

EVERNIGHT PUBLISHING®

**BACK
IN
THE
SADDLE**

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#15 Baker

Série The Skulls



Tradução Mecânica e Tradução: Bia Z. e C. Mendes

Revisão Final: Jeh. C

Leitura Final: Anne Pimenta

Data: 04/2017

Baker Copyright © 2016 Sam Crescent

SINOPSE

Quando Baker viu Millie pela primeira vez, ele realmente acreditava que estava pronto para começar de novo. A morte de sua esposa e filho o deixara oco. Era hora de começar de novo e deixar sua velha vida, sem olhar para trás.

Millie estava acostumada a ser a última em tudo, sempre a segunda melhor. Não havia como ela ser capaz de competir com um fantasma, então ela deixou Baker ir. Mas os anos passaram, e Baker não é mais uma alma perdida. Ele pretende mostrar a Millie o verdadeiro homem que ele se tornou. Ele está determinado a ter um futuro com Millie. Com a ajuda de sua família, os Skulls, ele sabe que vai reivindicá-la como sua old lady e esposa no final. Com os Skulls nas suas costas, não há chance de falhar.

Tudo parece cair no lugar. Baker tem Millie onde ele a quer, em seu coração, e em sua cama. Quando a irmã dela aparece, o problema vem. Pode Baker convencer Millie que ele vai ficar com ela? Será que Bethany vai ficar entre eles? É hora de Millie descobrir o que é ter os Skulls em suas costas. Ninguém ataca um Skull e sai ileso, e Millie é um Skull, a old lady de Baker, e parte da família.

A SÉRIE

Série The Skulls - Sam Crescent



CAPÍTULO UM

Um ano depois de Master

— Todo mundo está bem no clube. Já se passaram três anos desde que detemos o irmão de Gash, Andrew. Aquele cara era doente e distorcido. Nunca tinha conhecido nada parecido antes. Você teria odiado, Katie. Ele machucou muitas pessoas no clube. Não apenas os Skulls, mas os Chaos Bleeds. Estamos nos curando embora. Todos se curam, certo?

Baker olhou para a aliança de casamento, e a dor que tinha agarrado seu coração, não mais existia. Baker, seu nome, o homem que era agora. Jaxson Jones, ou JJ como muitos amigos o chamaram, morreu quando ele enterrou sua esposa e seu filho.

— Muita coisa aconteceu, muita coisa mudou. O clube não faz mais corridas de drogas, e nós temos um monte de negócios legítimos em Fort Wills. Há o ginásio, a padaria, e a oficina mecânica.

Ele olhou para a marcação do lugar de descanso de sua esposa, a lápide.

— Eu mudei, Katie. Eu não sou o mesmo homem que se levantava às três da manhã para fazer pão e biscoitos. Não posso ficar olhando para trás. Há uma mulher. Uma mulher bonita, encantadora e amorosa. O nome dela é Millie Levy, e eu a tenho decepcionado, Katie. Nós discutimos isso, não foi, babe? Se um de nós morresse inesperadamente, teríamos que seguir em frente. Quando nós estávamos falando sobre isso, tipo de brincadeira, eu nunca pensei que eu realmente tivesse que viver com isso.

Ele olhou para o céu com nuvens escuras afugentando a luz do sol.

— Eu te amo, Katie. Você e nosso bebê. Você estará sempre em meu coração, e eu vou sempre amar você, mas é hora de eu seguir em frente. Eu quero Millie mais do que eu jamais pensei ser possível. Não posso simplesmente sentar e só vê-la mais. Eu preciso tomá-la, e isso significa que é hora de eu ir.

Quando removeu o anel, Baker deu um beijo final, e jogou de volta na terra. — Descanse em paz, baby.

Não havia dor, apenas aceitação e amor.

Tomando uma respiração profunda, ele se afastou da lápide para ver Fighter esperando. Ambos eram irmãos nos Skulls. Totalmente com seus patches.

Fighter tinha se oferecido para ir com ele, o que Baker agradeceu.

— Você está bem?

Perguntou Fighter.

— Estou bem.

Baker franziu a testa enquanto Fighter continuava a olhar para ele.

— Você tem uma queda por mim ou algo assim?

Fighter explodiu de rir.

— Você bem que quer. Não, eu estou bem. Eu só esperava lágrimas, ou alguma outra merda feminina.

Baker encolheu os ombros. Cinco anos atrás, ele teria quebrado de chorar pelo amor que tinha sido tirado dele.

— Merda acontece na vida, você sabe. Não há nada que eu possa fazer sobre isso.

Ele soltou ar.

— É hora de seguir em frente, nos recompor.

— Nem me fala. Três anos, e estamos todos vivos.

— As crianças estão crescendo. O clube está se expandindo o tempo todo.

Baker esfregou as costas de sua cabeça. Uma das razões pelas quais ele virou prospecto nos Skulls foi por causa de quão grande e mal eles eram. Ele precisava de distração, estar completamente longe de tudo que ele conhecia. A única maneira de fazer isso era fazer algo completamente diferente. Ele havia sido sempre bom em brigas. Forte e grande, e sempre pronto para uma. É claro que a raiva e a agressão tinham sido empurradas para a cozinha. Katie o ajudara através de sua

raiva. Quando ela se foi, ele tinha estado perdido. Os Skulls, Tiny e Lash, os ajudou a descobrir o foco de novo.

— Eu acho que algo está acontecendo com Steven e Sally.

Disse Fighter. Ambos voltaram para suas motos.

Baker franziu o cenho.

— Não, ela está na faculdade, e Steven dá em cima de todo mundo.

— Então. Você viu o jeito que ele olha para ela? É como se ela fosse a única mulher no mundo.

— Assim como Simon com Tabitha?

Perguntou Baker, rindo.

Esses dois garotos o quebraram. Simon era o filho de Devil, que também passou a ser Prez da equipe Chaos Bleeds em Piston County. Tabitha, ela era filha de Tiny, e Tiny era por sua vez Prez dos Skulls até que ele entregou o título para Lash.

— Por favor, quando o menino crescer, e quando ele perceber que ele tem de viajar para conseguir qualquer ação, será o fim desse romance. — disse Fighter.

— Eu duvido. Depois de encontrar a mulher certa, você vai fazer qualquer coisa. Até mesmo viajar milhas para conseguir um beijo.

— Falando de mulheres especiais, você ouviu as notícias sobre Millie?

Baker ficou tenso. — Que notícia?

— Ela tem um encontro.

— Com quem? — Baker não tinha ouvido falar de qualquer encontro. Millie nunca saiu com ninguém. Ela se manteve para si mesma, e só visitava o clube quando era convidada.

— Algum médico que trabalha no hospital com Sandy. Eles estavam jantando, e a próxima coisa que sei era que ele estava pedindo a ela para sair em um encontro.

— Medico? Sandy trabalha com velhos.

— Não Doutor Banks. Ele se transferiu para Fort Wills, e adivinhe, ele está de olho na sua menina. Espere, podemos realmente chamá-la de sua menina? Ela dispensou sua bunda.

— Nós nunca saímos.

— Oh, isso é certo. Você estragou tudo.

— Eu pensei que você estivesse aqui para ser solidário?

— Eu estou sendo solidário. Eu estou te dizendo o quão idiota você foi deixando Millie ir embora.

— Eu não deixei ela ir embora.

— Você não reivindicou a bunda dela, não é?

Baker olhou furioso. — Vá se ferrar.

Fighter começou a rir. — Eu acho que você fez o que queria fazer.

— E isso foi?

— Encerramento. Você está pronto para seguir em frente.

Baker não discutiu. Ele não podia. Ele tinha que fazer isso ou quebrar. Antes de sair para ir para ao cemitério onde sua esposa com seu bebe estavam descansando, ele se fez uma promessa. Se ele não pudesse lidar em dizer adeus uma última vez, ele iria sair. Ele entregaria seu colete, e cortaria Fort Wills de sua vida.

A atração por Millie era demais. Ele não podia ficar sem ela. Havia momentos em que ele se sentia culpado pelos sentimentos que ela despertava. Não mais.

Ele a queria para si mesmo. Agora ele só precisava encontrar uma maneira de provar isso a ela. Se um fodido médico estava atrás dela, ele tinha que encontrar uma maneira de provar a Millie que ele estava pronto.

Ela estava certa. Ela merecia um homem que iria amá-la. Não um cara que ainda estava chorando pela sua esposa morta.

— Hora de ir para casa. — disse Baker. Hora de voltar para Fort Wills, e conquistar a mulher que pertencia a ele.

* * *

— Eu não sabia se você gostaria de italiano ou não. Eu não estive em Fort Wills há muito tempo, e eu queria te impressionar.

— Está tudo bem. — Millie disse, sorrindo na mesa ao seu encontro. Foi bom ser convidada para um encontro, algo fora do normal para ela. Sendo dona da loja de brinquedos, ela não era exatamente popular. Rapazes tentavam evitá-la por causa de toda a personalidade da loja de brinquedos, e especialmente com ela sendo uma mulher. Era como se eles assumissem que ela queria filhos, muitos deles. — Fiquei surpresa que você me convidou para sair, doutor Banks.

— Por favor, me chame de Jack.

— Jack.

— Sou o doutor Banks todos os dias. Hoje à noite eu só quero ser Jack, e você Millie.

— Prefiro assim. Você sempre quis ser médico?

— Eu venho de uma família deles. Sou filho único. Meus pais são médicos e, é claro, meus avós também.

— Então você tinha muita responsabilidade em seguir os passos deles?

— Mais como curiosidade. Na mesa do jantar eles estavam sempre falando sobre uma cirurgia, ou uma doença, ou algo assim. Eu era um garoto curioso, e eu queria saber tudo. Não demorou muito para encontrar as revistas médicas, e fiquei viciado. De qualquer forma, o suficiente sobre mim. E você? Sandy me disse que você é dona da loja de brinquedos.

— Sim. Se você quer brinquedos modernos ou vintage, eu sou seu lugar.

— Você é filha única?

— Erm, não, eu sou realmente a mais nova. Eu tenho uma irmã.

— O que ela faz?

Millie olhou para a mesa.

— Eu não sei. Não voltei para casa há mais de nove anos, e não tenho intenção de voltar.

Jack ergueu as mãos. — Perguntei demais?

— Não, claro que não. Eu apenas, não há nada a dizer. Por que você veio a Fort Wills? — ela perguntou, evitando o assunto.

— Por que não? É uma pequena cidade agradável, e eu adoro aqui. É claro que o MC residente me intrigou.

— Os Skulls?

— Sim, eu tinha ouvido sobre eles. Eles tinham muita reputação. Também sei que Sandy é casada com um.

— Stink. Eu gosto do clube. São bons rapazes.

— Eles são um bando de criminosos, certo?

Ela abanou a cabeça. — Não. Eles não são. Por tudo o que eu vi, eles são bons. Acabaram de ter alguns momentos difíceis.

Millie não era muito próxima de nenhum dos Skulls. Ela amava as old ladies que entravam em sua loja, mas não eram muito próximas. Millie nunca tinha sido capaz de se aproximar de ninguém.

— Eu toquei um nervo novamente.

— Eu sei que eles perderam muito, e eu acredito que você não deveria julgá-los. Você não os conhece. — ela olhou ao redor do restaurante, de repente desejando que o encontro terminasse.

— Eu sinto muito. Eu sei que Sandy é um deles. Eu realmente não deveria ter dito nada.

— Você realmente não deveria. Eu sou crente em não julgar um livro pela sua capa. Os Skulls são um livro.

— Você é muito apaixonada por eles. — ela pensou em Baker. Ele não era uma pessoa ruim, e mesmo que nunca houvesse algo entre eles, ela não queria que alguém falasse mal dele.

— Eu sou. — ela estava prestes a pôr fim ao encontro quando seu nome foi chamado.

— Millie, que ótimo ver você.

Ela se virou para ver Angel se aproximando.

Sentindo-se um pouco a salva, Millie sorriu e se levantou. — Angel, como você está?

— Estou bem. É noite de encontro, e eu estive pedindo a Lash para me trazer aqui há tempos. Eu queria saber se a comida é tão boa como a Eva tem se vangloriado. Já provou?

— Ainda temos de pedir. Este é o meu, erm, encontro, Jack.

— Você é o médico. — disse Lash, finalmente chamando a atenção para si mesmo.

Millie ficou surpresa ao ver Lash usando terno.

— Sou o médico. Seu nome é Lash?

— Eu sou o Prez dos Skulls. Sandy me contou tudo sobre você.

Voltando-se para Angel, Millie forçou um sorriso.

— Eu estava querendo falar com você nos últimos dias. — disse Angel.

— Estive na loja.

— Anthony tem sido um pouco levado e Chloe está andando agora, e ela quer ver tudo.

— Acho que é hora de pedirmos. — disse Jack, interrompendo-os.

Millie se encolheu. — Nos falaremos em breve.

Dando um abraço rápido em Angel, ela se sentou de volta, e esperou por qualquer coisa que Jack estivesse prestes a dizer. Ele acenou para o garçom e Millie começou a ficar desconfortável. Ele foi realmente rude, o que foi um choque. Os médicos não deveriam ser simpáticos e pacientes?

— Acho que uma vida de crime paga. — disse Jack, murmurando.

Olhando para o seu menu, e depois em frente à mesa, ela simplesmente não conseguia. Ela aceitou o convite do jantar porque imaginou que teria sido divertido. Isso não foi divertido. Isso estava longe de ser divertido.

— Você sabe o que, isso foi um erro. — ela fechou o menu. Abrindo sua bolsa, ela deixou o suficiente para a água, e o serviço que ela tinha recebido. — Eu não vejo um ponto em qualquer um de nós continuar este encontro. — ela se levantou e saiu da mesa. Mesmo quando ele chamou seu nome, ela não parou. Millie tinha feito um voto de nunca estar em situações desconfortáveis, ou prolongar algo que não estava indo a lugar nenhum. Ela gostava dos Skulls. Fort Wills havia

prosperado nos últimos anos. Claro, houve algumas dificuldades e morte, mas isso estava tudo no passado. Jack não tinha sequer conhecido o clube, e ele já os estava julgando.

Ela estava saindo do restaurante, e virou uma esquina quando ela bateu em um grande, firme, peito masculino.

— Oh, eu sinto muito. — ela disse, olhando para cima, para ver que ela tinha acabado de bater em Baker.

— Você não precisa se desculpar. — disse ele, segurando seus braços para mantê-la firme.

— Eu deveria ter olhado para onde eu estava indo.

— Você estava se movendo muito rápido. Estou bem, embora. Eu gosto de ter você em meus braços. — ela olhou para seus braços, e não podia deixar de se sentir protegida. Baker fez tudo o que pôde para protegê-la quando o clube estava sob ameaça. Ele poderia ter deixado ela. Ele não o fez.

— Você se importa se eu perguntar do que você estava fugindo?

— Um encontro ruim. E você?

— Estou indo falar com Lash.

— Oh, bem, ele acabou de se sentar-

— É mentira.

— Oh, é?

— Sim, eu não ia ver Lash. Não poderia dar a mínima sobre furar o encontro dele.

— Então por que você está aqui? — ela olhou para ele, esperando, imaginando.

— Millie. — disse Jack, chamando por trás dela.

Ela não podia deixar de se encolher quando sentiu que seu encontro se aproximava deles.

Merda, merda, merda.

Olhando para Baker, ela viu que ele já tinha visto Jack.

Virando-se, ela olhou para Jack quando ele se aproximou.

— Você não precisa ir.

— Na verdade, eu preciso. Isso não vai ir a qualquer lugar, e nós sabemos disso, mesmo em um primeiro momento.

— Quem é este? — perguntou Jack, olhando para Baker.

— Eu sou Baker. — a mão dele sobre seu ombro, e ele viu o anel e sua tatuagem de dragão ao redor de seu pulso assim como sua jaqueta e se afastou um pouco.

— Olá. — disse Jack.

Ela observou enquanto os dois homens apertavam as mãos, e Baker apertou sua mão. Ela viu a brancura nas juntas do padeiro. Jack parecia com dor, e ela estremeceu, colocando a mão dela sobre a deles. — Está tudo bem.

Separando suas mãos, ela as soltou e se afastou.

— Ela não quer que um encontro com você. — disse Baker.

— Somos pessoas diferentes, Jack.

— Então você está terminando este encontro?

— Sim.

Jack olhou para o patch de Baker. — Agora eu entendo porque você estava defendendo eles.

Ela ficou tensa, mas não disse mais nada.

— Oh, bem, isso não é um desperdício. Você não é realmente o meu tipo. — Jack foi embora, e Millie não ficou surpreendida. Ele não era o primeiro homem a insultá-la, e ele certamente não iria ser o último.

— Ignore esse imbecil. — disse Baker.

— Não se preocupe com isso. Eu estou indo para casa.

— Eu vim para o restaurante esta noite porque eu ouvi sobre o seu encontro. Eu ia acabar com ele.

Ela riu. — Você deve saber que ele odeia o MC. Eu aconselharia todas as pessoas no clube a não ser atendido por ele no hospital. Ele odeia os Skulls, e ele nem mesmo conhece vocês.

— Soa como um total idiota para mim.

— Ele é. — colocando alguns dos seus cachos atrás da orelha, ela descobriu que ela não queria realmente ir. — É melhor eu ir para casa.

— Eu posso te levar. Deixe-me andar com você, então eu não fico tentado a arruinar o encontro de Lash e Angel. Já faz muito tempo que os dois não fazem nada.

— Claro. Eu gostaria da companhia.

Ele ofereceu seu braço, e ela passou o dela através do dele, segurando-o.

— Então, se ele não queria um encontro com você, por que diabos ele pediu para jantar com você? — Baker perguntou.

— Eu não sei. Eu acho que ele é um imbecil. Ele foi para a defesa. O momento em que viu Lash e Angel, ele estava dizendo alguma coisa desagradável e eu não pude lidar com isso. Uma vez você me disse que eu não tinha que me forçar a fazer algo que eu não queria fazer. Eu decidi que não queria estar em um encontro com alguém que estava dizendo coisas desagradáveis sobre os meus amigos.

— Você finalmente nos vê como seus amigos?

— Isso é o que você é, certo?

— Baby, nós somos. Você não tem que duvidar. Angel está um pouco chateada que ela tem que ficar te convidando. Você nunca vem.

— Oh, erm, eu realmente não queria me impor, ou fazer vocês pensarem que eu estou invadindo seu espaço.

— O clube é enorme, e temos um monte de pessoas lá. Sem mencionar as putas do clube. Elas estão diminuindo embora. Os Skulls não é mais um clube convencional.

— Convencional?

— Prostitutas no clube, drogas sendo vendidas, esse tipo de coisa.

— Uau, você realmente era um menino mau.

— Exatamente, eu *era* um cara meu. Eu não sou mais. — ela apertou seu braço, amando sua companhia.

— Está ficando frio.

— Sim. Millie, eu não gosto de você em um encontro. — ela não disse nada. O que mais havia para dizer? — Eu estava vindo pará-lo. Eu não quero que você namore ninguém.

— Mais alguém?

— Nós dançamos em torno disto por alguns anos, e eu quero te levar a um encontro.

— Baker?

— Ouça-me. — ele parou e agarrou as mãos. — Estou pronto. Eu sei o que você queria que eu esperasse, e tenho feito isso. — ele levantou a mão, e ela ficou chocada ao ver que sua aliança de casamento tinha ido embora.

— O que você fez?

— É hora de eu seguir em frente, certo? Estou pronto. Não posso te perder, e eu ganhei fazendo isso.

O coração de Millie estava correndo. — Baker?

— Não há nenhuma razão para não ficarmos juntos. Estou aqui. Estou pronto. — ele soltou sua mão e segurou-lhe o rosto. — Eu quero você.

Lambendo os lábios, ela viu a necessidade em seus olhos, e sabia sem dúvida que ele estava falando a verdade.

O que havia de errado em ceder?

O anel que ele sempre usava se foi, e ela não podia deixar de notar que o olhar dele não era tão cheio de dor. Mesmo quando ele chegava na loja, sempre via o amor e a dor de sua esposa.

— Que tal concordar ir a um encontro? — perguntou ela.

— Não no lugar italiano. Eu não quero que você pense nesse idiota quando você estiver comigo.

— Que tal se eu deixá-lo escolher o lugar? Eu gosto de tudo.

— Baby, isso é um desafio. Vai ser perfeito.

— Eu não preciso que seja perfeito, Baker. Eu nunca precisei. — então, indo contra tudo, ela apertou os lábios nos dele. Não era nada de especial. Ela simplesmente pressionou seus lábios contra os dele. O prazer que ela conseguiu com aquele pequeno toque a chocou

completamente. Afastando-se, ela viu seus olhos se fecharam, e o olhar de felicidade no rosto dele a fez corar.

— Eu vou lembrar deste momento para o resto da minha vida. — disse ele.

— Você sabe como encantar. — eles pararam do lado de fora de sua loja. — Este é meu lugar.

Baker pegou sua bochecha e pressionou um beijo em seus lábios. — Eu vou te ligar amanhã à noite.

Sem dizer outra palavra, Millie fez seu caminho para sua casa, e mal poderia esperar até o dia seguinte.

CAPÍTULO DOIS

No dia seguinte, Baker desceu as escadas às sete horas. O que ele encontrou na cozinha era o caos. Angel estava correndo, empurrando sanduíches em lancheiras enquanto Eva estava alimentando os bebês. Em todos os lugares em que se virava, uma mulher estava correndo.

— O que aconteceu? — ele perguntou.

— Eles têm uma viagem hoje. — Lacey disse, despejando água nos copos.

— Nós achamos que seria bom se todos nós ficássemos no clube hoje. — disse Tate. — Dessa forma, poderíamos levá-los para a escola.

— Nós temos que sair daqui dez minutos. — disse Angel, começando a contagem regressiva.

— Estou satisfeito por não ter filhos. — disse Fighter. — Isso é muito louco.

— Cale a boca! — Tate olhou para o irmão, e começou a correr mais uma vez preparando tudo o que precisava ser feito para a viagem da escola.

Baker entrou e abriu caminho pela cozinha, tentando não bater em ninguém. A última coisa com a qual ele queria se preocupar era ser a pessoa que arruinou a viagem das crianças.

— Então, erm, onde eles estão indo? — ele perguntou, derramando um pouco de café em sua xícara.

— Vamos ao zoológico. — disse Tabitha. — Simon me contou tudo sobre o zoológico. É incrível.

Todos sabiam que ela não estava falando sobre o filho de Tate, Simon. Não, Tabitha estava falando sobre o filho do Devil, Simon. O Prez dos Chaos Bleeds.

— Você vai conseguir vê-lo agora, não vai, querida? — Eva disse.

— Sim. Papai está tão cansado de ouvir falar de Simon. Ele diz que tem um filho, e está mais interessado nele. Ele tem dois filhos. —

Tabitha deu de ombros. — Eu não me importo. Eu amo Simon. Vamos nos casar.

Baker riu e rapidamente transformou em uma tosse. Tabitha era adorável. As duas crianças eram adoráveis, mas nos últimos meses eles não tinham visto muito da equipe dos Chaos Bleeds. Eles queriam vir para Ação de Graças, Natal, ou um churrasco especial.

— Está bem. Está tudo bem. — disse Angel. — Ha, oito lancheiras para oito crianças na viagem. Além do resto para as crianças que vão para o berçário. — ela empurrou alguns de seus cabelos loiros que tinham caído. — Eu totalmente arrasei.

De todas as mulheres, Angel era a mais doce que ele conhecia. Claro, Millie estava tomando o controle rápido a esse respeito. Ambas as mulheres eram tão malditamente doces, e simplesmente o incomodava pensar em alguém fazendo algo terrível a elas.

— Estamos prontos? — Lash perguntou, entrando no clube, bebendo seu café.

Todas as crianças gritaram sim, fazendo com que todos rissem.

— Oh, apenas um aviso, Sally está indo para casa hoje com Drew. — Lacey disse, pegando tigelas vazias.

— Está? — Steven perguntou, entrando na cozinha.

— Sim. Ela não quer estar no campus neste fim de semana, e Drew precisava voltar para casa para um jantar familiar. Eu não sei as razões inteiras, mas você vai. Whizz se ofereceu buscá-la, mas vendo que Drew já estava voltando para casa, ela recusou. — Lacey deu de ombros.

— Sim, Sally está voltando para casa. — disse Daisy, erguendo os braços. A moça se moveu tão repentinamente que ela tropeçou de volta.

Antes que qualquer um deles pudesse detê-la, ela começou a cair para trás, prestes a acertar a cabeça no chão.

Anthony estava lá, agarrando-a e puxando-a para cima.

— Uau! — Daisy disse. — Isso poderia ter sido horrível.

— Querida, o que eu disse a você sobre isso? — Lacey disse, as mãos em seus quadris. — Se você continuar caindo vamos precisar de um capacete.

Daisy coçou o nariz.

— Tudo bem. Estou aqui para impedi-la de cair. — disse Anthony.

— Esse é meu garoto. — isso veio de Lash.

— Estamos prontos para sair.

Um a um, os meninos pegaram suas lancheiras, e Baker observou como todas as crianças, mulheres e pais saíram. A cozinha, uma vez caótica, tinha mudado, tornando-se silenciosa e calma.

— Agora esse é um fodido som bizarro. — Fighter disse.

— Você já está sentindo falta deles? — perguntou Baker.

— Sim. Quando é barulhento, penso na paz e tranquilidade que vou conseguir. Agora só quero que voltem. Droga, eu adoro crianças.

Ele riu. — Sim, você não vai ter filhos.

Fighter deu a ele o dedo do meio.

Steven os interrompeu arrastando uma cadeira e se sentando.

— Você não deveria estar de bom humor? — perguntou Fighter.

— Por quê?

— Duh, sua garota está vindo para casa.

Baker revirou os olhos.

— Sally não é minha garota.

— Poderia ter me enganado. A maneira como você é com ela, não há como ela *não* ser sua. — disse Fighter

— Você sabe que ela é maior de idade agora. Você não pode quebrar a lei.

— Ugh, essa é a menor das minhas preocupações. — Steven esfregou os olhos. — Sally não é minha.

Sally era a filha adotiva de Whizz e Lacey. Ela tinha passado por tanta merda que ela era anos mais velha do que sua idade real, que era vinte e um. Ela teria vinte e um em um par de meses. Quase quatro anos atrás, o clube tinha sido atacado por um cara que estava procurando vingança. Andrew, irmão de Gash, tinha pagado uma gangue para atacar, atirando. No processo eles acertaram o joelho de

Sally. Os médicos tinham sido incapazes de salvar sua perna do joelho para baixo, e agora ela tinha uma prótese.

Baker nunca esqueceria o quanto mudara a moça. Ela tinha se tornado ainda mais retraída e quieta.

— Então você ai deixar que um atleta a tire de você? — perguntou Baker.

— Ela não é minha. Se eu quisesse uma adolescente eu teria ficado com ela. Pare de ser um idiota.

Baker deu de ombros. — Você está em um humor de merda.

— Claro que ele está. Na noite passada, ele estava bebendo. Para alguém que não se importa com mulher, ele com certeza se afogou em suas mágoas muito bem.

Steven se levantou e saiu da cozinha. Baker já não achava engraçado. Ele sabia o que Steven estava passando. Quando a merda terminou com Andrew quatro anos atrás, Millie tinha se afastado dele. Agora, ele tinha a chance de reconquistá-la, e ele não iria deixar que nada entrasse em seu caminho.

Terminando seu café, ele começou a trabalhar em arrumar a bagunça. As bucetas do clube se tornaram apenas algumas meninas. A maioria das olds cuidavam do trabalho. Baker sorriu pensando sobre o quanto o clube tinha mudado desde que ele se tornou membro. Em três anos, eles não tinham tido um único ataque, e ele estava grato.

Quando ele começou a amar o clube, ele não poderia lidar com o pensamento de qualquer um deles se ferirem.

— Você não tem que fazer isso. — Angel disse, entrando na cozinha. Ela não era estava carregando a filha, então ela deve tê-la deixado no quarto das crianças.

— Eu não me importo. Você já faz o suficiente.

— Eu fiz essa bagunça. O mínimo que posso fazer é limpar.

— Você está sempre cuidando do clube. — ele não parou de secar os pratos até que ele tinha acabado. Angel limpou o resto da mesa. Baker estava fazendo isso por etapas, mas Angel alinhou todos os pratos ao lado da bacia de lavar.

— Gosto de cuidar de pessoas. Lash tem seu lugar dentro do clube, e eu quero ser parte disso, eu quero ser parte dele.

De todos no clube, Lash e Angel eram um daqueles tipos especiais de relacionamentos. Eles gravitavam um para o outro, e estavam sempre se tocando ou sussurrando. Nada podia acontecer entre eles. Baker tinha visto em primeira mão a maneira como Lash tinha enlouquecido quando algo aconteceu com Angel.

— Sim.

— Ele está fazendo um inferno de um bom trabalho agora, você não acha? — ela parecia tão orgulhosa. — Ele está. Acho que até Tiny está impressionado. Pelo menos eu espero que ele esteja. Tem sido difícil. Merda, eu não sei se eu deveria estar falando.

Baker riu. — Não se preocupe, Angel. Somos todos família aqui.

— Falando em família, você sabia que Millie deu o fora de seu encontro noite passada? Isso me surpreendeu.

— Eu sei. Eu também sei que ele estava falando merda sobre o clube.

— Aquele... idiota.

— Você pode xingar se você quiser. A última vez que verifiquei era autorizado.

— Eu sei que é errado. Eu não gostaria de trazer isso para o clube. Há sempre uma maneira melhor de dizer coisas, e eu estou determinada a se certificar de que todas as nossas crianças saibam disso.

— Eles provavelmente estão xingando mais do que nós.

Ela sorriu. — Não na minha frente, e certamente não na frente de seus professores.

— Eu te disse que eu tenho um encontro?

— Tem? Com quem?

— Millie.

Ela se virou para ele e soltou um grito. — Você finalmente conseguiu que ela concordasse em ir a um encontro.

— Sim.

— Oh, uau, isso é uma boa notícia.

— Acho que sim.

— Eu te daria um grande abraço agora, mas porque eu estou coberta de água, eu não posso.

— Ei, não abrace minha esposa. — Lash disse, entrando na cozinha. — Boa sorte em seu encontro. Não estrague tudo.

— Lash!

— Não vou. Eu aprendi com meu erro.

— Eu percebi que você deixou a aliança de casamento. Isso significa que você está pronto?

— Lash, você já ouviu falar de um filtro? — perguntou Angel.

— Esse cara passou os últimos anos chorando depois que a mulher morreu como um filhotinho. Perdoe-me por querer me certificar de que ele não vai chorar quando isso não funcionar.

Baker começou a rir. — É verdade. Eu tenho sido particularmente infeliz porque *eu* fodi tudo.

— Tá vendo, até mesmo ele concorda comigo.

— Jamais vou compreender você. Jamais. — disse Angel.

Lash se aproximou por trás dela, envolvendo os braços em volta dela. — Ótimo, eu ainda preciso ser misterioso para fazer você me querer.

— Você não tem que ser algo para me fazer querer você.

E essa foi a deixa de Baker para sair.

* * *

Millie terminou de colocar o último lote de ursinhos de pelúcia nas prateleiras, e ela verificou cada um para se certificar de que não havia nenhum faltando. A última coisa que ela queria era que os ursos fossem defeituosos, para que uma criança se apaixonasse por eles, e ela tivesse que levá-lo de volta porque o enchimento estava saindo. Millie gostava de ursinhos de pelúcia. Mesmo com vinte e nove anos de idade,

ela ainda tinha sua favorita em sua cama. Quando ela estava chateada ou doente, ela segurava aquele urso com um aperto de morte.

— Pronto. — disse ela. — Tudo perfeito.

Levando a caixa para fora na parte de trás, ela então jogou as caixas pequenas dentro, e levou para a porta dos fundos. Ela tiraria tudo no final do dia. Millie estava entrando na loja principal quando a campainha tocou deixando-a saber que alguém tinha entrado em sua loja.

— Você vai sair com Baker? — perguntou Angel, entrando na loja.

Ela sorriu. — Sim, ele me pediu ontem à noite.

— Ele acabou de me contar sobre isso. Eu estava ajudando a limpar a cozinha da bagunça que eu fiz, e ele apenas deixou escapar. Você está animada? — Angel perguntou.

— Um pouco. Estou nervosa também. É o meu primeiro encontro desde sempre. Ontem à noite não contou. Eu nem comecei a comer. Este será o primeiro com Baker.

— Você não foi jantar com Hardy e Rose?

— Sim, mas naquele momento eu realmente não pensei que era um encontro. — Baker tinha estado lá, e ela tinha pensado que era apenas uma refeição amigável que ele tinha convidado. Ela nunca soube que ele queria ter qualquer coisa com ela. Quando ele tentou deixar claro que ele a queria, ele ainda estava usando uma aliança de casamento. Não havia como se entregar a um homem que ainda amava sua esposa. Por uma vez em sua vida ela estava determinada a vir em primeiro lugar, não importa o quê.

— Você sabia que ele estava na sua?

— Não, realmente não. Pensei que ele era um cara legal que tinha um amor muito grande por coisas de crianças. — Baker estava parando na loja por meses antes de jantar com Hardy e Rose. Ele sempre comprava pequenas bugigangas para as crianças, ou estava sempre lá para as grandes entregas quando os Skulls decidiam encomendar.

— Eu acho ótimo o que está acontecendo com vocês dois. — disse Angel. — Eu continuo dizendo para você vir para o clube, mas você não ouve.

— Eu não quero me intrometer.

— Você não vai. Acontece que gosto de sua companhia, e adoraria que você viesse no clube com mais frequência. — Angel se aproximou e a abraçou.

Millie sorriu e deu a ela um pequeno aperto. — Nunca foi realmente o meu lugar. Eu não estou sendo malvada nem nada. Eu não quero que você pense que eu sou ingrata com os Skulls.

— Eu sei que você não é, querida. Nós somos seus amigos. Todos nós, e nos preocupamos com você.

— Você é uma das mulheres mais doces que eu conheço.

— Lash diz isso o tempo todo. Eu só acho que há mal suficiente no mundo, e eu não quero acrescentar a ele. Espero que todos encontrem um sorriso comigo.

Millie se afastou e rodeou o balcão para agarrar o que ela achava que Angel veio buscar.

— Eu não vim pegar meu pedido. Eu vim planejar seu encontro. Precisa da minha ajuda?

— Eu não sei o que estamos fazendo, então duvido. É Baker, então vou me vestir normalmente.

— Você parecia gostosa na noite passada. — disse Angel.

— Você acha?

— Sim, Baker me disse que o cara estava julgando os Skulls.

— Ele estava. Eu diria que ele era um babaca total.

Millie balançou a cabeça. — Eu nem sei se Sandy sabia o quão ruim ele era.

— Eu duvido. Eles trabalham juntos, mas pelo que eu ouvi, Sandy não fala exatamente sobre o clube. É o seu negócio pessoal e privado. — Angel tirou um pouco do seu cabelo do ombro e pulou quando a porta se abriu.

— Você está em um encontro com Baker? — Lacey perguntou, chegando. Ela carregava um grande saco que Millie tinha notado que pesava muito.

Os Skulls haviam tomado o spa da cidade e, junto com ele, havia agora um salão de beleza que Lacey possuía.

— Uau, a notícia realmente viaja rápido.

— É os Skulls, baby, todos nós conhecemos o negócio das pessoas. Além disso, você tem que perceber que somos nossa própria pequena comunidade. Além disso, Baker está dizendo a todos. Eu ouvi isso dele. Ele está tão feliz que você finalmente cedeu a ele.

Millie riu. — Sério?

— Sim, eu nunca o vi tão feliz. — Lacey disse, deixando cair a caixa no balcão. — Então, eu vim para ajudar. Estou pensando que podemos colorir seu cabelo. Uma cor tão bonita, mas eu quero melhorar.

De repente Lacey tinha as mãos no cabelo de Millie e estava passando os dedos por ela. — Você certamente cuida do seu cabelo. Isso é lindo.

— Obrigada, eu acho.

— Eu lidei com mulheres com pontas duplas, secos pra cacete, e elas simplesmente não merecem cabelos. — Lacey se arrepiou. — Agora eu posso trabalhar com isso.

— Eu realmente não acho que é necessário.

— Querida, nós amamos você, nós realmente gostamos, mas eu nunca vi Baker tão feliz. Isso tem que funcionar porque eu não quero ver o traseiro dele miserável ao redor do clube.

Lacey era o oposto completo de Angel. Ambas as mulheres eram agradáveis, mas apenas tinham maneiras diferentes de mostrar isso.

Millie respirou fundo. — É hora do almoço.

— Eu sei, então temos muito tempo para te preparar.

Sua porta da loja se abriu novamente, e ela ficou chocada ao ver Rose, Kelsey, Tate, Prue e Eva entrarem na loja dela.

— Nós somos aquelas que vieram ajudar. — disse Eva.

— As outras tinham de trabalhar, ou estão cuidando das crianças. — disse Tate.

— Uau, tudo isso é para que eu mantenha Baker feliz? — Millie perguntou.

— É completamente egoísta da nossa parte. — disse Prue, pulando no balcão. — Baker parece chupar a vida de você só de olhar pra ele. Eu não quero mais vê-lo assim. Então nós estamos esperando lhe dar todos os pontos positivos que o tornam tão incrível.

— Eu o adoro. — disse Kelsey. — Ele é ótimo com crianças, e eu quero vê-lo feliz.

Pouco tempo depois a loja foi fechada, e Millie foi convidada para sua casa, que era em cima de sua loja. Ela adorava ser capaz de se levantar e ir trabalhar. Além disso, adorava trabalhar para si mesma.

Em poucos segundos, a música estava ligada, e Lacey tinha todas as suas coisas nos balcões da cozinha.

— Quem vai pegar as crianças? — Lacey perguntou.

— Whizz e Lash. — disse Angel.

— Você sabia que Charlotte e Gash foram embora de novo? — Tate perguntou.

Várias das mulheres assentiram com a cabeça. Charlotte e Gash estavam esperando um bebê e Millie os ajudou algumas semanas atrás a escolher alguns brinquedos do bebê. Ela nunca tinha visto uma mulher tão nervosa por ter um bebê. Charlotte estava constantemente esfregando seu estômago, e parecendo preocupada que seu bebê iria desaparecer.

— Eles merecem sair e viajar. Quando a filha deles estiver aqui, eles não terão muito tempo. — disse Prue.

— Lamentando crianças? — Tate perguntou.

— Porra, Tate. Não, não estou lamentando ter filhos. Acho que precisamos de algum tempo. Você sabe, o tempo das meninas. Faz muito tempo que nos divertimos.

— Sim, tente três anos desde que nós tivemos algum divertimento. — Eva disse.

— Desde Andrew. — disse Lacey.

— Se eu pudesse voltar no tempo, eu gostaria tanto de ter matado aquele homem! Toda vez que eu vejo Sally machucada, e ela está, mesmo com sua prótese. — Lacey balançou a cabeça. — Eu sei que ainda mexe com Whizz. Prometemos protegê-la, e o que acontece? Ela é baleada e perde a perna. Sou uma péssima mãe.

Todos falaram e discordaram.

— Querida, você é uma mãe fantástica, e Sally te adora. — disse Angel.

— Eu estou com Angel. Você é uma mãe maravilhosa, e eu não acho que você deveria dizer essas merdas. Nenhum de nós poderia parar o que Andrew fez. — Tate abraçou Lacey. — Todos nós prometemos uns aos outros que não falaríamos sobre isso.

— Tentei salvar Happy. Ele levou um tiro por mim, e eu queria salvá-lo. — disse Millie. Muitas noites depois do tiroteio, ela estava tão assustada. Ela tinha sonhado com Happy por tanto tempo.

— Mais uma vez, não é culpa de ninguém. É de Andrew e de Russell. Os dois homens estão mortos. — disse Prue.

Todos compartilharam um olhar, e Millie sentiu cada um deles. Eles foram todos feridos por Andrew e seu parceiro no mal.

Depois de alguns momentos, Lacey empurrou Millie para uma cadeira. — Vamos deixar você tão bonita e fazer Baker se chutar por esperar tanto tempo.

CAPÍTULO TRÊS

Baker bateu na porta de Millie e esperou. Várias das mulheres do clube tinham desaparecido, e ele sabia sem dúvida que estavam ajudando sua mulher a se preparar. Não havia nenhuma maneira que qualquer um dos homens permitiria que suas mulheres ficassem fora da vista ou por tanto tempo se não soubessem onde estavam.

A porta se abriu e ele viu Angel sorrindo. — Ei, Baker.

— Millie está pronta? — ele perguntou.

— Ela está.

Uma por uma, as mulheres desaparecidas dos Skull saíram da casa, e lá no final, Millie. Ela estava vestida com um par de jeans que se encaixavam em suas belas curvas, e uma camisa vermelha que parecia empurrar seus peitos pra cima.

— Uau. — ele disse.

Então notou que seu cabelo tinha sido tingido, roxo por baixo com preto no topo. Ele foi enrolado para fazer as cores sobressaírem. Ela era a mulher mais linda que ele já tinha visto. Desde o momento em que ele a viu pela primeira vez, pensou isso.

— Ei. — ele disse, achando sua voz um pouco rouca.

— Ei você.

Lacey o cutucou no lado. — De nada, tá. Vamos, meninas, nós já fomos longe o suficiente.

Em poucos minutos eles estavam sozinhos.

— Eu gosto delas. — disse ela.

— Elas claramente gostam de você. — ele não duvidou que elas gostassem dela.

— Eu não tinha ideia de onde estávamos indo, ou o que vamos fazer. Se precisar que eu vá e mude...

— Você está perfeita, Millie. Posso confessar uma coisa?

— Sim.

— Eu não tenho ideia do que fazer hoje à noite. Eu só quero você para mim, e sem o clube, ou pressões. Apenas você e eu.

Millie sorriu. — Então vamos fazer isso juntos.

Ele apertou sua mão, e ela fez uma pausa quando viu sua moto.

— Por favor, por mim, tente.

— As motos são meio assustadoras.

— Você terá uma razão para me segurar.

Ele não pôde resistir a agarrar seus quadris. Eles estavam tão cheios, e ele a queria. Seu pau endureceu e ele pressionou seus lábios contra seu pescoço dela, respirando seu cheiro.

Ela o deixou louco, e ela nem sabia o que diabos ela estava fazendo com ele. Era como um feitiço que só Millie poderia tecer.

— Baker?

— Sim

— Estou com fome.

— Merda, desculpe.

Ele agarrou o capacete e estendeu para ela.

— Sem chance. Você sabe o quanto Lacey puxou e prendeu para deixar este cabelo assim? Estou com medo de me mexer no caso de meu cabelo literalmente cair da minha cabeça.

Ele soltou uma gargalhada.

— Isso me faz imaginar às vezes como ela está tão ocupada.

— Aquela mulher é sádica.

Baker não gostou da ideia de que ela fosse sem capacete, mas ele não estava prestes a forçar a questão. Ele dirigia com cuidado, e estava confiante com suas habilidades. Ambos estariam seguros.

Montado na sua moto, ele esperou que ela se acomodasse confortavelmente. Ele notou que ela não o agarrou com muita força, e ele revirou os olhos.

— Você tem que segurar firme em mim, babe. — segurando suas mãos, ele as envolveu em torno de sua cintura, e ela se aconchegou para perto.

— Leve-me para comer, Baker.

Então ela beijou seu pescoço.

Arrancou o motor, afastou-se de sua loja e saiu da cidade em direção a um bar que servia comida, às vezes tinha uma banda e uma pista de dança, o bar do Ronald. Não era luxuoso, mas era bom. Ele nunca tinha visto uma briga acontecer e isso os tirou dos olhos protetores dos Skulls.

Ele sentiu quando ela se recostou um pouco, olhando para o céu.

— Whoop, isso é ótimo! — ela gritou as palavras, e ele adorou vê-la se .

Millie o segurou firmemente, sua buceta coberta de brim chamando-o enquanto pressionava contra suas costas. Ele queria mais que tudo parar em algum lugar, e fodê-la. Era assim que ele sempre sentia ao redor dela. Ela o encheu com tanta necessidade que lhe era difícil pensar em outra coisa.

Ela envolveu seus braços em torno dele, abraçando-o apertado por diversos segundos antes de afrouxar e apreciar a arremetida o vento sobre seu rosto.

Quando ele parou no bar de Ronald, Millie parecia cheia de vida e paixão. Seus olhos brilhavam, e mesmo que ela caísse em seu traseiro da moto, Baker achou isto uma desculpa agradável para colocar suas mãos atrás nela. Vários carros e motos estavam estacionados do lado de fora.

— Você tem permissão para estar aqui? Não há alguma lei sobre motoqueiros ou algo assim?

— Não há outro MC aqui, e eu não estou no território de ninguém. Eu não faria isso com você.

— Ok. Eu não quero que você se meta em problemas por me levar para sair.

— Isso nunca aconteceria, eu prometo. incapaz de resistir, ele deixou cair um beijo em seus lábios. — Agora vamos buscar comida para você.

Uma vez dentro do bar, ele encontrou uma mesa que lhes oferecia um pouco de privacidade, mas permitiu-lhes ver tudo acontecendo dentro do bar. Os anos em que os Skulls entraram em problemas tinham o deixado impossível de realmente relaxar.

— Eu gosto daqui. — disse ela. — Tem uma vibração muito boa. Você já esteve aqui antes?

— Algumas vezes. Só porque eu queria ficar sozinho e encarar a garrafa de cerveja, ou saber o que diabos eu estava fazendo. Vim aqui muito depois que você foi embora.

— Eu realmente não fui embora. Eu só fui para casa.

— Você se foi, e eu sabia que era tudo culpa minha.

— Não foi.

Ele estendeu a mão, segurando a mão dela. Passando o polegar em seus nós dos dedos, ele fitou seus olhos ao mesmo tempo. — Foi minha culpa. Tudo o que você disse para mim não era errado. Eu amava minha esposa, e eu não vou mentir para você. Eu ainda amo minha esposa. Sempre a amarei, e duvido que isso mude. Ela tem um lugar no meu coração. A única diferença é o fato de que não é o mesmo. Ela está lá, mas não está. Isso faz sentido?

— Eu acho que sim. Você não tem que falar sobre ela, você sabe.

— Eu não quero te machucar.

— Você não vai. Todos nós temos um passado. Eu aceito isso. Como a conheceu?

— Katie era minha namorada do colégio. Eu me apaixonei por ela quando éramos crianças. Obviamente eu não tinha ideia do que significava até mais tarde. No momento em que o fiz, eu sabia que ia casar com ela, ter filhos.

— Como você sabe que está pronto para seguir em frente? — ela perguntou.

Ele ergueu a mão, mostrando o dedo anular vazio. — As memórias são todas boas, mas não me mantem quente de noite. Não tenho estado quente há muito tempo, Millie. Eu quero ter uma vida, e não apenas olhar para trás desejando por outra mulher. Eu quero você.

Ela lambeu os lábios. — Uau, você realmente sabe como fazer uma menina se sentir especial.

— Você acredita em mim? — ele perguntou.

— Sim, acredito. — ela abriu a boca e depois fechou. — Nós todos temos um passado, e eu tenho, tinha, um noivo.

— O quê?

— Sim. Dez anos atrás. Eu tinha dezenove anos, e era jovem, e estúpida. O cara que eu estava namorando na faculdade me pediu para casar com ele, e eu estava tão convencida de que eu o amava que eu disse que sim. Nós não tínhamos feito sexo ou qualquer outra coisa. — ele viu suas bochechas ficando muito vermelhas. Ela não parou de falar. — Eu deveria saber que não era para ser. Quero dizer, ele nunca tentou estar comigo, sabe.

— Fazer sexo com você?

— Você sabe, a maioria das garotas são pressionadas ou o que quer que seja? Eu nunca fui. Ele era um cara tão simpático, e eu achei que ele era o que eu queria.

— O que aconteceu?

Ela olhou para as mãos dele. — Ele estava fazendo sexo com uma garota que eu conhecia. Eu os vi fodendo no dia do meu casamento. Eles não sabiam que eu podia vê-los, ou que eu estava lá, e eu os ouvi. Fodendo.

— Eu não fazia ideia.

— Eu vou ser um pouco pessoal agora e dizer que toda a minha vida eu sempre fui a segunda melhor. Ninguém nunca me quis por mim, ou eles sempre queria que eu fizesse alguma coisa, ou era porque eu estava lá, e sua outra amiga não. Quando cheguei a Fort Wills, prometi a mim mesma que não seria mais a segunda melhor. Eu não me conformaria com a segunda melhor.

Ele deu um aperto na mão dela, espantado enquanto ela afastava suas lágrimas. Baker se perguntou se ela tinha aprendido a fazer isso.

— Você nunca será a segunda melhor para mim.

— Não me importo de esperar.

— Há algo que eu estou curioso. — disse ele, permanecendo no tópico, mas mudando um pouco.

— Sim.

— Você disse que não teve relações sexuais com essa cara, e então você se mudou para Fort Wills. Você já fez sexo? — a boca dela se abriu e se fechou. — Você é virgem?

— Você sabe que é realmente rude fazer o que você está fazendo. — disse ela, olhando em volta do bar.

— Ninguém pode nos ouvir, e se eles pudessem, eles realmente não se importariam. Você é virgem?

— Sim, eu sou virgem. Eu apreciaria se você não fosse anunciar isso ao mundo inteiro.

Baker assentiu com a cabeça. — Bem, eu não esperava isso. — ela olhou para ele, e pegou o cardápio. — Não sou virgem.

— Eu já sei disso.

— Eu posso te ensinar uma coisa ou duas. Eu tenho esse truque com minha língua...

— Baker, supõe-se que seja um encontro.

— Eu não estou julgando você. Estou anunciando minhas habilidades. Você nunca esteve curiosa sobre isso?

— Claro, sim. Eu nunca quis fazer algo assim com alguém que eu não conhecia. Não foi exatamente difícil ficar assim, Baker. Não há milhares de homens gostosos, ou homens feios, batendo na minha porta para ir a um encontro.

— Tudo o que é preciso é um.

— Sim, e daí?

— Eu estou bem aqui, Millie, e com prazer quebraria sua porta para chegar até você.

A boca dela se abriu ligeiramente, e ele viu que seus mamilos cutucavam a frente de sua camisa. Ela estava curiosa, e ele ia trabalhar com isso.

— Se você sentir a necessidade de experimentar, ou descobrir o que você gosta, eu sou seu cara.

— Baker, você está falando sério?

— Sério.

— Uau, você está cheio de surpresas hoje.

— A noite é jovem.

* * *

— *Eu sou melhor do que Millie?*

— *Porra, baby, mesmo se eu deixar Millie chegar perto, você é a melhor. Vou ter que colocar um saco na cabeça dela para transar com ela.*

Millie nunca esqueceu as palavras horríveis que ela tinha ouvido. Ela tinha realmente acreditado que Brian era um homem doce quando na verdade, ele achava mais fácil de esconder quem ele realmente era. Cinco anos eles estavam namorando, e em todo esse tempo, ela nunca suspeitou que ele estivesse traindo ela, ou que ele a desprezava.

Depois de encontrá-lo fodendo no dia em que ela deveria se casar, Millie não poderia continuar. Ela tinha voltado para seu quarto, onde todos os outros estavam mais interessados em suas próprias coisas, e ela simplesmente deixou seu próprio casamento. Ninguém a parou, mesmo quando ela subiu em um carro em seu vestido de noiva. Tinha sido como se ela não existisse neste mundo, ou que ninguém nem se importava que ela estivesse correndo do cara que ela deveria se casar.

Uma vez que ela chegou em casa, ela tinha embalado sua bolsa e mala. O vestido de noiva estava embrulhado em um saco no sótão. Ela não tinha sido capaz de jogá-lo fora. O vestido tinha custado uma fortuna, e tinha significado muito para ela na época.

Ela tinha sido a segunda melhor toda a sua vida.

No momento em que ela entrou em Fort Wills, ela tinha se sentido em casa, e sabia, sem dúvida, que este era o lugar onde ela iria ficar.

— A noite é jovem, não é? — ela perguntou.

— Nenhum de nós tem que estar de volta por um toque de recolher. Como você se sente ao passar algum tempo com este motoqueiro durão?

Ela riu. — Durão?

— Eu sou mau.

— Você cozinha, Baker. Eu não iria te chamar exatamente de uma má profissão. É...doce.

— Eu sou um cara doce, assim como mau.

— Tudo bem, então, menino mau. O que é bom aqui? — perguntou ela.

Baker foi e pediu a comida depois que decidiram o que queriam. Ambos estavam querendo bife com batatas fritas, anéis de cebola. A boca dela salivava apenas de pensar sobre a comida. Ele voltou com algumas bebidas. Ela ficou surpresa ao ver que ele tinha o mesmo que o dela.

Millie não bebia, e ele lembrou.

— Então, você vai me dar uma chance? Você pode me testar se quiser.

Bebericando sua bebida, ela revirou os olhos. — Você não vai parar, não é?

— Eu posso, mas a questão é, você quer? — foi bom ter um cara dando em cima nela.

— Não, eu não quero que você pare. Então, fale-me sobre você, Baker? Algo que eu nunca ouvi falar antes.

— Há, não tem muito a dizer. Você sabe que eu era casado, e eu tinha um bebê a caminho. Eu era um padeiro, e vendi loja para me mudar para cá. Ser um prospecto não era exatamente o meu plano. Eu gostei dos Skulls, e eu sabia que era onde eu precisava estar. Agora eu sou um membro, estou feliz.

— Eu não achei que eu ia ser dona de loja de brinquedos. Eu adoro, não me interprete, mal é incrível, mas eu pensei que eu seria uma esposa e mãe. É interessante como tudo muda, você não acha?

— É a vida, baby. Estamos sempre sendo desafiados, e tendo merda lançadas no nosso caminho, é dessa maneira. — ele pegou suas mãos mais uma vez. — Você queria não estar em Fort Wills?

— Não. Esta é a minha casa.

— Não sente falta de sua família?

Ela pensou sobre sua família, e sua completa falta de amor por ela. Mesmo com ela se mudando para Fort Wills, ninguém tinha vindo

visitá-la. Provavelmente a achavam embaraçosa. Sua família era rica. Não de agora, é claro, mas o tipo que veio de dinheiro velho.

Mordendo o lábio, ela não sabia como responder sem se fazer soar terrível. — Não, não sinto. — ela desviou o olhar, odiando o quanto ela realmente não gostava de sua família.

— Eles devem ter realmente feito um número em você para você se sentir assim.

Ela olhou para ele. — Você não acha que eu sou má ou desagradável?

— Não. Eu acho que você claramente foi ferida e entendo você não querer revisitá-los.

Ele não disse mais nada.

— Obrigada por não me julgar.

— Você vai me dizer a verdade quando você estiver pronta.

A comida chegou, e ela olhou para o bife, com água na boca.

— Isso parece tão bom. — pegando uma batata, ela deu uma mordida e gemeu. Às vezes comida frita era exatamente a melhor coisa do mundo.

Comer com Baker acabou por ser muito divertido. Ele não deixava de olhar para ela toda vez que ela dava uma mordida no bife ou comia uma batata frita. Ela até mergulhou um dos seus no picante molho, como ele ordenou, para lhe dar uma tentativa. Foi bom não ser julgada, e ela costumava ser. Brian iria gastar muito tempo dizendo a ela o que ela deveria e não fazer.

— *Mulheres normais fazem dieta, Millie.*

— *Você realmente deve cuidar da sua cintura. Está cada vez maior.*

— *Você sabe quanta gordura você está ingerindo?*

Os insultos continuavam vindo, e ela tinha odiado. Ela passava a maior parte de seus encontros empurrando comida em seu prato.

— Droga, eu amo uma mulher que sabe como comer. — disse Baker, recostando-se para trás.

Ela já tinha parado de comer, porque ela estava cheia, e ela estava em uma nova dieta. Esta noite ia ser difícil de tirar na academia,

mas ela estava determinada a perder pelo menos dois tamanhos de vestido, ou três. Ela era um tamanho cinquenta, e ela queria ser um quarenta e seis, ou tentar um quarenta e quatro¹.

Baker terminou seu prato e o dela, até que não sobrou nada.

— Você deve pensar que eu sou um porco. — disse ele.

— Nem um pouco. Você é um cara grande. Você precisa comer um monte de comida para mantê-lo.

— A comida é uma boa maneira de manter a minha energia para cima.

Ela viu o brilho perverso nos olhos dele.

— Você não está falando de comida, não é?

— Estou, o que eu posso fazer.

— Sexo?

— Esse é um deles.

— Você não vai parar?

— Posso parar, mas você vê, Millie, eu não vou parar com você. É hora de você saber o que eu quero, e que eu não vou ser o cara paciente agradável que finge.

— Esta é uma mudança enorme.

— Eu precisava de tempo. Eu tive tempo, e eu estou pronto.

As músicas ficaram lentas, e ele a puxou da mesa.

— Vamos lá, vamos dançar.

Ele a levou para a pista de dança com vários outros casais. Baker puxou-a em seus braços, e ela envolveu o dela ao redor de seu pescoço, olhando para ele.

— Como está o encontro? — ele perguntou.

— O melhor que eu já tive.

¹ É a tabela.

VESTIDOS, SAIAS E CASACOS FEMININOS

Brasil	38	40	42	44	46	48	50	-
EUA	4	6	8	10	12	14	16	18

— Você está me comparando?

— Não estou comparando você. Só o que sinto.

Ele agarrou seu traseiro, puxando-a para perto. A rocha dura do seu pau pressionado contra o estômago dela.

Millie gostava desse lado de Baker. Ele não estava se segurando. Toda vez que ele olhava para ela, ela não poderia evitar se sentir bonita.

Ele não olhava para quaisquer outras mulheres. Seu foco estava nela, e ela adorava.

O mundo poderia ter parado para ela. Pela primeira vez na sua vida, ela estava feliz, e ela não queria que ninguém destruísse isso.

— Millie. — disse ele.

— Sim.

Ela olhou para ele. No momento em que ela fez, ele pressionou seus lábios contra os dela, e sua língua correu nela querendo obter acesso.

— Abra para mim, Millie.

Abrindo a boca, ela gemeu enquanto sua língua mergulhava para dentro. Tocando na dele, ele apertou sua bunda ainda mais, esfregando seu pau contra ela.

Ela não sabia quanto tempo se passou, só que a música tinha mudado de lenta para uma série rápida.

— Você quer sair daqui? — ele perguntou.

— Quer ir para minha casa?

— Sim, quero.

— Eu não estou pronta para...

Ele a silenciou com um beijo.

— Eu nunca iria te pressionar. Eu quero você, Millie. Só quando estiver pronta, e eu sou um bom rapaz. Não quer dizer que eu não posso provocá-la com tudo isso.

Colocando a mão em sua bochecha, ela correu o dedo em seus lábios. — Prometa-me.

— Babe, é uma garantia. Estou aqui para você, e você não está sozinha. Nós vamos ir ao seu ritmo. Só sei que, tanto quanto eu te quero estou preocupado sobre sermos exclusivos.

— Sim. Eu não compartilho, Baker. Isso não é o tipo de mulher que eu sou.

— Vamos, vamos sair daqui.

Depois que eles pagaram pela comida, eles partiram.

* * *

Lash envolveu seus braços ao redor de sua mulher, respirando seu cheiro de baunilha.

— Você me deve muito.

Angel riu. — Por quê?

— Você não me avisou como essas crianças podem ficar loucas. Todos gritavam e faziam barulhos de todos os animais. Louco pra caralho.

— Até Anthony?

Ele sabia que Angel estava preocupada com o quão quieto era seu filho. Anthony era um bom garoto, mas ele sempre foi um pouco solitário. Angel se preocupou com o fato de que a vida do clube o afetava, e até havia perguntado se deveria mantê-lo afastado para ver se era sua influência. Lash tinha conversado com Anthony por um longo tempo naquela noite. Seu filho estava simplesmente contente com sua própria companhia. Ele adorava as outras crianças, mas Anthony era apenas diferente.

— Até Anthony. Você devia tê-lo ouvido fazendo barulho de porco com Daisy.

— Isso é bom saber. Quero que ele tenha uma vida normal, Lash.

— Ele vai. Não há nada de errado com os Skulls. Somos apenas nós, Angel.

— Eu sei, eu sei. Eu só me preocupo, é tudo. Quero que Anthony faça sua própria mente, e saiba o que ele quer ser.

Lash beijou seu pescoço. — Pare de se preocupar. Daisy o tirará de sua pele. Você não viu como ele a observa?

— Sim, ele gosta que ela leia para ele.

Lash riu. — Eu acho que é um pouco mais do que isso. Você deixou Millie pronta?

— Eu ajudei. Eu a adoro. Ela é um pouco confusa às vezes.

— O que você quer dizer?

— Alguns dias eu tenho a sensação de que ela só quer pertencer, e para ser parte de todos nós. Outros dias é como se ela estivesse quase com medo de chegar perto.

— Nunca vi Baker tão feliz. Devia tê-lo visto. Ele estava até assobiando.

— O clube está mudando, Lash. Você está feliz com isso?

— Anos atrás, antes de te conhecer, eu não podia imaginar os Skulls sendo diferente. Agora, depois de tudo o que enfrentamos, as pessoas que perdemos, a merda que aconteceu, eu não quero voltar para o modo como as coisas eram. Este é o clube. Nós crescemos. Temos uma família e, com isso, temos que aprender a nos adaptar.

— Você não sente falta das drogas que corria, ou as armas? A ação que quase te matou?

Lash virou-a para encará-la. — Eu quase perdi você, Angel. Não apenas uma vez. Perdemos um bebê e quase perdi você. Eu não trocaria essa merda por você. Nunca. Você é minha vida, meu coração, tudo. Se eu não posso ter você, Angel, então eu não quero mais ninguém. É isso para mim.

Lágrimas encheram seus olhos, e ele os enxugou enquanto elas desciam por suas bochechas.

— Às vezes, Lash, você diz as coisas mais bonitas.

— Minha esposa está me mostrando como ser um homem melhor.

— Ela soa incrível.

— Ela realmente é.

Ele beijou seus lábios, e aquele primeiro toque foi como a primeira vez, sempre. Angel era sua vida inteira. Lash iria lutar contra o

céu e o inferno para deixá-la segura. Ele quase a perdeu tantas vezes, de tantas maneiras diferentes. Ele não podia voltar para o modo como os Skulls eram. Como presidente do clube, ele estava fazendo mudanças que ele estava determinado a ver.

* * *

Sally foi em seus dedos do pé tentando pegar a caixa de fettuccine, mas estava fora do seu alcance, e estava realmente começando a doer, ela só tinha um pé para usar.

— Aqui, deixa que eu pego. — Steven disse, alcançando atrás dela, pegando uma caixa.

— Obrigada. Eu tenho tentado agarrar isso há séculos. — ela o levantou. — Estou faminta. Você quer se juntar a mim em um alfredo fettuccine²?

— Se você vai cozinhar, eu vou comer.

— Lacey é uma cozinheira horrível, então eu aprendi a fazer isso.

Sally já tinha os outros ingredientes fora da geladeira. Era tarde e seu joelho estava doendo, mas ela estava determinada a cozinhar alguma comida sem o uso de suas muletas. A viagem de volta da faculdade tinha sido mais do que ela antecipou. No momento em que chegaram em Fort Wills, Drew não tinha tido muito tempo. Deixou-a no clube com as malas.

— Eu provei um pouco da comida dela. A mulher deveria ser proibida de cozinhar. Steven não se afastou. Ele ficou ao lado dela enquanto ela começava a cozinhar.

A dor começou a irradiar de seu joelho, acima de sua coxa. Ela esfregou o local, tentando não chamar a atenção para o que ela estava fazendo.

Sally notou que Steven assumiu todo o trabalho pesado, drenando a massa enquanto ela terminava o molho de queijo cremoso.

² Fettuccine Alfredo é um prato feito de fettuccine com queijo Parmesão e manteiga. À medida que o queijo derrete, ele emulsifica os líquidos para formar uma cobertura leve e rica sobre a massa.

Quando terminaram, Steven levou a comida para a mesa, e ela se abaixou, esfregando a perna.

— Drew não parou para comer? — perguntou Steven.

— Não tínhamos muito tempo. Sua família estava esperando por ele. Não me importo.

— Mesmo assim, qualquer cara pode ver que você está com dor.

— Não é culpa dele.

— Não, é nossa culpa.

Ela olhou para ele.

— Você está aqui para fazer uma festa de piedade ou algo assim?
— Sally perguntou.

— Apenas falando a verdade.

— Eu não considero que seja verdade. Não foi culpa do clube, e eu não estou culpando ninguém. É o que é. — ela realmente não culpava o clube. Não, sua raiva estava no imbecil que o fez, que também estava morto. Então, ela estava mais do que feliz com isso. — O que há de errado com você?

— Nada.

— Você está miserável, e isso não é uma qualidade atraente.

— Eu me preocupo com você, Sally. Sempre me preocupei. Sempre irei.

Ela sorriu. — Steven, eu me lembro de uma época em que você estava preocupado sobre eu ter uma queda por você. Acredite, você não precisa se preocupar. Os médicos disseram que eu vou sentir dor, e alguns dias vai ser pior do que outros. Por favor, não se preocupe.

— Você tem uma queda por mim? — ele perguntou.

Sally olhou para ele. — O quê?

— Você me ouviu.

Seu coração começou a correr enquanto ela olhava para o homem na frente dela. Ela *tinha* uma queda por ele. Alguns anos atrás, ela tinha o ouvido falando com outro membro do clube, ela não conseguia se lembrar quem, ele parecia um pouco revoltado com o pensamento de

ela ter sentimentos. Então, ela tinha lhe dito que ela não tinha uma queda.

— Eu não sei o que você está esperando conseguir.

— Eu quero saber a verdade, Sally. Você tem sentimentos por mim, ou você seguiu adiante?

Antes que ela tivesse a chance de responder, Whizz e Lacey entraram na cozinha, cercando-a.

— Você está de volta. — disse Lacey, pressionando beijos em sua bochecha.

Ela enrugou o rosto enquanto Lacey continuava a beijá-la.

— Eu entendo, eu entendo, você sentiu a minha falta.

— Totalmente senti sua falta, e desejaria que você nunca tivesse nos deixado.

Beijo, beijo, beijo.

Whizz beijou o topo da cabeça de Sally e apertou seu ombro.

Ela não sabia se ela estava feliz com eles interrompendo ela e Steven ou não. Quando ela olhou para ele, ela viu que ele estava olhando para ela, esperando.

Caramba, o que ela ia fazer?

CAPÍTULO QUATRO

Entrando em casa, Millie acendeu as luzes e esperou que Baker entrasse. Fechando e trancando a porta, ela subiu as escadas. À exceção das mulheres dos Skulls naquela tarde, ninguém mais estivera em sua casa.

— Você gosta de viver e trabalhar no mesmo lugar?

— Sim. Eu amo ser meu próprio patrão. Eu não podia suportar a ideia de receber ordens de alguém que eu não gosto.

Ela acendeu a luz e moveu algumas das roupas que Lacey tinha jogado de um lado no sofá. Envolvendo-o, ela o jogou em seu quarto.

— Desculpa. Passei toda a tarde passando por todas as minhas roupas.

— Eu não me importo. Você vê, ser parte dos Skulls, as old ladies vêm com ele.

— Acho esse termo estranho. Old ladies. — ela colocou o cabelo atrás da orelha, e entrou na cozinha. — Você quer um café ou um chá, ou talvez um pouco de suco? — ela perguntou.

— Eu vou tomar um café. — ele estava parado bem atrás dela.

Ela ofegou quando ele envolveu seus braços em torno de sua cintura e a puxou para perto. No segundo seguinte, ele a pressionou contra a geladeira e seus lábios estavam sobre os dela.

Sua buceta ficou molhada enquanto sua língua saqueava a boca dela. Ela ficou tão chocada com o repentino ataque a seus sentidos que, a princípio, ela não o beijou de volta. Ele esfregou seu pau contra o estômago dela, e ela gemeu, finalmente cedeu a sua necessidade. Segurando-o perto, ela afundou os dedos em seu cabelo.

Tão repentinamente quanto o beijo começou, ele parou.

Ele se afastou o suficiente para que seu fôlego abafasse seu rosto.
— Eu não queria que isso acontecesse.

— Isso é uma vergonha. Eu gostei bastante.

Baker gemeu. — Eu estou tentando ser o bom rapaz aqui.

— Você é um cara bom. Eu não estou pronta para ir mais longe. Nunca vi esse lado seu, Baker, e quero conhecê-lo antes que aconteça outra coisa.

Ele acariciou seus cabelos e se afastou. — Vou me sentar.

Os lábios dela formigavam pelo beijo, e ela não podia limpar o sorriso de seu rosto. Tudo era um conto de fadas. Bem, um conto de motoqueiros, mas ela adorou.

Ela fez os dois cafés e entrou na sala de estar. Baker estava de pé ao lado de sua coleção de livros. Ela era louca para romances e livros de receitas. Fora isso, não havia mais nada em suas prateleiras.

— Angel tem coleções semelhantes. — disse ele, virando-se para ela.

— Eu sei. Foi que recomendou alguns desses livros. — ela colocou o café na mesinha e se sentou, observando-o.

Esta foi a primeira vez que um cara estava em sua casa, e especialmente um cara que ela realmente gostava.

Ele se moveu e se sentou ao lado dela. Descansando a mão na cabeça, ela sorriu para ele.

— Eu gostei hoje à noite, e eu gostei desse beijo.

— Obrigado, por me dar uma chance. Eu sei que não deve ter sido fácil para você fazer.

— Não foi. Eu acredito em você, e eu queria sair em um encontro com você.

— Você sabe, desde o primeiro momento que eu vi você, eu sabia que você ia ser um problema.

— Você não disse muito se eu me lembro. — ela disse, sorrindo.

— Os Skulls encomendaram muitos presentes, e você estava lá para ajudá-los a colocar no clube.

— Sim. Eu queria você desde então.

— Você usava sua aliança de casamento.

— Sim. Katie ainda estava comigo.

Millie olhou-o nos olhos, e ela não mais viu a dor que tinha estado em seus olhos. Ele realmente seguiu em frente.

Baker segurou a mão dela e olhou para seus dedos. Para ela, eram gordos dedos. Brian tinha reclamado que ele teria que expandir o anel de sua avó porque eles eram muito grandes.

Uau, duas vezes em uma noite ela pensou em seu ex.

Talvez com Baker seguindo em frente, era hora de ela ir em frente também.

— Você parece triste. O que há, baby?

— Nada. Apenas pensando no passado, e em outra vida. Não é nada. Eu vou seguir em frente, e esquecer completamente isso.

— Você quer seguir em frente, o que você acha do sexo?

— Eu acho que eu realmente gostaria de fazer isso.

— Você já fez isso antes? — ele perguntou.

— Não.

— Nem mesmo com seu ex?

— Não. Como eu disse, eu pensei que ele era um cara doce que era atencioso. Eu não sabia na época que ele estava fodendo outra pessoa. Eu não saí com ninguém, nem me senti assim antes.

As mãos de Baker se moveram para seus quadris, e Millie gritou enquanto ele a movia sobre seu colo para que ela estivesse sobre seus quadris.

— Então nós temos que corrigir isso.

As mãos dele se moveram para cima e para baixo nas costas dela, agarrando em seu traseiro.

— Uau, você está muito assanhado.

— Você ainda não viu nada.

As mãos dele se moveram de sua bunda, indo até seu cabelo e puxando os fios. Ele reclamou sua boca, e ela tomou seu rosto, beijando-o de volta com paixão. Desta vez, ela mergulhou a língua em sua boca. Moendo sua buceta em seu pau, ela desejou que não houvesse nenhuma roupa entre eles.

— Porra, baby, você não sabe o que está fazendo comigo.

— Posso sentir, Baker. Eu não tenho ideia do que estou fazendo.

— Você está fazendo tudo certo.

Ele puxou seu cabelo, e ela seguiu suas mãos. Baker sugou seu pescoço, deslizando a língua para baixo. — Eu poderia muito facilmente afundar dentro de sua buceta apertada agora, mas eu não vou. Em vez disso, eu vou te tocar. Tudo bem, Millie?

— Sim, inferno, sim. — disse ela.

Ele abriu o gancho da calça jeans dela e sua mão deslizou para dentro, tocando sua buceta. Aquele primeiro toque a fez pular, e então seus dedos se moveram através de sua fenda, tocando seu clitóris, acariciando-a.

Ela recuou para olhar em seus olhos. Baker não parou. Dois dedos exploraram seu clitóris, correndo para frente e para trás tão levemente.

— Você está molhada para mim, baby.

— Oh, Deus. — ela disse, fechando os olhos, arqueando contra seus dedos, ela empurrou sua buceta em seus dedos.

— Monte-me, Millie.

A camisa dela cedeu, e ela abriu os olhos a tempo de vê-lo trabalhando os botões.

Segundos depois, seu sutiã estava aberto e seus lábios estavam em seus seios, sugando seus mamilos.

Era demais.

Lá, no colo de Baker, com os dedos esfregando o clitóris, Millie encontrou seu primeiro orgasmo.

Quando terminou, ela desabou contra seu pescoço, ofegante.

— Essa foi a coisa mais linda que eu já vi.

Ela riu. — Essa é a minha primeira.

— Eu sou honrado em ser seu primeiro. Sempre que você precisar de mim, me ligue e eu vou vir correndo.

— Você está se oferecendo para ser meu garoto brinquedo? — ela perguntou, um pouco assustada.

— Estou me oferecendo para ser seu.

Ela afastou os cabelos do rosto e Baker puxou suas próprias mãos.

Millie observou enquanto ele chupava os dedos.

— Você tem um gosto delicioso.

Palavras lhe falharam.

Um encontro, e ele já tinha as mãos dele nas calças. Ela seria capaz de aguentar por muito tempo. Queria-o tanto quanto ele a queria.

* * *

— Alguém está de bom humor. — disse Lash.

Baker sorriu enquanto entrava para tomar um café. Tinha sido uma boa noite, um bom encontro, e mesmo que ele não quisesse deixá-la sozinha, ele fez.

— Eu estou. — ele se serviu um café que sempre parecia estar esperando. — Meu encontro foi muito bem com Millie ontem à noite. As meninas fizeram um trabalho incrível. Acho que me ajudou a quebrá-la um pouco.

Millie estava mais aberta na noite passada do que em qualquer outro momento.

— Quebrá-la? O que diabos você fez? — Lash perguntou.

— Descobri que ela estava noiva. Me chocou pra caralho.

— Sério? É como o que aconteceu com Kelsey?

— Nah, completamente diferente. Millie pegou o cara que ela iria se casar, no dia do seu casamento, com outra. Idiota. — Baker não gostava do cara, e ele nem sabia quem ele era.

— Oh, eu ouço algum trabalho de detetive em processo? — Whizz perguntou, entrando na cozinha.

De todos os Skulls, Whizz era o melhor dos melhores. Ele era um gênio do computador, um nerd da mais alta ordem e um hacker brilhante. Ele reunia informações mais rápido do que relâmpagos.

— Eu não sei.

— O nome dela é Millie Levy, certo? — Baker assentiu. — Eu posso ter todas as suas informações passadas para você em um pequeno e agradável arquivo, apenas para você.

Baker pensou nisso.

Ele queria saber tudo o que havia para saber sobre a mulher que ele queria. Millie, ela era especial para ele. Não houve um momento em que ele não estava pensando nela.

— Não.

Whizz o olhou fixamente. — Você tem certeza? Eu posso fazer isso, e ela nunca vai saber. Totalmente secreto.

— Não. Não vou fazer isso com ela. Qualquer coisa que ela queira que eu saiba, eu vou descobrir através dela. Algumas coisas são melhores não descobertas.

Ele confiava nela, e a última coisa que ele queria fazer era vasculhar seu passado. Tudo que ela queria que ele soubesse, ela simplesmente contaria a ele.

— Você sabe que está prestes a ficar louco. As crianças devem chegar em minutos. — disse Lash, gemendo. — Por que, oh, por que concordamos em lidar com eles juntos no clube na temporada de viagem?

— Porque realmente funciona. — disse Whizz. — Um por um, passamos por isso. Além disso, é fácil.

— Eu não sei. Você já viu a quantidade de comida que tem que ser feita?

— Como um clube, passamos por problemas. — disse Baker. — De qualquer maneira, eu estou fora.

— Aonde você vai? — perguntou Lash.

— Eu vou visitar minha garota.

— Foi isso que você fez com sua primeira esposa? — Whizz perguntou.

— Basicamente. Eu estava sempre por perto, e ela não poderia se livrar de mim.

Ele viu Lash e Whizz compartilharam um olhar.

— O quê?

— Você não ficou puto com a gente. Sempre que mencionamos sua esposa no passado, você ficava louco. Uau, você deve realmente estar pronto para seguir em frente.

Baker encolheu os ombros. — Eu disse que estava feliz, e estou pronto. Agora, eu tenho que ir e convencer a menina dos meus sonhos a ser minha old lady.

— Não é exatamente uma boa maneira de perguntar a ela. — disse Lash.

— Sim, as mulheres realmente não gostam de toda a coisa de old lady. — disse Whizz.

— acredite em mim. Isso impede que você receba um boquete, ou qualquer tipo de ação.

— Eu aposto que com Lacey você quase perde seu pau, certo?

Whizz pensou sobre isso. — Sim, basicamente. Ainda bem que Lacey tem peitos muito sensíveis, então nós dois somos iguais.

Baker sacudiu a cabeça. — Eu realmente não preciso saber essa porcaria, ok? Estou feliz em fingir que nenhum de vocês fode.

— Na verdade, fazemos muito. Já viu a minha old lady? Angel é perfeita.

Agora ele sabia que eles estavam fazendo isso de propósito. Lash jamais falaria sobre sua mulher.

— Ugh, vocês dois estão fazendo isso de propósito. Quando eu trazer Millie, é melhor estarem em seu bom comportamento.

— Você sabe o que seria bom para ela? — Lash perguntou.

— O quê?

— Alguns de seus assados incríveis. Tipo de ‘oi, Millie, eu quero sua buceta, aqui está um pão de brioche. Eu que fiz, passei o dia inteiro fazendo isso’.

Baker olhou para seu Prez. — E como exatamente você saberia que brioche leva o dia todo para fazer?

— Eu disse a ele. — Angel disse, entrando na cozinha com Chloe em seu quadril. — Ele até me ajudou a fazer. Eu diria com segurança que meu menino pode fazer o melhor pão de brioche. Ele até o recheou de chocolate.

— É mesmo? Talvez eu devesse deixar que Millie prove.

— Vá em frente. — disse Lash. — Ela vai cair em minhas mãos, não é, baby?

— Qualquer mulher que provar seu brioche faria. — Angel beijou seus lábios. — Mas você é meu, Lash. — ela se virou para Baker. — Você vai fazer seu próprio brioche para a menina. Não o do meu homem.

— Não se preocupe. Eu estou feliz em fazer tudo sozinho. — ele piscou para ela. — Mas eu ficaria feliz em tirar você das mãos dele.

Lash rosnou. — Se você respeita sua vida, você vai parar de tentar pegar minha mulher.

— Pense nisso quando você falar de Millie. Mesmo sentimento, irmão. — Baker disse, olhando para ele.

— Excelente. Mal posso esperar para ela fazer parte do clube. Você vai parar de ser uma dor na bunda. Amo você, irmão, mas você tem a pior carranca do mundo.

Angel colocou Chloe nos braços de Lash.

— Papai. — disse Chloe.

— Olá docinho. Será que achamos que Baker está miserável? — Lash afastou os lábios, parecendo miserável.

— Sim! Baker triste. — Chloe copiou a carranca dele.

— Isso não é justo. Ela fará qualquer coisa que você diz. — Baker saiu rindo. — Tanto faz. Vou sair para ver Millie e tentar não me meter em muito problema.

— Estamos todos com problemas. — disse Lash.

Baker ouviu todos rirem, e ele saiu do clube em direção à moto, a beleza que o tinha trazido ao clube, e a seu futuro, girou sobre a ignição, amando o rosnado da máquina. — Isso mesmo, beleza.

Afastando-se, ele se dirigiu para o centro de Fort Wills. Ele fez uma parada rápida no florista da cidade antes de ir para a loja de Millie. A placa dizia que estava aberto já estava exibida, e ele entrou a tempo de vê-la inclinada com seu traseiro redondo cheio pedindo para que ele tocasse.

— Porra, babe, essa é uma linda visão.

Ela soltou um gritinho e se levantou. — Baker, eu não estava esperando você.

Colocando as flores no balcão, ele se aproximou e a puxou para seus braços. — Eu queria fazer isso a manhã toda. — colocando seus lábios sobre os dela, ele deu a ela um beijo abrasador.

Ele finalmente a soltou, segundos depois, dando a ela uma chance de respirar.

— Uau. — ela disse, lançando a ele um sorriso deslumbrante. — O que aconteceu com o verdadeiro Baker?

— Este é o verdadeiro eu, baby.

Ela inclinou a cabeça, olhando para ele.

— Isso é estranho. Eu nunca vi esse Baker antes. — ela tocou seu queixo, virando seu rosto pra lá e pra cá. — Nah, não pode ser você. Esse homem tem que ser um impostor.

— Você nunca me viu assim antes, mas posso te prometer, sou eu.

Ele passou as mãos pelas costas dela, desfrutando a sensação dela em seus braços. Era tão certo que ele sabia que ele tinha fodido, afastando-a.

— Eu acho que eu gosto desse cara.

— Ainda bem. Ele está aqui para ficar.

Ela mordeu o lábio. — Sério?

— Sim, sério, e eu estava pensando. O que você acha de eu e você irmos embora um pouco?

— Ir? Como férias?

— Sim. Você, eu e apenas um ao outro. Por um tempo.

Millie fitou-o nos olhos. — Há algum tipo de problema especial para isso?

— Nada. Eu vi como o tempo sozinho ajudou Charlotte e Gash. Eu acho que é justo que nós tiremos um tempo também.

— Eu gostaria disso. Eu realmente gostaria.

— Quando você acha que podemos fazer isso? Posso conversar com Lash, e podemos organizar algum tempo de folga.

— Que tal este fim de semana? Eu sou meu próprio patrão. Podemos ir aonde você quiser.

Ele apertou um beijo em seus lábios. — Considere isso feito.

— Eu sinto que estou sonhando.

— Isso não é um sonho. — ele a beijou uma última vez, e saiu da loja.

Férias era exatamente o que eles precisavam.

CAPÍTULO CINCO

Angel estremeceu quando a ponta da lâmina cortou seu dedo. Chupando a ferida em sua boca, ela olhou para os brownies. Eles estavam perfeitamente preparados, só que a lâmina era muito afiada.

— Você está bem?

Ela se virou para ver Tiny encostado na porta.

— Sim, estou bem. Acabei de cortar o dedo. Eu sou uma desastrada.

— Você sabe que não precisa manter todos os potes de biscoitos e os bolos em exposição cheios de mercadorias.

Angel cozinhava aproximadamente quatro vezes por semana para manter o clube fornecido em coisas doces. Era estranho. Ela preferia que eles comessem os assados que ela fornecia em vez de comprá-los. Além disso, ela gostava das dicas aleatórias que Baker dava a ela quando ele estava com vontade de compartilhar. Ele era um cara tão talentoso. Ela acreditava que seus talentos eram desperdiçados e até pediu a Lash que tentasse convencê-lo a abrir sua própria padaria. Eles tinham planejado fazê-lo, mas Baker tinha dito que não. Agora que ele estava seguindo em frente, e as coisas pareciam estar indo bem com Millie, ela se perguntava se ele iria considerar novamente.

— Eu gosto de fazer isso. Vocês são minha família, e eu gosto de cuidar de todos vocês.

— Eva nunca fez isso, nem Patricia antes dela. — Patricia foi sua primeira esposa que tinha morrido de câncer. Ela era a mãe de Tate.

— Eu sei que não sou o que você imaginava como uma old lady para Lash. — por muito tempo ela sentia o julgamento de Tiny. Ela nunca disse a Lash sobre isso. Seu marido era muito protetor, e ele provavelmente machucaria Tiny por inadvertidamente machucá-la. — Eu tento o máximo ser uma boa esposa, uma boa old lady.

Tiny entrou. — Lash queria você desde o primeiro momento em que ele te viu. Seu pai, ele devia o clube, e nós tínhamos você... — ele parou. — Angel, eu não sou perfeito, ok. Eu fiz coisas que mesmo agora

me arrependo. Eu traí minha primeira esposa, e eu mantive Eva ao comprimento do braço. Eu causei a este clube um monte de merda, e eu consegui nos livrar disso e voltar. Alguns diriam que eu não sou um homem muito bom, mas faço o meu melhor.

— Você foi o melhor, Tiny. Você não deve pensar em mais nada.

— Ainda assim, eu sei que eu poderia fazer melhor. Lash teve o clube completamente sem inimigos por mais de três anos. Olhe para este lugar. Está prosperando melhor do que eu já vi. Todo mundo está tão feliz, e você sabe o quê? Eu estou feliz. É assim que eu sempre esperava que o clube fosse. Só que eu nunca fui bom o suficiente para fazer isso. Eu não tinha a visão que Lash tem. Eu tenho os ideais e as esperanças. Ele está determinado a fazer deste lugar um lar. — Tiny segurou sua mão. Sua grande mão inundou completamente a dela. Tiny era uma força mortal, e Lash a tinha advertido para nunca cruzar com ele. — Angel, eu não poderia estar mais orgulhoso se você fosse minha própria filha. Você ajudou a moldar Lash no homem que ele é hoje. Sem você, ele não seria o mesmo. Não acredite nem por um segundo que você não é boa o suficiente. Eu sou aquele que não é bom o suficiente. Você é exatamente como o seu nome, Angel. Você é um anjo. — ele se inclinou para frente e pressionou um beijo em sua bochecha.

Lágrimas brotaram nos olhos dela enquanto o calor se espalhava pelo corpo inteiro.

— Obrigada.

Ela baixou a cabeça, incapaz de deixá-lo ver as lágrimas.

— Não, Angel. Obrigado você.

— Você está fazendo minha mulher chorar? — Lash perguntou.

Angel soltou uma gargalhada. — São lágrimas de felicidade. Você sabe. Eu te falo sobre elas o tempo todo.

— Ainda não significa que eu gosto delas.

Tiny recuou. — Ela cortou o dedo. É melhor dar uma olhada nele. Eu teria cuidado com essas facas se eu fosse você.

Segundos depois, ele se foi da cozinha, e Angel não conseguiu parar de sorrir.

— O que é, babe? — Lash perguntou.

— Ele gosta de mim, Lash. Ele realmente gosta de mim.

— Claro que sim. Eu vou machucar qualquer um que não gostar de você. Você é minha garota.

— Não, não é isso. Eu sempre fui mais fraca. Eu não sou como Tate ou Lacey ou Prue.

— Não quero me casar com nenhuma delas. Primeiro, Tate é como uma irmã, eca. Lacey é muito assustadora e eu provavelmente teria minhas bolas cortadas antes do final do dia. Prue não é meu tipo. Ela discute demais. Além disso, eu te amo, Angel. Nenhuma outra mulher se compararia a você. — ele beijou seus lábios, e qualquer preocupação se dissolveu.

* * *

Tate observou seu marido de onde ele estava mexendo com sua moto novamente. Eles não estavam no clube, mas em sua casa. Era estranho quanto tempo eles passavam longe do clube hoje em dia. Ela olhou para as cicatrizes que decoravam seu rosto. Ele tinha conseguido elas durante um ataque, quando sua moto explodiu. Tate se lembrava de estar apavorada, porque todos pensavam que ele estava morto. Ela era uma cadela a maior parte do tempo, e sabia que muita gente não podia suportá-la. Quando se tratava de Murphy, ela não queria que nada acontecesse com ele. Ela o amava tanto que doía até mesmo o pensamento de qualquer coisa acontecendo com ele. Por muito tempo depois que ele estava com as cicatrizes, ele não olhava para ela, ou até mesmo ia para a cama dela. Ele se retirara completamente dela, não que ela tinha contado a alguém do clube. Levava algum tempo para descobrir o que o incomodava. Tudo voltava às suas cicatrizes. Ele realmente achava que ele era feio e já não a merecia. O coração de Tate quebrou um pouco naquele dia.

Ela era uma cadela de primeira classe. Ela sabia, aceitava. Quando se tratava de Murphy, o amor que ela tinha por ele não rivalizava com nenhum outro. Ele era o amor de sua vida, e o fato dele pensar que algumas cicatrizes a assustariam, a quebrara.

— Mamãe. — disse Isabella, puxando sua saia.

Curvando-se, Tate pegou sua menina, sorrindo para ela. — Vamos ver o que papai está tramando?

— Sim!

Rindo, ela saiu em direção ao seu homem.

— Como estão minhas duas lindas garotas? — Murphy perguntou sem sequer olhar para cima.

— Como você sabia que éramos nós, papai? — Isabella perguntou.

Ele olhou para cima e bateu no nariz dela. — Um papai sempre sabe. — ele se levantou, e Isabella estendeu a mão para ele. — Como está a minha menina?

— Eu quero que você brinque comigo.

— Daqui a pouco, querida.

— Agora, por favor. Tenho uma festa de chá. Simon estará brincando quando chegar em casa.

— Pobre Simon. — disse Murphy.

— Corra e se prepare. Vou entrar em um minuto. Talvez possamos fazer com que a mamãe retire a torta de biscoito da geladeira. Vamos todos comer uma fatia mais cedo.

— Sim! — Isabella correu para a casa gritando e aplaudindo.

— Você a estraga.

— Ah, eu estrago as minhas duas meninas. — Murphy a puxou para perto, segurando sua bunda. — Então, como está minha garota grande?

Ela distorceu seu nariz. — Isso parece errado, papai. — ela ergueu a sobrancelha, e Murphy balançou a cabeça.

— Sim. Jamais serei seu papai.

Tate começou a rir. — Às vezes eu me pergunto sobre nós. Como chegamos aqui.

— Muito trabalho duro, e cicatrizes. — Murphy tocou seu rosto, e ela suspirou.

— Suas cicatrizes nunca vão ser um problema para mim. Eu te amo, Murphy e sua língua perversa.

— Você realmente não pode passar muito tempo sem minha língua perversa, pode?

— Por que eu iria querer? É tudo meu. — pegando seu rosto, Tate apertou seus lábios contra os dele, deslizando sua língua através deles até que ele abriu. Mergulhando dentro, sentiu a agitação de seu pau, e gemeu. Nenhum deles poderia fazer nada sobre isso agora.

— Você sabe como me provocar.

— Há algo que quero perguntar a você. — tomando sua mão, ela se dirigiu à cozinha. Ela parou na sala de estar. — Eu só vou cortar essa torta, baby, ok?

— Sim, mamãe.

Isabella era uma boa menina. Ser mãe para ela era um sonho para Tate. Ela sempre quis ser mãe por tanto tempo quanto podia se lembrar.

— O que é? — Murphy perguntou.

Ela pegou a torta da geladeira e se virou para Murphy.

— Eu tenho tido muitos pensamentos ultimamente, e há algo que eu quero te perguntar.

— O suspense está me matando.

— O clube está seguro. Os Skulls e os Chaos Bleeds, nada de ruim aconteceu em quase quatro anos. Então, eu estava me perguntando o que você pensaria em se mudar.

— Você quer se mudar?

— Sim e não. Quero me mudar e quero ficar aqui. Fort Wills está no meu sangue. É a casa de nossa família.

— Eu não sei de onde isso está vindo?

— Ugh, é difícil para mim agora entender. Eu te amo, Murphy. Você fez maravilhas para o clube, mas se você gostaria de um novo começo, então eu estou com você. Se você gostaria de se mudar, e para nós sermos apenas uma família de quatro, eu gostaria que você soubesse que não temos que ficar aqui. Recentemente eu vi como você está triste. Você não está feliz aqui. Não sei se sou eu ou algo assim-

Murphy a silenciou com um beijo. — Cala a boca, babe.

— Fiquei feliz por tanto tempo. Você é tudo que eu sempre quis. Isto e você, e as crianças. Tudo isso é o meu sonho. Esta é a minha fantasia, e eu tenho que vivê-la todos os dias. — lágrimas encheram

seus olhos e começaram a cair por suas bochechas. — Droga, prometi a mim mesma que não choraria.

— Baby, o que trouxe tudo isso?

— Eu fui tão egoísta. Toda a minha vida, eu usei o falecimento de minha mãe como uma maneira de conseguir o que eu queria. A pobre princesa motoqueira perdeu a mamãe, e agora, eu não sei. Eu acho que eu finalmente cresci, e vejo o erro dos meus caminhos. Eu vejo isso agora mais do que nunca, e eu não gosto do que vejo. Quando eu olho no espelho, não sou quem eu queria ser. — ela pressionou seus lábios juntos. — Eu vejo minha mãe, e, Murphy, ela não era uma mulher muito agradável. Eu não sou uma mulher muito agradável. Eu quero ser melhor do que ela. — ela enxugou as lágrimas, não mais capaz de suportá-las. — Então, o que quer que você queira fazer, ou onde quer que você queira ir, eu estou aqui e eu estou disposta.

** *

Na manhã de sexta-feira, Baker assobiou enquanto estacionava o carro do lado de fora da casa de Millie. Ele passara a semana passada organizando para eles viajarem, e ele pretendia que este fosse a melhor férias. Batendo em sua porta, ele recuou por um segundo e depois ela saiu com uma mala.

— É tudo o que você embalou?

— Sim. Vamos ficar por uma semana, certo?

— Sim.

— Então é isso. Eu sempre fui uma viajante leve. — ela tinha o cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo.

Ele agarrou a mala dela e jogou-a no porta-malas do carro. — Então, eu não poderia exatamente ir longe.

— Tudo bem, então onde você está pensando?

— Estamos indo para Las Vegas, baby. Alex me deixou ter um quarto em seu hotel. — alguns anos atrás, Alex tinha se mantido um residente permanente de Fort Wills, deixando seu cassino de Vegas para trás. No entanto, ele ainda era dono do cassino, mas ele deixou um gerente que ele confiava.

— Eba.

— Sim, então parando no aeroporto, e adivinha quem vai nos encontrar em Vegas para nos levar ao cassino? — ele perguntou.

— Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia.

— Butch. Ele vem nos encontrar.

— Oh, eu não sei se eu já o conheci antes. — ela disse, franzindo o cenho.

— Não se preocupe. Ele é um bom sujeito que está em Vegas há algum tempo. Ele veio para casa para ajudar o clube durante a raiva de Andrew. — ele beijou sua mão, puxando-a para perto. — Vamos lá e nos divertir.

Durante as próximas horas, nenhum deles teve a chance de falar. Desde o estacionamento do carro, ele levava ambas as suas malas para o aeroporto, e então foi um jogo de espera. Baker enviou uma mensagem para Butch, para ter certeza de que estava pronto para pegá-los. Alex tinha dito que ele, Sunshine, e sua menina, Candice, poderiam estar fazendo uma visita para ir ver seu filho, Michael.

Sim, foi um pequeno drama. Cheryl, a mulher de Butch, tinha tido uma criança com Alex, que também era membro dos Skulls. Ela não sabia que Alex era sócio do clube, e quando conheceu Butch, Michael tinha quase cinco anos, ou um pouco mais. Baker não conseguia se lembrar dos detalhes completos.

Cinco a seis horas mais tarde, eles estavam aterrissando em Vegas, e essa tinha sido uma boa volta, especialmente porque havia também um pequeno atraso nos voos. Segurando a mão de Millie, ele agarrou sua bagagem e encontrou Butch esperando por eles com Michael ao lado dele.

— Ei. — ele disse, puxando Baker para um abraço.

— Ei você. — Baker abraçou seu irmão, e se afastou. — Millie, este é Butch. Butch, esta é a linda Millie.

— Ah, eu me lembro de você agora. Eu não conseguia me lembrar do seu nome. Eu sinto muito.

Butch apertou sua mão e respirou fundo. — Então, você está indo em direção ao cassino?

— Sim. Alex disse que eu poderia usar seu apartamento. Foi uma espécie de organização de última hora. Você sabe que Charlotte e Gash foram capazes de encontrar um ao outro depois de tudo o que passaram. Eu estou esperando fazer o mesmo com Millie.

— Meu pai está vindo? — Michael perguntou, chamando a atenção para ele.

— Alex disse que vai sair com Candice e Sunshine.

— Posso ver minha irmã?

— Sim. — disse Butch, sorrindo. — Vamos começar este show na estrada. Eu não quero que sua mãe fique com raiva de mim por ter perdido o jantar.

Michael sacudiu a cabeça. — Ela está fazendo queijo grelhado.

— Ah, meu favorito.

Saíram do aeroporto para o carro de Butch.

— Todos nós devemos jantar algum dia.

— Claro, nós adoráramos. — disse Baker.

Ele conversou com Butch no caminho para o cassino, ciente da Millie em silêncio ao seu lado. Ela estava olhando pela janela, e ele estava preocupado se a fazia se sentir excluída.

Butch se ofereceu para ajudá-lo com suas malas, mas vendo que elas tinham apenas duas, Baker não via por que.

Dentro de poucos minutos eles estavam dentro da suíte de cobertura de Alex, e até Baker estava um pouco chocado.

— Uau, isto é do Alex, Alex do clube? — Millie perguntou.

— Sim. Ele tem esta grande fazenda fora de Fort Wills. É como uma mini mansão. Eu nunca soube que era assim.

— Isso é incrível. Minha família teria amado algo assim.

— Sua família?

— Sim. — ela disse.

— Você nunca falou de sua família.

— É meio difícil de fazer quando você não fala exatamente com eles. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. O rabo de cavalo que usava naquela manhã tinha desaparecido há muito tempo, e ele notou que ela parecia um pouco cansada.

— Eles ainda estão vivos, então?

— A minha família? — ele assentiu. — Claro. Quero dizer, eu nunca disse que eles estavam mortos. Eles são apenas, eu não estou exatamente em suas boas graças no momento.

— Se você não quer falar sobre isso, tudo bem, mas eu não me importo de ouvir embora.

Ela gemeu. — É complicado. Erm, este é suposto para ser o nosso tempo juntos.

— Eu quero saber tudo sobre você. Absolutamente tudo.

— Que tal falarmos, e desfazer as malas? Eu não quero a roupa toda amassada. — Millie agarrou sua mala e se dirigiu para um dos quartos.

— Eu estava esperando que dividir um quarto.

— Baker?

— Eu sei que você é virgem, e isso é tudo provavelmente completamente assustador para você. Eu entendo, baby. Eu só quero te abraçar. Tudo bem? Eu quero te abraçar.

— Sem gracinhas?

— Só se você me pedir.

Ela riu. — Eu não vou pedir.

— Vamos ver.

Abrindo a porta para o quarto principal, ele ligou as luzes. A cama era apta para uma maldita orgia, de tão grande. Baker tinha algumas ideias de como usá-la. Claro, ele nunca faria Millie se sentir desconfortável.

— Família, derrame.

— Ugh, minha família é rica. Eles não são este tipo de rico, mas na cidade onde eu morava, eles eram uma das cinco famílias mais ricas.

Eles possuíam uma fábrica ou algo assim. De qualquer forma, com isso veio a mentalidade de que suas filhas se casariam bem.

— Filhas? Você tem uma irmã?

Suas bochechas aqueceram. — Sim, er, seu nome é Bethany.

— Acho que vocês não eram próximas.

Millie segurou uma camisa e sentou-se.

— Você se lembra de mim dizendo, que no dia do meu casamento eu encontrei o cara que eu deveria casar fazendo sexo com alguém que realmente não era eu?

— Eu não esqueceria isso.

— A mulher era minha irmã. Bethany tinha estado transando com Brian por um longo tempo, e ela gostou.

— Ela é mais jovem do que você?

— Não, mais velha, de fato, por cinco anos.

— Ela estava infringindo a lei?

— Brian não estava exatamente reclamando. Duvido que ele teria se queixado enquanto minha irmã fodia seus miolos. Ela é a única gostosa. Aquela que todos os caras querem ficar. Ela é loira, magra, linda.

— E eu aposto que média.

— Alguns concordam. Outros, nem tanto.

— Ela te machucou.

Millie soltou um suspiro, olhando para a parede para além de seu ombro. — Bethany foi levada a acreditar que ela poderia ter qualquer coisa. Estala seus dedos, e ta-dã, está feito. Um novo animal de estimação, ela poderia tê-lo. Meu gato, ela teria, o cão da família não era tão legal para ela, venderam, teve um outro, que foi pior, o levaram para o centro de resgate animais.

— Uau.

— Enquanto crescia, eu aprendi a não me apegar a nada, nem ninguém. A vida é muito mais fácil quando você não está sentindo falta de algo que você ama.

— Você amou Brian?

— Eu achei que sim. Ele era meu namorado da escola. Ele veio até mim, disse todas as coisas certas. É muito humilhante quando penso nele.

— Não é culpa sua.

— Não? Quando eu saí, eu chorei tanto que me deu enxaquecas. Não estava chorando por Brian. Eu estava chorando por mim mesma. Eu queria deixar meus pais orgulhosos e provar a todos que a menina de cabelo marrom, gordinha, pequena, poderia conseguir um bom homem. Ela poderia viver felizes para sempre, e desde o início, era tudo uma mentira. — não houve lágrimas, apenas aceitação.

— Você pode ter isso.

— Não, eu não posso. É delirante para as mulheres como nós sequer pensar dessa forma. Não é o que todo mundo diz? Se você tem curvas ou um pouco de peso. Você é amada? Indesejável? Eu nunca conheci uma verdadeira paixão, não realmente.

Baker se aproximou dela. Tirando a camisa de suas mãos, ele a puxou para seus pés. Afundando os dedos em seu cabelo, ele pressionou seus lábios nos dela.

— Paixão? Não acha que você já experimentou? E quanto a mim?

Antes de lhe dar tempo para responder, ele reivindicou seus lábios, apertando sua mão na parte de trás da cabeça dela, para mantê-la no lugar. Fazer amor com a boca assumiu um novo significado. Ele não queria que ela se sentisse como se ela não merecesse amor ou paixão. Ela merecia. Ele havia sido um completo idiota por se esconder por tanto tempo. Ele estava tão consumido com o seu próprio luto que ele nunca tinha considerado Millie lidando com sua própria dor, e ela estava. Ela estava em muita coisa, e ele tinha sido tão egoísta.

Ele estava determinado a corrigir essa situação.

Millie nunca mais sentiria isso de novo.

Não era apenas uma promessa que ele ia fazer para si mesmo, era um maldito voto.

* * *

O beijo foi completamente diferente de tudo o que ela já experimentou. A paixão, a luxúria, a necessidade, todos juntos para deixá-la sem fôlego. Millie nunca pretendeu falar a verdade, liberar seus sentimentos para ele saber.

Baker quebrou o beijo, pressionando um rápido beijo no nariz. — Isso foi apenas uma degustação, baby.

Ela adorava quando ele a chamava de babe ou baby. Ela adorava todos os doces nomes que ele a chamava. Eram uma mudança agradável de gordinha, balofa, feia ou inútil. Aquela era a que mais odiava, inútil. Ela sempre aceitou os outros comentários ou críticas. Ela era gorda e não era bonita. O oposto da beleza é a feiura, de modo que ela era. Ela aceitava e como Bethany tinha lhe dito muitas vezes, ela precisava aprender a sua posição. As gordas e as pessoas feias, ficam fora do caminho.

Bethany era uma das piores irmãs e uma das pessoas mais horríveis que Millie conhecera. Nem todas as pessoas eram como sua irmã. Os últimos seis anos, desde que conheceu os Skulls, ensinaram-lhe que as pessoas mais incríveis vinham de todos os tamanhos, magros ou não.

— O que está acontecendo dentro dessa sua cabeça?

— Nada. Só estou chocada com o beijo. — os lábios dela formigavam.

— Seus lábios estão lindos, vermelhos e inchados. Exatamente o quão bem beijados os lábios devem parecer. Me fale sobre o resto de sua família.

— Nada muito para contar. Minha mãe e meu pai estragaram Bethany e eu. Nós duas fomos mimadas.

— Por que você é legal e sua irmã soa como um dragão?

Millie riu. — Embora fôssemos mimadas, Bethany e eu sempre fomos diferentes. Ela era a mais velha, então ela teve a atenção de nossos pais imediatamente. Quando cheguei, eles estavam muito ocupados e Bethany se encaixava perfeitamente em seu mundo. Na época eu era apenas um bebê. Eu não podia fazer nada além de gritar, comer, vomitar e defecar. Então eu fiquei com a minha avó. Era uma mulher adorável.

— S3rio?

— Do lado do meu pai. — Millie riu. — Ela comeuou como a amante de meu avô e quando ele se cansou das convenuoues, ele se divorciou da mulher com quem ele odiava e se casou com minha avô. Eles viveram felizes, e tiveram meu pai. De qualquer forma, era a conversa da cidade e pelo que me lembro, meu pai o odiava. Decidiu que devolveria o respeito e a honra ao nome. Vendo que meu avô deixou toda a fortuna para minha avô, ele n3o podia simplesmente jog3-la na rua.

— Sua pr3pria m3e? — perguntou Baker.

— Ah sim. A fam3lia Levy 3 bastante escandalosa ou foi imediatamente ap3s a morte do meu avô e seu testamento.

— Voc3 tem que me contar mais.

Millie suspirou. — Voc3 realmente quer saber disso?

— Quero conhecer a mulher que ajudou a criar a mulher com quem estou.

Eles terminaram de colocar as roupas e se dirigiram para a cozinha.

— Alex realmente pensou em tudo, n3o foi? Uma cozinha, um quarto. A 3nica coisa que n3o vejo 3 uma maneira de lavar roupa.

— Ele sempre lavou a seco.

— Oh, 3 por isso. — Millie sorriu.

— 3 uma cobertura muito bonita.

— Pare de mudar de assunto. Vamos, quero saber mais.

Ela revirou os olhos e se sentou ao lado dele no longo sof3. — Bem, bem. Eu fui largada com meus av3s, e quando eu tinha doze anos, meu avô faleceu. Eu adorava passar tempo com eles. Minha irm3 acreditava que eles eram muito velhos e chatos. Eu, eu adorava. Vov3 sabia como assar os mais deliciosos e macios biscoitos de chocolate. Eu os amava. Eu passava horas na cozinha com ela, assando, cozinhando e, ocasionalmente, conversando. De qualquer forma, pelo que me lembro, meu pai odiava a reputaou3o que ela tinha. Uma puta, uma destruidora de lares e outras coisas horr3veis. Se o avô alguma vez ouvia coisas que diziam, ele lidava com isso. — ela sorriu. — Ele era um

verdadeiro cavalheiro e eu sempre tive esperança de ter um cara como ele. Alguém que não tinha medo de defender quem ele amava.

— Ele parece um bom sujeito.

— Ele realmente era.

— Volte para a succulenta história.

Ela riu. — Ok, eu passava todo o meu tempo com eles. Quando eu tinha doze anos, o vovô teve um ataque cardíaco. Um grande, e ele não conseguiu. Morreu em poucas horas. — ela respirou fundo. Tinha sido há anos, mas ainda doía. — No dia seguinte, papai chutou a vovó para fora da casa. Disse que ela não era mais bem-vinda com eles e que ele não iria ter a ralé afligindo o nome Levy. Era a mãe dele e, no entanto, ele agia como se ela não fosse nada além da ajuda contratada. Foi tão horrível de ver. Enfim, uma semana depois, à vontade do vovô, tudo mudou. Papai acreditava que ele herdaria tudo. Por que não? Ele era o herdeiro legal da fortuna Levy. Ele tinha sido treinado a assumir, e com ele, ele poderia fazer o que quer que ele quisesse. — Millie sorriu. — Acho que meu avô sabia o que aconteceria, e ele mudou o testamento ou ele sempre teve sua vontade para que a vovó herdasse absolutamente tudo.

— Ela herdou? — perguntou Baker.

— Sim. A fortuna era dela, o negócio era dela, as casas, os carros, os móveis. Tudo pertencia a ela e se meu pai a expulsasse, então no testamento estava decretado que meu pai não teria nada, não possuiria nada, e seria hora de ter seu próprio lugar no mundo.

— Uau!

Millie deu uma risadinha. — Pela primeira vez em minha vida, eu consegui ver o medo nos olhos dos meus pais. Eles viviam das boas graças dos meus avós. Vovó voltou para casa, e tudo mudou. Quero dizer tudo. Meus pais tentaram passar cada momento com ela, eu acho mesmo que eles tentaram decretar que meu avô não era mentalmente apto para fazer tal testamento.

— Não havia nenhuma maneira que eles poderiam mudar isto?

— Nenhuma. A vovó é e será sempre a única proprietária até que ela escolha alguém para assumir e pode não ser meu pai.

— Você ainda fala com ela?

— O tempo todo. Depois que eu me mudei, ela foi para a Itália, e vive lá a maior parte do ano, só retornando quando ela precisa.

— Quando a loja fecha por semanas aleatórias, é aonde você vai?

— Sim, vou vê-la. Ela tem setenta e nove anos agora, mas ainda é muito saudável. Eu a amo. Minha família me odiava por isso. Eles pensaram que eu a tinha virado contra eles.

— Eu não gosto de sua família.

— Você não é o único que se sente assim. Essa é a minha família, Baker. Agora você sabe tudo sobre mim. Cada pequeno detalhe.

— Por que eu sinto que há tanto para saber sobre você?

— Eu não sei. Sou apenas eu. — seu estômago roncou. — E agora é hora de jantar. Estou faminta.

— Vamos, vamos comer alguma coisa.

Ela entrou na cozinha, imaginando o que encontraria. Abrindo a geladeira, ela ficou chocada ao ver que estava totalmente abastecida. — Uau.

— Você diz isso muito.

— Quero dizer. Como isso aconteceu?

— Eu mencionei que Alex é a merda? Quero dizer, ele é foda, ou pelo menos ele costumava ser quando ele estava aqui. Seu nome ainda traz medo para muitas pessoas. Se quiser, podemos comer fora.

Millie coçou o rosto. — Estou um pouco cansada. Podemos ficar aqui, comer, conversar e relaxar?

— Você é uma garota para além do meu próprio coração.

— Ah, não é preciso muito.

— Isso acontece normalmente. — ele piscou para ela.

Um sentimento confuso de calor envolveu o coração de Millie. Ela adorava estar com Baker. Deixá-lo tinha sido tão difícil para ela, mas ela não poderia fazer isso. Não conseguia amar um homem que ainda amava sua esposa. Brian tinha lhe ensinado muito sobre o que ela realmente queria da vida. Falar sobre sua família, só serviu para lembrá-la exatamente o que ela queria. Ela queria um amor como o de seus avós.

Olhando para Baker, ela se perguntou se realmente ele.

CAPÍTULO SEIS

Lash se sentou no bar, tomando um gole no café e olhando para as figuras na frente dele. A academia estava trazendo lucro, que era bom. No ano passado, quando eles finalmente abriram, as perdas foram enormes. Agora, eles estavam se tornando cômodos novamente, o que para ele era um alívio. Olhando através dos números, todos os seus negócios estavam virando lucros. O armazém que possuíam fora de Fort Wills ainda era apenas um campo de treinamento para eles. Eles tinham tantas ideias diferentes para isso, mas Lash simplesmente não tinha certeza. Ele gostava de ser sua casa segura. Houve muitas mudanças e modificações ao longo do caminho. Mesmo depois de três anos sem merda nenhuma, ele não estava disposto a desistir de um lugar potencial que poderia salvar suas malditas vidas.

— Adivinha o que eu encontrei. — disse Whizz, soltando um arquivo na montanha que Lash já tinha que atravessar.

— Você é uma menina e Lacey é bi. — disse Lash.

— Ha, há, muito engraçado. Não, o que eu descobri é que a nossa menina Millie poderia ser prevista a herdar uma porrada de dinheiro.

— E daí? Baker pediu para não cavar.

— Meu cérebro curioso me fez.

Lash olhou para os números que estava olhando. — Você vai tentar justificar sua espionagem?

— Sim, todos os hackers fazem isso. Enfim, eu entrei em seu fundo. Sua família é um osso duro de roer. Estou chocado por ela ser remotamente agradável.

— Como você pode fazer uma avaliação sobre alguém apenas olhando para um monte de fatos e números?

— Olá, mestre hacker aqui. Eu não me limito a olhar só os todos os arquivos aleatórios ou bancos de dados. Eu também faço uma verificação em massa em todas as mídias sociais. Vamos apenas dizer que sua família não é bem apreciada. — Whizz encolheu os ombros. — A avó gosta de Millie embora. A mulher sabe da sua segurança. Foi um

pouco difícil para eu entrar em seu sistema, mas consegui. Parece que, no caso de morte da avó, toda a fortuna Levy, na cidade onde ela mora, que é uma grande notícia, vai para Millie. Passa por cima de todos e vai para a filha mais nova. Você acha que Baker sabe?

— Eu acho que se ele quiser saber tudo sobre Millie, ele vai perguntar. Ele não queria isso. — Lash disse, apontando para o arquivo.

— Eu sei. Eu só gosto de saber tudo sobre todos. Oh, seu último exame de saúde está limpo.

— Por que diabos você está olhando para os meus prontuários? — Lash perguntou.

— Eu estava curioso e vendo que você é meu Prez, eu queria ter certeza de que você está no auge da saúde.

— Whizz.

— Eu sou um querido, eu sei. Eu comecei a verificar todos quando Sally se tornou uma visitante regular. Eu gosto de ter certeza de que minha garota é cuidada. Além disso, o último check-up da Lacey estava bem, não há motivo para preocupação. Eu me preocupo com isso. Você sabe, com todos os possíveis câncer e tudo o que pode dar errado com o corpo de uma mulher. Vagina e mamas de lado, estou com medo.

— Eu nem quero pensar em merda que pode nunca acontecer. — disse Lash. Ele não queria pensar em toda a porcaria de saúde que poderia acontecer à sua garota, e que não podia lutar.

— Falando nisso, você contou a ela sobre sua vasectomia planejada? — Whizz perguntou.

Lash olhou para o amigo. Whizz tinha passado por muita coisa. Muito mais do que muitos dos irmãos. Tinha sido levado por Allan, um de seus antigos inimigos, que agora estava morto. Violado, espancado, torturado e à beira da morte. A única pessoa forte o suficiente para ajudar Whizz tinha sido Lacey.

— Você não deveria ir procurar os negócios dos outros, Whizz.

— Eu sei, mas vendo como Angel é uma das mulheres mais doces que eu conheço, eu estava curioso sobre o quanto você disse a ela.

Encarando Whizz, Lash baixou todos os arquivos.

— Ela tem o direito de saber. — disse Whizz. — Eu a ouvi falando sobre mais crianças. Ela não quer parar com Anthony e Chloe e vendo que você é a outra metade do DNA, você precisa contar a ela, Prez. — Whizz sorriu e esfregou as mãos. — Isso será tudo de mim hoje.

— Quase a perdi.

— O quê?

— Nossa primeira criança, ela perdeu por meio de um ataque. Ela tentou se matar, e eu quase a perdi duas vezes por uma criança. Anthony apareceu e foi uma gravidez difícil. Então, o que aconteceu com a Chloe. Alguns casais só devem ter um par de crianças. Angel e eu, nós temos nossos dois filhos e eu não estou disposto a arriscar sua vida por mais.

— Não é só sua decisão, irmão. — Whizz não disse nada mais sobre isso. — Oh, eu também encontrei uma versão atualizada da vontade da avó. Parece que a avó de Millie pode decidir vender o negócio. Pelo que eu entendo, o filho, o pai de Millie, não é de confiança e ele tem tentado esconder fundos em uma conta bancária segura. Ninguém mais sabe de seus planos.

— A quem pertence o dinheiro no caso de uma venda? — Lash perguntou.

— Millie, no leito de morte da avó. A avó é extraordinariamente misteriosa. A razão pela qual ela esteve na Itália por um tempo agora, além da beleza e do ar, ela tem tido reuniões de negócios secretas longe do conselho. Ela, e ela sozinha, tem o poder de vender. Eu não sei o que isso significa para Millie, mas eu diria que o casal de Levys não ficará muito feliz por ter seu sustento tirado. — ele se retirou.

Lash não tinha pensado na consulta para a vasectomia que ele havia feito. Foi semanas atrás, e ele tinha outro mês para a operação. Conversar com Angel sobre isso nunca parecia ser a hora certa.

— Ei. — Murphy disse, tomando um assento. — Você tem tempo para conversar?

— Parece que eu não tenho muita escolha. — a papelada de documentos ia ter que esperar. Era isso que Tiny tinha de suportar o tempo todo? — O que posso fazer para você?

— Tate.

— Ugh! O que ela fez agora?

Lash esfregou a testa, realmente não estava com disposição para lidar com sua merda. Depois que seus pais morreram, ele e Nash tiveram que crescer com ela. Naturalmente, Tate nem sempre era uma cadela. Essa pequena surpresa em sua personalidade veio mais tarde na vida.

— Ela me deu a oportunidade de me mudar.

— Mudar? Como a casa?

— Como a casa, como a localização, como o trabalho.

Lash congelou. — Isso é novo.

— Sim. Eu não sei se isso é uma dica que ela quer sair, ou ela pensa que eu quero sair. De qualquer maneira, eu não quero tomar a decisão errada.

— O que ela disse? — Lash perguntou. Dez minutos depois, Lash soltou um suspiro. — Esta é uma decisão para você. Tate está te dando a escolha aqui, irmão. Eu acho que isso é um negócio decisivo em seu relacionamento. O clube não tem que ser sua vida.

— Eu queria que fosse.

— Os tempos mudam, as pessoas mudam. Todos nós mudamos. Esta é a escolha que você vai ter que fazer, e então você vai ter que levá-lo para a missa.

— Porra, eu esperava que você me dissesse para dar flores à Tate e amá-la um pouco.

— Sim, esta é uma escolha de casal que você precisa fazer como um casal.

— Fort Wills é nossa casa.

— Faça o que você quer fazer, e o que parece certo. Agora mesmo, eu realmente preciso lidar com isso. — ele apontou para os arquivos.

— Oh, sim, desculpe.

— Fale com a Tate. Realmente fale. Se quiser, Angel e eu ficaremos com Simon e Isabella. Você pode ter uma boa tarde e noite com sua mulher.

— Obrigado, Lash. Eu posso aceitar isso em breve.

Lash observou Murphy se afastar.

Pegando a pilha de arquivos mais uma vez, Lash os abriu.

— Ei, irmão. — disse Nash se sentando.

— Que porra é essa agora?

Nash ergueu as mãos. — Que porra?

— O que você quer? Alguma varinha mágica para fazer deixar seu pau grande? O quê?

— Eu estava apenas querendo sentar com você e beber café. Agora, acho que vou a outro lugar.

Rangendo seus dentes, Lash viu seu irmão ir embora. Pegando o grande arquivo de documentos, ele se dirigiu ao escritório e parou quando viu Tiny.

— Qual é o problema? — Tiny perguntou.

— Ninguém me deixa sozinho o suficiente para lidar com essa merda. Não parece boas coisas que eles estão vindo falar comigo. A ideia de Tate de se mudar, ou pelo menos deu a Murphy a opção de perseguir o que quer que quer, Whizz está em meu traseiro sobre algumas merdas. Nash só quer aparecer.

Tiny ergueu a mão. — Qual é o problema?

— Eu não tenho tempo para merdas insignificantes.

— Este clube é mais do que um bando de homens atirando merda, Lash. É uma família.

— Sim, e adivinha? As famílias lidam com suas merdas.

— Na verdade, todos se ajudam mutuamente. Não se trata de mandar alguém fazer outras coisas, enquanto outro lamenta. — Tiny cruzou os braços, olhando para ele. Ele apontou para os arquivos. — A coisa boa sobre essa merda em suas mãos é que ela estará aí amanhã, em uma semana, em um maldito mês e você sempre terá tempo para lidar com isso. Whizz lida com seu primeiro ponto de defesa. Essa porcaria de computador que ele faz, é o seu campo de batalha e ele nos tirou de algumas bagunças. Murphy, ele é meu genro. Você não entende o que está acontecendo lá e minha filha está longe de Fort Wills. Murphy é um bom e leal irmão. Por que ele quer ir embora?

— Eu não sei, Tate ofereceu.

— Sim, por que ela ofereceu? O que diabos está acontecendo em sua vida que eles precisam se mudar? Este é o seu clube, Lash. Sua família. Você veio a mim sempre que um problema acontecia com Angel, lembra. Quando ela estava naquela clínica psiquiátrica e você não sabia o que fazer, a quem você veio?

— Eu vim até você e você consertou.

— Eu tive que falar com o médico. Eu coloquei você no caminho de entender o que estava de errado com sua mulher. Eu não precisava fazer isso, Lash. Ela era sua mulher, seu problema, você poderia consertá-lo. A razão pela qual os Skulls trabalham e funcionam bem, é porque somos mais do que um bando de homens atirando merda. Somos uma família. Nós trabalhamos juntos. É o que nos mantém fortes.

Lash assentiu. — Porra, eu sinto muito. Eu apenas, eu não quero falhar.

— Você não falhará. Eu não vou deixar você e nem qualquer um deles lá fora.

— Você não quer pegar o clube de volta? Gostaria de ter você de volta no comando.

— Sem chance, filho. Esta é a sua vida agora e você está fazendo muito bem. Estou orgulhoso de você.

* * *

Depois de se resolverem por queijo grelhado, Baker e Millie olharam para fora da janela da cobertura, observando a cidade.

— Eu nunca viveria aqui o tempo todo. Olha quão louco isto é. — disse ela.

— Esta é a rua principal. Imagina mais longe, é mais fácil lidar com isso.

— Ainda não poderia viver aqui. Tantos vícios diferentes para ceder. Bebida, drogas, sexo, jogo, sem mencionar tudo o que você pode comer nos buffets que estão disponíveis.

Ele riu. — Você ficaria comendo o dia inteiro?

— Às vezes eu acho que eu poderia. Começa de uma extremidade, e depois corre através da mesa inteira.

Baker apertou seus ombros, olhando para fora. — Você não pôde nem comer quatro sanduíches de queijo grelhado. Eu acho que você está segura de comer tanto. — ele pressionou um beijo em seu pescoço.

— Eu adoro quando você faz isso.

Ele tinha visto seus mamilos endurecerem cada vez que ele beijava ou tocava seu pescoço. Se inclinando para baixo, ele passou a língua sobre seu pulso antes de chupar no local. Ela gemeu, recostando-se contra ele.

— É uma zona erógena. Seria tão difícil resistir a mim. — movendo as mãos para sua cintura, ele lentamente começou a deslizá-las. — Há muitas partes do seu corpo que tornariam difícil resistir a mim. — logo abaixo de seus seios, ele parou.

Sua respiração estava pesada. — Você só vai me provocar, não é?

— Provocar é uma coisa boa. Eu vou te enlouquecer até que você esteja me implorando.

Passando as mãos pelo corpo dela, ele segurou seus quadris, dando a eles um aperto. Ele não podia manter as mãos para si mesmo. Era quase impossível de fazer.

Chupando seu pescoço novamente, ele se forçou a se afastar.

— Por que você parou? — ela perguntou, se virando para ele.

— Porque eu não vou ser o vilão aqui. Eu quero te tocar, mas você não me deu permissão.

Ela sorriu, e maldição fez seu estômago apertar. O que esta mulher estava fazendo com ele? Desde que ele tinha sido capaz de finalmente dizer adeus a Katie, era como se um peso tivesse sido levantado de seus ombros e agora olhando para Millie, ela era a luz do sol para ele. Uma luz brilhante.

— Eu dou permissão porque eu não estou empurrando você para longe. Eu gosto de suas mãos em meu corpo. Não quero que pare.

— Você não quer?

— Bem, eu não quero ir até o fim. Eu não estou preparada.

— Isso eu entendo.

Ela se aproximou dele, colocando as mãos em seu peito.

— Estou indo tomar um banho. — Millie foi na ponta dos pés, e beijou seus lábios. — Não vá a lugar algum.

— Não vou.

Ele a viu desaparecer no quarto. O banheiro era através da suíte. Seu pau estava tão duro e ele a queria. Ele não iria estragar o seu tempo juntos, embora. Isto era sobre eles chegarem a se conhecerem sem toda a porcaria no meio.

— Se recomponha, Baker.

Seu telefone celular começou a tocar, e abrindo-o, ele viu que era Alex.

— Olá, sentindo minha falta? — perguntou Baker.

— Ha, ha. Eu só queria ter certeza de que você chegou aí com segurança. Butch me ligou, mas já faz algum tempo que eu tinha passado aí. Está tudo bem?

— Tudo parece bom. A geladeira está totalmente abastecida, que foi uma surpresa.

— Você queria uma semana longe. Você não precisa sair da cobertura se você não quiser. Se você fizer, o cassino tem tudo o que você pode desejar. Jogos, apostas, festas e há um bom restaurante.

— Você pensou em tudo.

— Claro. É o que faz um bom gerente. Penso em absolutamente tudo.

No fundo, ele ouviu um bebê chorar.

— Droga, eu tenho que ir. Nós vamos sair na segunda-feira, eu acho. Nos encontraremos para comer qualquer coisa.

— Certo.

Eles disseram adeus e Baker desligou o telefone.

Se movendo para o quarto, ele viu que a porta do banheiro estava parcialmente aberta. O som da água correndo se tornou a maior tentação em sua vida.

Não, não faça isso.

Faça. Vá e veja.

Baker deu um passo à frente e deu um passo para trás. Dois passos para frente, um passo para trás. Cada vez ele acabava um pouco mais perto do que a última vez, até que ele estava parado na porta.

Millie estava cantarolando.

Ela está sozinha.

Ela está completamente nua, toda molhada, e completamente sozinha.

Você poderia fazer a ela alguma companhia.

Baker tirou a jaqueta e jogou-a sobre a cama. Tirando a camisa, jogou-a no chão e entrou no banheiro. O vidro fosco do chuveiro não o ajudava a ter uma visão clara do corpo nu de Millie. Seus jeans estavam no chão no segundo seguinte, e ele não podia esperar.

Millie pertencia a ele, e nunca mais haveria outro homem em sua vida. Ele aceitou isso, e sabia, sem dúvida, que iria trabalhar sua bunda para ficar com ela.

Abrindo a porta do chuveiro, ele a ouviu gritar.

— Sou eu.

— Baker, que inferno? Estou nua.

— Não é como eu não tivesse visto isso antes.

— Não eu, ainda não. Ok, você já viu um pouco, mas qual é.

— Millie, você e eu, está acontecendo. Nós dois sabemos que vai acontecer. Não há como negar isso. Eu não vou indo te forçar, mas, no entanto, eu vou te fazer se acostumar comigo.

Ela expôs suas costas e virou a cabeça. — Eu estou... porcaria, você é enorme. — ela rapidamente o encarou de frente. — Eu sinto muito. Eu não devia ter olhado.

Ele não podia conter mais seu riso. — Eu quero seus olhos em mim. Eu adoraria suas mãos, também. — alcançando para além de sua cabeça, ele pegou o sabão, esfregando o perfume de lavanda em suas mãos. Colocando-o de volta na pequena bandeja, ele pôs as mãos nos seus quadris.

Ela saltou, deixando escapar um pequeno guincho. — Eu não estava pronta.

Puxando-a de volta contra ele, ele agarrou seus seios. — Você tem que aprender a confiar em mim, babe.

— Eu confio.

— De verdade? Agora não é o parece. Estamos aqui juntos. Para fazer este trabalho. Você quer, ou devemos voltar para casa?

— Não. Eu quero fazer isso funcionar.

— Então me deixe tocar. Deixe-me olhar.

— Ninguém nunca me viu assim.

— O seu ex era um fodido perdedor. — ele girou em torno dela para que ela não tivesse escolha a não ser olhar para ele. Tomando-lhe a mão, ele a colocou ao redor de seu pau. — Sabe o que você está fazendo comigo? Isso não acontece para qualquer uma. Eu quero você. Eu quero você tanto que eu posso prová-lo. Toda vez que eu estou com você, você me deixa duro. Isso não acontece sempre. Só você.

Ela olhou para seu pau, e sua mão começou a mover para cima e para baixo do comprimento, bombeando-o pouco a pouco.

— Eu nunca, eu não sabia.

— Você sabe agora. Isso é o que você faz comigo. O tempo todo. — envolvendo seus dedos ao redor dela, ele mostrou a ela exatamente o que ele gostava e exatamente como ele gostava. Ele soltou um gemido. — Sim, baby, exatamente assim. — apertando seus dedos, ele a fez fazer um pouco mais apertado.

— Isso não está te machucando?

— Não, isso é tão bom. Eu não quero que você pare. Eu vou tocar em você, Millie. Por favor, deixe-me. — ele soltou sua mão ao redor de seu pau, permitindo-lhe fazer o que ela queria. Sua mão sobre ele era tudo o que ele queria de qualquer maneira.

— Sim.

Colocando as mãos em seus quadris, ele começou a trabalhar até embaixo de seus peitos. Eles eram tão grandes, mais que um generoso punhado de mamilos rígidos e vermelhos. No momento, os mamilos

estavam duros como pedra deixando-o saber o quão excitada ela realmente estava.

— Eu amo seus peitos, Millie. Tão grandes e maduros. — ele se inclinou para frente e reivindicou um de seus mamilos, sugando-o na boca. Baker levantou ambos os seios para cima como se fizesse uma oferta para si mesmo. Mordendo o mamilo, ele beijou o botão para aliviar a dor que ele criara.

Ela gemeu, arqueando-se para mais.

— Você quer que eu chupe estas belezas?

— Sim.

Soltando os peitos dela, ele deu um passo atrás. — Então os ofereça para mim.

— O quê?

— Ofereça-me seus seios. Temos todo o tempo do mundo. Ninguém está esperando por nós. Ofereça esses seios para mim, Millie.

Ela hesitou por uma fração de segundo, e durante esse curto espaço de tempo, ele pensou que tinha fodido tudo. Em seguida, suas mãos se moveram sob seus seios e ela se levantou na ponta dos pés.

— O que você quer que eu faça?

— Chupe-os, por favor.

— Você quer que eu chupe seus seios?

— Sim.

— Diga isso então, Millie. Diga-me o que você quer. Fale sujo comigo.

Suas bochechas eram uma bela sombra de vermelho. Nem uma vez ela exigiu que ele parasse.

— Chupe os meus peitos, Baker, por favor.

— Sempre tão educada. Você gosta que eu fale sujo com você?

— Sim, eu gosto.

Avançando, ele agarrou a bunda dela, puxou-a para perto e sugou um dos mamilos frisados em sua boca. A água corria por toda parte. Baker não se importava. Suas mãos estavam cheias de uma mulher

bonita. Uma bela mulher que o estava deixando louco por muito tempo e que pretendia manter pelo resto de sua vida.

Millie Levy era dele e ele sabia sem dúvida que ele estava apaixonado por ela.

Esta mulher, bonita, tinha o poder de aliviar sua alma, e lhe conceder o dom de amar novamente. Ele não iria deixá-la ir.

* * *

Mordendo o lábio, Millie apertou as mãos ao lado dela, sem saber o que fazer. Os lábios de Baker em seus seios pareciam tão bons, tão certos.

— Toque-me, Millie. — disse Baker. Ele pegou suas mãos, colocando-as em seu corpo. Ele era o oposto completo dela. Ela era macia enquanto ele era duro.

Abrindo as mãos, ela correu para baixo de suas costas, e depois para cima novamente, afundando-os em seu cabelo. Ela fechou os olhos, soltando um pequeno suspiro enquanto ele mordia seu mamilo com força. A dor desapareceu quando sua língua dançou sobre a dor, enviando ondas de choque de prazer passando por ela.

— Você tem um gosto tão bom. — de repente, ele se foi, e ela olhou para baixo para vê-lo ajoelhado diante dela.

— Baker, o que você está fazendo?

Seus dedos circundaram o tornozelo dela. — Há mais de você para saborear. — seu olhar foi para sua buceta. — E eu realmente gostaria de provar.

Ela nunca teve um para ir em sua buceta nua. Millie mantinha-o bem e cortado quando ela não gostava de deixar muito grande e grosso.

Maldição, ela estava pensando em manter suas partes femininas em cheque, e Baker estava de joelhos olhando para ela e lambendo seus lábios. Era como se sua fantasia tivesse ganhado vida, e ela não tinha nem ideia do que fazer, nem como lidar com tudo.

— Baker?

— Confie em mim. Posso fazer você se sentir tão bem.

Ele estava fazendo ela se sentir tão bem.

— Eu confio em você.

Baker levantou o pé, e ela fechou os olhos, sem saber mais o que fazer.

— Olhe para essa linda pequena buceta. Está implorando por meu pau, Millie.

— Como você sabe?

— Porque eu sei o que ela quer e eu sei o que quero. Por enquanto, ela vai ter que se contentar com a minha boca.

Ela mordeu o lábio enquanto ele colocava o pé sobre o lábio ao lado do chuveiro.

— Eu tenho que saber se Alex projetou este chuveiro para essa finalidade.

Millie abriu os olhos então, e viu que o descanso de pé estava no lugar perfeito para uma mulher estar aberta a um homem.

Baker a olhou nos olhos enquanto fechava a distância, levando seu clitóris em sua boca e sugando-o. No momento em que ele a tocou, Millie perdeu todo pensamento. Foi fantástico. Sua boca, sua língua enquanto deslizava sobre o clitóris dela - ela nunca tinha sentido nada tão mágico. Era ainda melhor do que seus dedos.

Ele chupou seu clitóris em sua boca, usando seus dentes para morder um pouco. Ela amava a dor e o prazer combinados. Ambas as sensações eram quase demais para ela e ainda ao mesmo tempo não o suficiente.

Suas mãos se moveram para agarrar sua bunda, e abrir suas bochechas. — Eu vou reclamar cada parte de você. Sua buceta, sua boca e sua bunda. Não há uma parte de você que não saberá quem eu sou.

— Baker? — ela não sabia por que falou seu nome.

— Está tudo bem, baby. Vou te preparar. Eu sempre vou te preparar para tudo. Não precisará de mais nada. Tudo o que você tem que fazer é se dar a mim.

Ela soltou um grito enquanto seu dedo deslizava pela rachadura de seu traseiro. Ele simplesmente aplicou uma pequena pressão em seu

ânus, e mesmo assim criou uma sensação que ela não estava inteiramente certa.

— Não se preocupe. Quando eu te levar lá, você estará gritando e implorando para eu te tomar.

Ele falava muito sobre implorar. Ele estava acostumado a mulheres implorando por ele, querendo ele? Millie bloqueou esses pensamentos. Baker não era esse tipo de homem. Se ela sabia algo sobre ele, ele não era do tipo que sai transando com estranhas aleatórias, ou era?

Baker chupava seu clitóris em sua boca ao mesmo tempo em que ele provocava seu ânus. Ambas as sensações distraíram-na o suficiente para ela parar de pensar nas outras mulheres em sua vida. Elas não importam. Nada realmente importava, apenas os dois no momento.

— Muito saborosa. Eu poderia passar toda a noite e todo o dia, te lambendo.

Tão agradável como isso soou, ela não achava que poderia lidar com esse tipo de atenção durante todo o dia. Seu estômago começou a apertar quando Baker repetidamente batia em seu clitóris, provocando-a. Ele não parava, e ele pressionava contra a sua bunda, ao mesmo tempo. A dupla sensação era mais do que ela podia suportar.

Ela gritou seu nome quando seu orgasmo tomou conta tão rápido que ela quase caiu em sua bunda, se Baker não tivesse pego ela, segurando-a firme.

Ele não parou. Ele continuou a provocar, chupar e acariciar seu clitóris até que ela não tinha escolha, apenas pedir a ele para parar.

Era tudo demais.

Finalmente, depois do que pareceu uma vida inteira, ele apertou um beijo no clitóris e se sentou. Ela fitou seus olhos, azuis, como o oceano, e caiu duramente.

— Você é tão bonita quando você se deixa ir. — disse ele, lambendo seus lábios.

Calor encheu suas bochechas, e ela olhou para baixo para ver que seu pau ainda estava duro como uma rocha.

— Você quer que eu cuide disso? — perguntou ela.

— Você acha que você está pronta para isso?

— Eu gostaria de te dar exatamente o que você me deu.

Ele se levantou e tocou seu rosto. — Você está sempre me surpreendendo. — ele inclinou a cabeça para trás, deslizando a língua entre os seus lábios, ela se abriu. Encontrando-o na metade do caminho, ela deslizou a língua sobre a dele.

— Estou pronta para aprender.

Tinha passado tempo suficiente, e ela viu a mudança dentro de Baker. Não foi uma mudança instantânea. Levava anos para ser o homem que ele era agora.

— As coisas que você faz comigo. — ele rosnou, mordendo o lábio, quando ele fez.

Afundando-se até os joelhos, ela olhou para ele. — O que você quer fazer?

— Você sabe que isso é o desejo de qualquer pessoa. Ter uma mulher a seus pés pronta para atendê-lo.

— Eu não estou interessada em atender ninguém. Estou aqui para você, Baker. — correndo as mãos para cima e para baixo de suas coxas, ela sorriu. — Só você.

— Envolver suas mãos ao redor do meu pau.

O modo como ele a ordenou a fez ficar ainda mais molhada, mesmo que isso fosse impossível. Ela tinha acabado de experimentar sua libertação. Seria possível que ela estivesse pronta para ter outra? Porra, ela estava perdendo tanto.

Ela segurou seu pau e olhou para a ponta, que estava vazando pré-sêmen.

— Lamba, baby.

Millie lambeu a ponta, gemendo enquanto ela o saboreava pela primeira vez.

— Agora, me leve em sua boca e suga-o.

Ela cobriu a ponta, e sugou-o em sua boca. Ele soltou um gemido, e olhou para cima a tempo de ver seus olhos rolar para trás em sua cabeça.

Liberando-o, ela franziu a testa. — Você está bem?

— É tão bom, não pare.

Chupando seu pau em sua boca, ela fechou os olhos, desfrutando de tudo o que estava fazendo.

Balançando a cabeça, ela o levou para o fundo da garganta, puxando de volta. Com cada mergulho de sua cabeça, ela o levou ainda mais para dentro de sua boca, evitando a necessidade de vômito.

— Porra, Millie, isso é bom pra caralho. — ele começou a empurrar seus quadris. Quando as mãos dele pegaram a cabeça dela, ela abriu os olhos e olhou para encontrá-lo observando. — Tão bom. Tome meu pau, baby.

Ela segurou em suas coxas, enquanto ele usava sua boca para seu prazer.

Ele fodeu sua boca, e ela não conseguia desviar o olhar. Vendo o quanto ele estava gostando de sua atenção excitava-a e ela não queria parar.

— Oh merda! — Baker puxou para fora, e ela engasgou quando a ponta explodiu, atirando gotas brancas sobre seus seios. Seu orgasmo continuou enquanto ele gozava. Baker caiu de joelhos, beijando-a. Suas mãos foram em seu cabelo, e isso era diferente. Ela não sabia por que, mas se sentia completamente diferente. — Muito obrigado.

— Pelo quê?

— Por esperar por mim. Por não desistir.

— Eu me afastei de você, Baker.

— Você não seguiu em frente, apesar de tudo. Você poderia ter ido com outra pessoa, e mesmo assim você não foi. Você estava comigo todo o caminho.

Ela tocou seu rosto. — Você me sujou. — ter o encontro com Jack, foi o primeiro que ela já esteve desde que estava em Fort Wills. Ela tinha explicado seu passado para Baker, e por causa de Bethany, sua irmã, ela tinha se retirado do namoro, acreditando que ela era indigna de ser amada.

— Eu vou limpar você. — ele beijou os lábios e ajudou a ela ficar de pé.

Baker a girou para enfrentar o chuveiro, agarrando o sabão, e começou a massagear as mãos perfumadas por sua pele. Inclinando-se contra ele, ela fechou os olhos. — Eu não quero que isso acabe.

— Não vai. — ele esfregou seu pescoço, e o chuveiro durou por muito mais tempo. Eles se tocaram, se lavaram, e simplesmente tomaram banho juntos. Nada estava interrompendo seu tempo, e Millie descobriu que ela não queria quebrar sua bolha, que era exatamente o que estava acontecendo.

Quando não havia razão para ficar no chuveiro, Baker desligou, pegando uma toalha. Ela viu quando ele enrolou uma toalha em torno de sua cintura, e depois se virou para ela com outra. — Vamos lá, baby.

Entrando em seus braços, ela tirou a toalha dele, e começou a secar seu corpo.

Palavras não pareciam ser necessárias à medida que eles se vestiam. Quando ela arranjou uma camisa de dormir, ele colocou a mão em seu braço. — Você não precisa se cobrir de mim. Hoje à noite eu quero te abraçar.

Ela sempre usava algo na cama. Baker jogou a toalha para o banheiro, e ele subiu na cama, batendo nela. — Vamos lá, baby.

— Oh, er, eu nunca dormi nua.

— Nunca?

— Não, nunca.

— Vamos. Esta vai ser outra primeira vez, Millie. Venha desfrutar.

Olhando para as camisolas, ela fechou a gaveta e se dirigiu para a cama. Ele puxou os lençóis e ela subiu para dentro, olhando para o teto. — É um dia de estreias para mim.

— Isto vai ser uma vida inteira de estreias.

Ela se virou para ele. Baker estava deitado de lado, com a cabeça apoiada em suas mãos. Rolando para encará-lo, ela colocou a mão em seu peito. — Conte-me sobre sua esposa.

Ele não ficou tenso, ou mudou de assunto. — Ela era a garota mais bonita que eu já tinha visto. — ele sorriu. — Éramos amigos quando crianças, e isso mudou quando nós crescemos.

— O amor mudou?

— Sim, eu gostava dela como um louco. Tinha uma grande paixão por ela, e eu sabia que ia casar com ela.

— Dói?

— Não, não mais. O que aconteceu, aconteceu. Não posso mudar isso.

— Você mudaria? — ela perguntou, querendo saber se ela deveria estar empurrando-o.

— Uma vez eu pensei que sim, mas então isto não teria acontecido.

— O quê?

— Nós. Eu não conheceria você, e eu estaria com os Skulls. Eu nunca pensei que diria isso depois que ela foi tirada de mim, mas eu realmente gosto da minha vida, Millie, e eu não trocaria você por nada no mundo.

Tinha que ser a coisa mais bonita que alguém já tinha dito a ela.

CAPÍTULO SETE

— Então o que você quer fazer? Mesas de pôquer, máquinas de caça-níqueis, cartas, talvez até alguma dança? — Baker perguntou, colocando os braços no ar, e mexendo seus quadris. Ele conseguiu o efeito desejado. Millie soltou uma gargalhada.

— Eu gosto da ideia de dançar. — ela então começou a jogar as mãos no ar e agitar seu traseiro.

— Oh, agora esses movimentos são a perfeição. — ele agarrou seus quadris, e no centro do cassino, ele moeu contra ela. — Tá vendo, nós temos o jeito disso. Você quer festejar?

Ela deu uma risadinha, girando, e envolvendo seus braços ao redor de seu pescoço. — Eu prometi a mim mesma que quando eu viesse para cá, que eu escolheria uma máquina de caça-níqueis, e colocaria uma moeda lá dentro. — ela levantou uma única moeda. — Quer jogar um jogo de azar?

— Eu estarei em qualquer lugar com você. No entanto, acho que você vai precisar de mais que uma moeda.

— E daí? Eu sei que muitas pessoas jogam grana atrás de grana nessas máquinas, e a verdade é, que a máquina só pagará depois de uma moeda, ou quando estiver pronta. O que você acha?

Ele agarrou sua própria moeda e ergueu-a. — Duas moedas, para duas pessoas diferentes. Nós fazemos isso juntos. Duas máquinas diferentes.

— É disso que estou falando.

Eles trocaram suas moedas para as fichas relevantes, e depois começou a olhar para as máquinas caça-níqueis. Baker imaginou que ela escolheria qualquer máquina aleatória, mas não Millie. Ela olhou para cada um.

— Realmente importa qual máquina você usa?

— Provavelmente não, mas é meu dinheiro, e eu quero gastá-lo sabiamente.

Ela se moveu pelos longos corredores. De vez em quando ela parava, observando como as pessoas jogavam fichas na máquina. Ele viu uma mulher trocar quase quinhentos dólares em fichas. Alex disse-lhe que um cassino era uma maneira legal de ganhar dinheiro, e tomá-lo de outra pessoa. O jogo, o vício, era uma situação horrível.

Baker vira muitas pessoas combatê-lo, e muito poucos superá-lo.

— Eu não acho que realmente importa, baby. Você vai perder, não importa o quê.

— Você está matando minha excitação, Baker. Vamos, viva um pouco.

— Eu tenho cem dólares e mais alguns para você soprar, e você está soprando uma moeda.

Millie olhou para ele. — Então me considere um encontro barato. Encontrei-o.

Ela deu um passo à frente e empurrou a ficha dentro da máquina. Ela puxou a alavanca, e esperou.

Nada aconteceu.

— Certo, aqui vai. — Baker colocou seu chip dentro, puxou a alavanca, e... ele ganhou o jackpot. Os alarmes e as celebrações começaram a soar. — Puta merda.

Millie riu, e durante os trinta minutos seguintes, foi meio surreal. Com sua mulher ao seu lado, ele pegou o cheque no valor de dez mil dólares, e recusou seu melhor quarto. Finalmente, quando todo o alvoroço tinha ido, e ele embolsou o cheque real, com o grande sendo enviado para seu quarto, Baker envolveu seus braços em torno dela. — Você ainda precisava de duas fichas.

— Mas só uma para ganhar, baby. — disse ela. — Não importa a que eu coloquei primeiro. Foi a que você inseriu.

Baker abraçou-a. — Vamos, vamos dançar.

Ele a girou e alguém estava perto deles. Millie bateu neles.

— Oh, eu sinto muito. — disse ela.

O homem se virou com o cenho franzido em seu rosto. — Millie.

Ela recuou, entrando nos braços de Baker. — Brian.

Este era o idiota do seu ex.

Baker não pôde deixar de olhar para o bastardo. Uau, fale sobre coincidência.

Por que encarar? Você ganhou. Ela está em seus braços, e ninguém vai roubá-la.

Envolvendo o braço em volta da sua cintura, Baker olhou para seu ex, à espera de dar merda.

— Eu não te vi em anos. Não desde que você correu de mim na igreja. Você sabe que me fez parecer um idiota. — Brain cruzou os braços e olhou para ela. — Você sabe o quão estúpido eu pareci?

Millie ficou tensa, e Baker estava prestes a interromper quando sua mulher explodiu.

— Você está falando sério? Eu humilhei você? Você não tem o direito de me culpar. Por acaso, no dia do meu casamento, eu vi você transando com minha irmã. Sim, eu vi vocês dois, e eu os ouvi. Você não conseguia sequer suportar estar perto de mim. Não se atreva a tentar tornar eu era a única errada. Você estava errado, e você nunca deveria ter me pedido em casamento. Você deveria ter se casado com Bethany.

— Ela não me queria. Você não acha que eu tentei. Ela só queria me foder, e bem, era ruim para a minha imagem.

Millie se encolheu. — Ah, então você foi para mim de modo que você poderia estar mais perto dela?

— Não. Bethany foi quem veio para mim. Uma vez que não nos casamos, eu estava mais do que disposto a me casar com ela, e ela riu de mim. Sua irmã, ela é a porra de uma puta, e eu sinto muito.

— Isso te impediu de dormir com ela? — perguntou Millie.

— Não. Por que você está aqui? — ele perguntou. — Eu pensei que você fosse contra o jogo.

— Eu estou me divertindo. Que diabos você está fazendo aqui?

Brian acenou com a cabeça em direção a um grupo de homens.

— Estou aqui em uma despedida de solteiro. Eu ainda vejo Bethany de vez em quando.

— Bom para você. — balançando a cabeça, ela se virou para Baker. — Eu quero ir dançar.

— Você é um perdedor. Não posso acreditar que você não viu uma coisa boa quando você tinha isso. — disse Baker. — Sua perda é meu ganho.

Movendo-a para a casa noturna dentro do cassino, ele a levou para o bar, e pediu que duas doses.

— Eu não bebo.

— Eu diria que você realmente precisa tomar uma bebida.

— Ugh, eu odeio ele. Eu odeio que tenha acabado de fazer isso. — ela correu os dedos pelos cabelos. — De uma alta para uma baixa completa.

— Você nunca disse que você fugiu sem eles perceberem.

— Não disse? Eu pensei que não era preciso dizer.

— Não. Imaginei que você cancelou o casamento e deu um pequeno aviso prévio para todos.

Millie balançou a cabeça. — Tudo o que eu queria fazer era sair de lá, e sair de lá rápido. Ele estava trepando com a minha irmã.

— Você não o humilhou o suficiente, tanto quanto me diz respeito.

— Não? O que você queria que eu fizesse?

— Simples. Quando chegasse a hora de dizer eu aceito, diria ‘eu não aceito, seu mentiroso, traidor bastardo’, e, em seguida, viraria para sua irmã cadela e batia nela, e sairia.

Millie riu. — Eu deveria, não devia? De acordo com a minha avó, eu era a inimiga número um. Eu fiz um monte de gente ficar mal, e eu não estava sequer tentando. Eu só queria ficar longe de todas as coisas loucas.

O barman colocou um par de doses na frente deles.

— Beba. Você merece.

— Eu vou ficar bêbada rápido. Eu sinto que eu deveria te avisar.

— Não se preocupe. Eu vou beber o suficiente por nós dois. — ele levantou uma dose, engolindo-a de um só gole. — Droga, isso é bom.

Millie engoliu, tossiu e gemeu. — Uau, isso é tão forte.

— Bom, não é?

— Eu não sei. Vamos dançar antes que eu não possa sentir meus pés.

— Uma dose não vai fazer isso com você, vai?

— Eu sou fraca, lembre-se, e eu não tenho medo de admitir isso.

Eles fizeram o seu caminho para a pista de dança. Millie envolveu seus braços ao redor dele, e juntos, eles dançaram na batida rápida da música.

Para Baker, tudo desapareceu até que eles eram as duas únicas pessoas vivas no mundo.

Quando a música mudou para uma lenta, ele não a deixaria ir, nem se Millie se afastasse dele.

— Eu gosto disso. — disse ela, sussurrando as palavras contra seu ouvido.

— Eu sei. Eu gosto também.

Ela se aconchegou contra ele. — Eu nunca pensei que eu poderia ser feliz, Baker. Obrigada por provar que eu posso.

Ele beijou o topo de sua cabeça, sabendo em seu coração que ele faria qualquer coisa para manter esse sorriso no rosto dela.

Eles dançaram até tarde da noite até que Millie se queixou de dores nos pés, mesmo em seus tênis.

Baker a levou para o quarto e ajudou-a a tirar as roupas e a dormir.

— Não há tempo para um banho sexy hoje?

— Você não está pronta para um banho sexy. — ele havia lhe dado mais duas doses, e ela estava zunindo.

Ela era tão adorável depois de uma bebida.

— Minha cabeça está girando um pouco. Isso é normal?

— Não em três doses, mas vendo como é a sua primeira, vamos fazer uma exceção.

— Eu amo estar aqui com você. Eu estava tão nervosa sobre viajar com você. Eu estava com medo de ir em um encontro. Eu só quero ser amada por mim mesma, sabe.

— Eu sei.

— Você sempre estava tão triste. O tempo todo. Eu o via olhando para o seu anel. Não era óbvio ou na minha frente. Você estava estacionado do outro lado da rua da loja uma vez, e eu estava indo dizer oi para você. Você olhou para a loja. Eu não achei que você me viu. Acenei, mas você não acenou de volta. Então você olhou para o seu anel, e balançou a cabeça. Eu sabia. Você não estava pronto. Você ama sua esposa, e eu acho que estava um pouco ciumenta também. Ela era realmente algo. Quero ser esse algo para um homem. Onde o pensamento de me perder o faz sofrer.

— Queria saber se você vai se lembrar disto pela manhã.

— Eu espero que sim. Eu nunca pensei que você viria e diria oi para mim, ou não usaria seu anel. No momento que eu vi sua mão nua, eu só sabia. Eu sabia que não queria esperar mais. Eu queria que você nos desse uma chance.

— Nós esperamos tempo suficiente.

— Sim, e eu gosto disso. — ela estendeu a mão, tocando seu rosto. — Você é tão bom para mim.

Seus olhos se fecharam, caindo para dormir. — Você é uma bêbada tão adorável. — ele deu um beijo em seus lábios.

Depois de verificar se a cobertura estava segura pela noite, ele a seguiu para a cama, ficou nu, e se juntou a ela.

* * *

Millie rolou e estremeceu. Sua cabeça estava latejando, e sua boca tinha um gosto estranho.

— Olá, minha pequena festeira.

— Ugh. — ela abriu um olho, e depois o outro. Baker estava de pé segurando um copo de água e algumas pílulas. — Essas são as pílulas mágicas?

— Depende. Elas curam todas as dores de cabeça.

— Então elas são mágicas. — ela se sentou na cama, gemendo. — Eu só tomei umas três doses. Isto é ridículo.

— Por quê? Não é inédito. Então você entrou em um clima de festa na noite passada. Acontece.

— Não para mim. — ela bebeu o copo inteiro de água. — Eu não sou boa em lidar com todo esse álcool.

Baker se sentou na beira da cama enquanto deitava, perguntando se a dor jamais cessaria.

— Algumas pessoas lidam com álcool de forma diferente.

— E com você? Alguma dor de cabeça?

— Não. Nada. Só precisei dar uma mijada muito longa esta manhã.

Ela enrugou o nariz. — Da próxima vez, sem doses.

— Você se divertiu, não foi?

— Sim.

— Algum ponto em branco sobre a noite passada?

— Não. Lembro-me de tudo. Esbarrando em Brian, e ele tentando me acusar de humilhá-lo. Odeio-o ainda mais. Eu também me lembro de contar a você sobre quando eu te vi do lado de fora da minha loja. Sua esposa. Eu esperava que não tenha te machucado.

— Não. Não machucou.

Millie enfiou alguns dos cabelos emaranhados atrás da orelha. — Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— O que mudou?

— O que você quer dizer?

— Bem, um momento você estava olhando para o seu anel, e parecendo que nunca queria deixá-lo ir, e então você estava querendo namorar comigo, e pronto para viajarmos juntos. Amor como você teve com Katie, não acaba assim.

— Não acabou. A dor desapareceu, e minha aceitação demorou algum tempo. Não foi da noite para o dia, Millie. Tenho lidado há mais de cinco anos. Acho que é tempo suficiente para finalmente afastar os demônios do meu passado.

— Foi demoníaco?

— Foi um momento difícil. Nunca pensei em encontrar o amor de novo.

Seu coração pulou um pouco. — Você pensa diferente?

— Sim. Acho que o amor é possível se você estiver pronto para isso. E você?

— Eu não sei se o amor existe para todos. Não tive a sorte de encontrá-lo.

— Talvez alguém te surpreenda quando menos esperar.

Ela fitou seus olhos azuis, perguntando-se. — Sim, talvez sim.

Baker agarrou sua coxa. — Só para você saber, Alex e Sunshine estão vindo esta noite.

— Eles vão ficar aqui?

— Não. Eles ficam com Cheryl e Butch.

— Interessante.

— Certamente será drama, ou talvez não. A distância fez o coração ficar mais afeiçoado. Além disso, Butch está lá embaixo com Cheryl. Como você se sente sobre um café da manhã?

Millie assentiu, depois gemeu.

— Talvez não? — Baker perguntou.

— Não, não, eu quero ir. Eu não quero nenhuma desculpa para ficar na cama, e chorar pelo fato de eu ter uma ressaca. Tem que estar em algum registro especial. A garota fica de ressaca com três doses.

— Acho que Sally poderia fazer melhor do que você.

Millie bufou. — Estarei pronta em dez minutos.

Trinta minutos depois eles estavam descendo. Os cabelos de Millie simplesmente não se comportavam, e seu estômago continuava girando. Ela se recusava a vomitar, embora não houvesse jeito de controlar.

Café, comida e tempo, e ela esperava que voltasse a ficar alegre.

Butch e Cheryl estavam sentados em uma mesa juntos, rindo.

Os dois se viraram, e Millie colocou um sorriso em seu rosto.

— Ei. — disse Baker.

— Desculpe, estamos atrasados. Eu não consegui que meu cabelo se comportasse. Bebi um pouco demais na noite passada. — Millie disse, deslizando para dentro.

Ela pegou Baker revirando os olhos. — Por beber demais, ela quer dizer três doses.

— Que fracote. — disse Cheryl.

— Eu sei. Eu não bebo, nunca. Eu sei agora o porquê.

— Oi, eu sou Cheryl. Não fomos apresentadas corretamente.

Elas apertaram as mãos.

— Onde está Michael?

— Ele está com Ned, treinando. — disse Cheryl.

— Ele gosta de lutar, e ele está tendo alguns problemas com sua raiva. Ned prometeu ajudar a canalizar essa raiva.

— Ele vai conseguir, baby. — disse Butch.

— Eu estou esperando que Alex possa ajudar.

Millie viu um olhar passar entre Butch e Cheryl que claramente era um pouco mais profundo do que um garoto cheio de raiva.

Um garçom chegou à mesa, e Millie pediu um café muito forte. Baker pediu torrada, ovos mexidos e bacon. O estômago dela roncou.

— Eu sinto muito. Eu realmente não sei o que há de errado comigo hoje. — disse ela. Suas bochechas estavam em chamas.

— É bom que você veio para Vegas. — disse Cheryl.

— Foi uma coisa de última hora. Eu queria ficar sozinha com minha garota aqui, e Vegas era tudo que eu conseguia pensar.

— Vocês podem se casar aqui. — disse Butch. — Muito facilmente.

— Oh, não estamos aqui para nos casarmos. Só queremos passar algum tempo nos conhecendo. — disse Millie.

Ela não estava pronta para o casamento. Pelo menos, ainda não. Ela já tinha sido ferrada por sua primeira tentativa, e ela nem chegou ao altar.

— Então, como vocês estão? — perguntou Baker.

— Estamos bem. Estamos esperando. — disse Butch, beijando o pescoço de Cheryl.

— Sério? De quanto tempo? — Millie perguntou. Ela adorava crianças. Era uma das razões pelas quais ela adorava ter uma loja de brinquedos.

Vendo a magia em seus olhos quando descobriram algo novo, ela adorava assistir.

— Só um par de meses. — disse Cheryl. — Nós não quisemos anunciar.

— Tivemos alguma dificuldade em conceber.

— Oh, eu sinto muito. — Millie bateu na mão de Cheryl, tentando oferecer-lhe conforto.

— Como é que o clube não sabe disso? — perguntou Baker.

— Baker, você e eu sabemos que esta não é uma situação do clube. Me mandaram aqui como parte do meu castigo. — Butch levantou as mãos. — Eu respeitei a decisão, e eu não mudaria isso. Mesmo que tenha sido difícil. Nós fomos capazes de fazer uma vida aqui, e é uma boa vida.

— As vezes é difícil. — disse Cheryl. — Ele fica com saudades de casa, e Michael também. Acho que ele sente muita falta do pai dele. Eu sei que sinto falta de Fort Wills. Vegas é um ótimo lugar. Está sempre cheio.

— Esse é o problema, certo? — Millie perguntou. — Está sempre cheio. Sempre alguma coisa acontecendo.

— Ned corre em alguns rings ruins, e alguns dos caras que ele está lutando são bastante assustadores. — Cheryl parecia um pouco pálida. — Foi uma adaptação.

Millie olhou para o casal. Eles estavam claramente apaixonados e estavam lutando contra quaisquer problemas que enfrentassem juntos.

O café da manhã veio, e Millie mergulhou, gemendo nos macios ovos mexidos e no bacon crocante. Ela estava com tanta fome.

Baker e Butch continuavam conversando. Ela gostava de ouvir a brincadeira fácil entre os dois homens.

Cheryl parecia um pouco doente, e quando ela fez uma corrida louca em direção ao banheiro, Millie pediu licença para seguir a outra mulher.

— Você está bem? — Millie perguntou.

Era uma das raras ocasiões que o banheiro estava de fato vazio.

— Sim, são os enjoos matinais. Vem e vai, você sabe.

Cheryl saiu do cubículo, enxugando a boca com um pouco de lenço.

— Eu quero tanto essa criança, sabe?

— Eu não tenho filhos, mas posso imaginar. Você está tentando há muito tempo?

— Mais de cinco anos. No início, quando nos mudamos para cá, nenhum de nós queria filhos. Vegas era diferente de tudo que eu sabia, e até mesmo do que Butch sabia. Ned é um grande cara. Ele é o tipo de cara que você não cruza, e contando que não faça, você sempre estará do lado dele.

— Eu acho que entendi.

— Ele é um exército de um homem. Honestamente, você diz o nome dele, e as pessoas estão com medo. Vendo os homens com quem ele trata, tudo pode ser um pouco demais às vezes. — Cheryl lavou o rosto. — Perdi três bebês no passado.

— Eu sinto muito.

— Não é sua culpa. Não era para ser. — Cheryl secou o rosto.

— Vamos, vamos até os homens.

* * *

Sally sentou no sofá em sua casa. Daisy já tinha ido para a cama enquanto Lacey e Whizz tinham saído para a noite. Ela se ofereceu para cuidar de sua irmãzinha. Seus livros de estudo estavam ao lado dela, e ela simplesmente não conseguia ir buscá-los. Desde que Steven lançara aquela pergunta sobre ela alguns dias atrás, ela estava lutando para lidar com qualquer outra coisa.

Por que ele tinha que fazer esse tipo de pergunta agora? Ela não entendeu. Levantando-se, ela esperou para ter certeza de que sua perna estava bem. Depois de um longo dia de caminhada ao redor, ela sempre era cuidadosa sobre sua perna. A prótese que obtivera era brilhante. No entanto, o corpo humano não era perfeito, e havia momentos em que ela simplesmente não conseguia se levantar.

Ir para a faculdade deveria ser sobre ela encontrar sua independência, e seu lugar no mundo. Tudo o que tinha feito era deixá-la com saudades de casa, desejando que ela não tivesse ido embora. Ela tinha se mantido fora por um ano antes de ir para a faculdade. Ela tinha dezenove anos quando começou, e agora dois anos depois, ela ainda não estava recebendo nada da experiência. Drew era um grande apoio, mas mesmo assim, ele não era casa. Ele não era família.

Entrando na cozinha, ela agarrou tudo para fazer um chocolate quente. Nos Skulls, era a bebida de escolha de Angel para ajudar todos a se sentir melhor. Ela adorava Angel. Sally encontrava Angel calma. Mesmo quando estava estressada, Angel sempre parecia saber o que dizer e fazer para tirar essa preocupação. Ela era como um anjo. Lacey não se importava. Sally adorava sua mãe, Lacey.

Assim que ela estava prestes a colocar o leite para ferver, bateram na porta.

Vendo que era um pouco depois das nove, ela estava tentada a ignorar, mas depois pensou melhor.

Ela caminhou em direção à porta, e verificou através do olho mágico para encontrar Steven do outro lado.

Abrindo a porta, ela olhou para ele.

— Ei.

— Ei, está tudo bem se eu entrar?

— Lacey e Whizz não estão em casa.

— Eu sei. Acabei de ouvir, e achei que você gostaria de companhia.

— No caso de a garota de uma perna não conseguir cuidar de sua irmã.

— Você é mais do que capaz de tomar conta.

— Eu sei, eu sei. Eu sinto muito. Estou apenas estressada no momento.

— Você tem exames?

— Não. Bem, na faculdade você sempre tem exames. Eles gostam de saltar sobre você quando você menos espera. Eu estou bem. Só estou um pouco cansada. Eu não tenho dormido bem ultimamente.

— Não?

— Algumas dores. O frio nunca ajuda, e está ficando mais frio. Eu vou ficar bem em algum momento. Quer um chocolate quente? Parece que você precisa.

— Sim.

No caminho para a cozinha, ela teve que agarrar o balcão quando a dor correu através dela. O médico disse que era normal, especialmente no final da noite. Ela provavelmente deve remover sua prótese, e descansar. Ele sempre aconselhou após um dia atarefado para pegar leve.

— Você gostaria que eu terminasse o chocolate quente? — Steven perguntou, incitando-a a tomar um assento.

— Você se lembra de como Angel faz isso?

— Sally, eu tenho feito chocolate quente com Angel por anos. Eu fui o primeiro, o prospecto original de que Angel cuidou, ok.

— Uau, faz muito tempo. Você deve ser velho.

— Eu sou, acredite em mim. Muito velho para sentir o que estou sentindo.

— Como você está se sentindo? — ela perguntou.

Steven se virou para ela. Ela sentiu seu olhar profundo em sua alma, desnudando as camadas de proteção que ela tinha trabalhado incansavelmente para colocar no lugar.

— Você sabe como.

— Steven?

— Olha, eu sei que há uma grande diferença de idade.

— A diferença de idade não me incomoda, está bem? — ela disse. A idade não contava para ela. Para Sally, tratava-se de sentimentos. — Lembro-me de ouvi-lo surtar um pouco com o pensamento de que eu poderia ter uma queda por você.

— Você tinha quinze anos, Sally. No caso de você não ter percebido, tenho dez anos a mais. Eu poderia ir para a prisão por aliciamento ou alguma merda assim.

Ela franziu o cenho. — Você nem me notou, Steven. Você foi legal e um amigo. Posso lembrá-lo também que desde que eu estive com os Skulls, eu não tive nenhuma experiência sexual? Tenho vinte e um anos. Você não é um criminoso, e nem por um segundo pense que é.

— Eu odeio isso.

— O quê?

— Eu quero ir e encontrar todos os homens que te tocaram, que te machucaram.

Sally suspirou. — Está tudo no passado. Se você está procurando uma mulher que não tenha sido tocada antes, então você está olhando para a menina errada. Merda aconteceu comigo quando eu era mais jovem, e eu ficava nervosa em torno Whizz quando eu o vi. Os homens em geral me assustavam. Os Skulls, todos vocês me deram razão para ver que não era minha culpa. Eu não quero falar sobre isso. Eu fiz toda a coisa de aconselhamento, e isso não funciona. Estou constantemente seguindo em frente, sem olhar para trás. Isso é o que funciona, e eu menti para você.

— Quando?

— Eu tinha a maior queda por você, e eu não entendia. Você era legal, e não me tratava como uma criança, nem demonstrava piedade em relação a mim. Você era apenas você e eu gostava disso. Além disso,

você sabe que é um cara gostoso também. Eu tinha uma queda por você.

— Sally, você está bem? — perguntou Daisy, chamando das escadas.

— Dois segundos.

Ela deixou Steven pensar sobre o que ela disse, andando em direção às escadas. Sua irmã segurava seu ursinho de pelúcia, parecendo preocupada.

— Você estava gritando.

— Oh, querida. — lentamente, ela subiu as escadas. — Steven está sendo um menino tolo de novo.

— Mamãe diz que ele é um esquisito.

— Mamãe sempre tem razão, e papai também. Vamos. Eu não posso te pegar esta noite, Daisy.

— Seu joelho está doendo?

— Está. — tomando a mão de Daisy, Sally a ajudou a voltar para a cama. Pressionando um beijo em sua testa, ela sorriu para sua irmãzinha.

Nenhum deles eram parentes de sangue, mas para Sally não importava.

— Você precisa dormir um pouco, princesa. Você tem um longo dia pela frente. Lembre-se, planejamos travessuras.

— E caos.

— Exatamente.

— Sally. — disse Daisy.

— Sim,

— Você gostaria de ter outra irmã?

— O quê? Não. Não pense nisso, está bem? Você é minha irmã, e eu te amo tanto.

— Um garoto na escola. O nome dele é Brandon, disse que eu era uma garota horrível, e que ninguém jamais iria querer ser meu amigo, porque eu cheiro a cocô de cachorro.

Sally riu entre dentes. — Tudo bem. As meninas são totalmente incríveis. Ele cheira a cocô. Não nós. Além disso, se fizéssemos, ainda teríamos um cheiro incrível.

— Eu te amo, Sally.

— Também te amo.

Deixando o quarto, ela chegou às escadas, e suspirou. Arrastar seu traseiro para baixo é o que podia fazer. Sentada em seu traseiro, ela começou a descer as escadas. Segundos passaram, e Steven estava lá.

— O que você está fazendo?

— É a melhor maneira de descer quando não tenho fé na minha perna.

Ele se aproximou, segurando-a em seus braços, e levando-a de volta para o banquinho da cozinha. — Ou às vezes você poderia apenas pedir ajuda.

Steven pressionou um beijo no nariz. — Tenho uma confissão a fazer. — disse ele.

— Faça.

— Eu tenho uma queda por você também.

Oh cara!

CAPÍTULO OITO

Mais tarde naquela noite, Baker acompanhou Millie até o restaurante. Eles já tinham recebido o telefonema de Alex e Sunshine que tinham chegado e estariam encontrando-os para o jantar.

Butch e Cheryl estariam chegando com eles. Ned voltou a ficar de babá.

Ned Walker, o pai de Eva e o sogro de Tiny, realmente era uma força a ser contada. Todo mundo o temia, porém a maioria o adorava.

Baker estava indo em direção ao bar do restaurante quando viu seus quatro amigos.

Sunshine sorriu para Millie e compartilharam um rápido olá.

Ajudando ela a se sentar, Baker acenou com a cabeça para Butch e Alex.

— Como está a cobertura? — Alex perguntou.

— É perfeito, Alex, muito obrigada. — disse Millie.

— Só o melhor para os amigos. Devo dizer que esperava outras notícias de casa agora. — disse Alex.

— Notícias?

— Sim. Você, Baker, Vegas, um casamento em potencial.

Baker deu uma risadinha.

— Por que todo mundo está tentando nos casar?

— Eles querem que sejamos exatamente como eles, baby. — disse Baker, beijando seu ombro.

— O que há de errado com a gente querendo ver vocês felizes? Vocês dois têm direito a isso. — disse Sunshine.

— Eu nunca vi você assim, Baker. É legal. O sorriso funciona para você.

Baker beijou a cabeça de Millie.

— Não vamos nos casar. Pelo menos não neste fim de semana.

Ela se virou para ele. — Isso é algum tipo de proposta?

— Não. É uma promessa que ainda está na lista para fazer.

— Uau, é?

— O que mais você acha que vai acontecer? — ele acariciou sua bochecha.

— Somos bons juntos, você sabe disso.

Ele observou enquanto seus olhos se dilatavam, entregando seu estado excitado.

— Estou começando a pensar que os homens dos Skulls são um pouco confiantes demais. — disse ela.

— Você tem razão. — disse Alex, levantando o copo.

— Aos Skulls.

Todos levantaram seus copos, compartilhando um brinde.

— Então, existe alguma coisa em casa que eu deveria saber? — perguntou Baker.

— Whizz tem sido feliz em me informar que Lash está perfeitamente bem e que ele tem uma vasectomia programada.

Baker cuspiu sua bebida em seu copo. — O quê?

— Sim, parece que o bom Prez está tão preocupado com Angel e seu parto que ele está tirando a decisão de suas mãos.

— Não, não é só isso. Whizz está sendo uma garota, fofocando sobre tudo.

— Acho que me ofendeu com isso. E vocês, garotas? — perguntou Cheryl.

— Eu tenho que concordar. Em todos esses anos que conheço os Skulls, os homens gostam de fofocar. — disse Millie.

Baker olhou para a mulher.

— O quê? Você não pode me dar esse olhar. Naquela época você estava me atraindo para jantar com Hardy e Rose. Você sempre estava

falando sobre o relacionamento deles e como Hardy queria tentar reparar a mágoa que havia entre eles.

— Eu não estava fofocando.

— Você estava falando sobre a relação de alguém, é fofoca. Tá vendo, as mulheres têm coisas mais importantes para discutir. — disse Millie.

— Exatamente. Como qual marca de processador de alimentos é o melhor. — disse Sunshine.

— Ou que tipo de molho de marinara tem o melhor sabor. — disse Cheryl.

— Ou o que eu deveria dar para o meu marido no aniversário dele. Ele tem tudo o que quer. — essa veio de Millie. — Nós não fofocamos, e se nós fizéssemos, eu duvido que fosse a favor dos nossos companheiros.

— Não, Butch deixa o assento do banheiro levantado. — disse Cheryl.

— Alex bebe direto da caixa de leite. Eu odeio isso. Por que ele não consegue um copo?

— Baker constantemente reclama sobre o bolo que ele come na cafeteria.

— Estava muito seco. — disse Baker. Ele conhecia seus bolos e sabia quando um estava ruim. Ele pagou quatro dólares por uma fatia de bolo que estava assado e a crosta de gelo não tinha sido devidamente misturada. Ele estava chateado.

— Eu estava com sede e os copos estavam do lado oposto da cozinha. — disse Alex.

— Eu não tenho desculpa. Deixo o assento do banheiro levantado. — disse Butch.

Baker olhou para ele.

— O quê? — Butch levantou as mãos em sinal de rendição. — Eu não minto sobre as coisas que faço. Eu sou um bom rapaz assim.

— Você é um maricas. É isso que você é.

— Obrigado. — Butch beijou a bochecha de Cheryl. — Viu, eu sou um maricas. Você não pode ficar zangada comigo o tempo todo.

— Posso ficar brava com você, se eu quiser.

Millie riu. — Vocês são fofos. Vocês são um casal bonito.

— Obrigada.

— Saímos da questão com essa conversa. — disse Alex.

— Vou informar aos outros para remover todas as decorações, flâmulas e outras parafernálias. Vocês não vão se casar.

— Ainda não. — disse Baker. — Eu vou esperar o dia em que ela vai mudar de ideia.

Millie se inclinou para perto, apoiando a cabeça em seu ombro.

— Vamos demorar. Eu espero.

— Quando vocês dois voltarão para casa? — Alex perguntou.

— Sexta feira. — Baker respondeu facilmente.

— Bom, Angel queria que eu estendesse um convite para vocês dois. Almoço de domingo, lugar dos Skulls. Ela está fazendo toda a comida.

Ele se virou para Butch e Cheryl. — Vocês dois podem vir também.

— Obrigada pelo convite, mas agora, eu realmente prefiro não viajar. — disse Cheryl, tocando seu estômago.

— Está tudo em ordem? — Alex perguntou.

— Sim, esperamos que sim.

— Então parabéns. Vou deixar todos no clube saber da boa notícia.

— Esperamos que seja uma boa notícia desta vez.

— Desta vez? — perguntou Sunshine.

— Tivemos alguns problemas. — disse Butch.

Baker viu a dor entre os dois e ele sabia parte do que eles estavam passando.

— Para o futuro. — disse ele.

Ele realmente esperava que Butch e Cheryl encontrassem felicidade e que seu bebê viesse ao mundo, alegre e saltando.

O restante da refeição aconteceu sem qualquer problema. Era a primeira vez que Baker podia se lembrar de ver Cheryl e Alex na mesma sala sem trocar palavras cruzadas. Estava impressionado.

Em vez de ficar para o café, ele viu que Cheryl realmente queria algum tempo sozinha com Sunshine e Alex, então Baker disse adeus.

Com uma mão nas costas de Millie, ele a levou de volta para a suíte da cobertura.

— Está tudo bem, você acha? — perguntou Millie.

— Espero que sim. Eu não gosto de pensar que um dos meus amigos estão sofrendo.

Ele a seguiu até o banheiro, amando o fato de que ela estava se despindo com ele no mesmo lugar.

— Posso dizer, eu amo seu traseiro?

— Meu traseiro agora? Pensei que gostasse dos meus seios.

— Peitos, bunda, eu não me importo, eu amo tudo isso.

Envolvendo seus braços em torno dela, ele respirou seu cheiro.

Depois de tanta dor em seu passado, ele nunca pensou que iria encontrar o amor novamente e conseguiu, com uma linda e tímida dona de loja de brinquedos.

* * *

— O que há de errado? — Alex perguntou indo direto ao negócio. Eles não tiveram tempo para falar antes de chegar ao restaurante e ele não estava interessado em esperar.

Cheryl tinha entrado em contato com ele alguns dias atrás perguntando se eles poderiam ter uma conversa. Ele não sabia o que isso significava, mas instantaneamente seus medos foram para seu filho.

— Há algo que eu quero falar com você. — Cheryl disse.

— Você pode dizer não. — disse Butch.

— Por que você não me diz o que é e então eu posso decidir o que fazer.

— Querido, não precisa entrar em pânico. — disse Sunshine.

Sua esposa deu um aperto na mão dele, oferecendo-lhe conforto.

— Você está certa. Eu sinto muito. Eu estive louco de preocupação.

— Não se preocupe, oh, eu sinto muito. Tudo está bem. Quero dizer, Michael, ele está dando trabalho agora. Bastante trabalho e Ned está fazendo tudo que pode.

— Estamos preocupados com ele caindo na multidão errada, enquanto ele está aqui. — disse Butch.

— Ele está se tornando muito desrespeitoso. Não apenas com os professores, mas também com Butch.

Butch sorriu, olhando para Alex. — Você não pode me dizer o que fazer, você não é meu pai. Meu pai iria chutar sua bunda.

— Uau. Isso não soa como o menino que eu conheço.

Cheryl tinha lágrimas nos olhos. Alex era imune a seus sentimentos. Seu amor era por Sunshine. Dormir com Cheryl tinha sido um erro e ter Michael também era um erro, mas era um erro que ele amava. Ele tinha perdido os primeiros anos de Michael.

— Nós não estamos tentando nos livrar dele. Só quero protegê-lo, Alex. Você é o pai dele e eu sei que você vai fazer bem para ele.

Alex franziu o cenho. — O que exatamente você está perguntando?

— Eu queria saber se você gostaria que Michael fosse morar com vocês dois, por um tempo. Acho que uma das razões pelas quais ele está agindo assim é porque nos mudamos para longe de você. Ele sente sua falta, Alex. Você é o pai dele e eu prefiro que ele esteja em Fort Wills com os outros Skulls do que aqui.

— Há um par de gangues aqui.

— Nós ficaríamos felizes por tê-lo e, claro, estaremos abertos para vocês nos visitarem sempre que quiserem. — disse Sunshine.

As palavras lhe haviam falhado. — Quero conversar com Michael sobre isso.

— Sim, está bem. Eu esperava isso. Teria que ser amanhã de manhã. Espero que esteja bem.

— Sim.

Mais tarde naquela noite, Alex olhou para sua esposa, onde ela estava deitada na cama. Ela não estava dormindo. Sua pele escura acenou para ele ir até ela, mas ele se conteve. Finalmente, ela abriu os olhos, olhando para ele.

— Você está franzindo a testa de novo. Se você continuar fazendo isso, você ficará com rugas.

— Eu já tenho rugas.

— Não muitas delas.

Ela se moveu para seus joelhos e estendeu a mão, acariciando sua testa. — Por que você está franzindo a testa?

— Nada, apenas pensando em Michael. Se ele quiser vir para casa conosco, você está bem com isso?

— Alex, ele é seu filho.

— Com outra mulher. Algumas mulheres teriam um problema com isso.

— Você me pegou. Estou totalmente zangada.

— Estou falando sério.

— Estou bem com isso. Ele é apenas uma criança, Alex. Ele é seu filho e eu te amo. Ele precisa de você.

— Eu não quero que ele desrespeite você.

— Eu sou uma pessoa incrível. Só observe, vou conquistar seu filho. Eu serei a madrasta legal.

Envolvendo seus braços ao redor dela, ele a puxou para seus pés. — Mostre-me como você acha que eu sou impressionante.

— Certamente, senhor.

Ela bateu os cílios e ele gemeu enquanto pressionava seu corpo suave contra ele.

* * *

Na manhã seguinte, Alex levou Michael para comer panquecas. Ele parou em um velho restaurante estilo anos 50. Havia uns dois meses desde a última vez que ele viu seu filho e, mesmo nesse pouco tempo, ele cresceu muito.

— Então, como você está? — ele perguntou.

— Ok, eu acho. Você vai para casa hoje?

— Bem, isso é com você.

— Eu?

Alex tomou um gole de café. — Quero saber o que você pensa sobre uma coisa.

Michael olhou para ele, parecendo completamente entediado.

— Estou esperando.

Oh, esse garoto tem atitude. Isso foi ótimo. Alex não estava preocupado com um pequeno problema.

— Como você se sentiria ao voltar para Fort Wills comigo e Sunshine? Você mora comigo, vai para a escola com as outras crianças dos Skulls.

Michael bufou. — Sim, como se mamãe alguma vez fosse deixar algo assim, ou Butch.

— Na verdade, foi ideia da sua mãe.

Ele se sentou, atordoadado. — Foi?

— Sim. Parece que você se tornou um problema aqui e você está mais suscetível à pressão. Ela quer que você esteja em torno do tipo certo de pessoas.

Alex cruzou os braços, olhando para seu filho.

— Eu adoraria. Eu farei qualquer coisa.

— Você faria qualquer coisa para vir morar comigo?

— Sim. Quero voltar para Fort Wills. Eu não quero mais morar aqui. Eu odeio isso aqui.

Alex aceitou a pilha de panquecas da garçonete, esperando que ela partisse. — Por que o súbito ódio por Vegas e Butch?

Michael deu uma mordida em sua comida e comeu com a boca aberta.

— Feche a boca quando estiver mastigando. Você pode pensar que faz você parecer um punk, mas é grosseiro e faz você parecer estúpido.

Ele não permitiria que seu filho passasse por cima dele. Ao contrário de Butch, ele era o pai de Michael.

— Você só vai ser um obstáculo? Me dizendo o que fazer, como devo me comportar?

Alex tomou uma mordida em sua panqueca amanteigada e olhou fixamente para seu filho. Ele não desviou o olhar esperando até que Michael cedesse, desviando o olhar. — Uma coisa é falar, outra é fazer.

— Ned está me treinando.

— Algumas semanas sob o treinamento de Ned e você acha que você está pronto para me enfrentar. — Alex inclinou a cabeça. — Você realmente tem uma má atitude, não é?

— Olhe-

— Se você pensar por um segundo que você vai começar com essa merda, porque eu sou o seu pai e eu tenho estado ausente, pense novamente. Você vai mostrar respeito comigo e Sunshine. Se você acha que vai ser um merdinha com sua irmã, vou fazer da sua vida uma miséria.

— Sim, fazendo o quê?

— Eu posso te enviar para a escola militar, ou melhor, soltar os Skulls em você. Eu não estou falando da geração mais velha. A nova geração, eles são letais e eles vão mastigar você e te cuspir de volta.

Michael olhou para ele.

— Sua atitude é uma merda. Ela termina agora ou o seu traseiro será deixado na escola mais próxima.

— Mamãe não deixaria isso acontecer.

— Ela não tem escolha. Ela está grávida e eu diria que se você continuar do jeito que está, você vai machucá-la.

Michael ficou pálido. — Não, eu não a machucaria.

— Você acha que o estresse é bom para uma mulher grávida? Pode ser a causa de tanta porcaria. Mulheres morreram enquanto carregam um bebê.

Alex permitiu que seu aviso se afundasse. Michael empurrou suas panquecas ao redor.

— Eu não vou ser desrespeitoso. Vou me comportar e eu vou ser bom.

— Excelente. Agora me diga o que diabos deu de errado com Butch.

— Ele é a razão de estarmos aqui. Você saiu de Vegas e morou em Fort Wills. Eu não quero viver aqui. Eu odeio isso aqui.

— Pare de ser um pirralho e cresça. A vida é dura, Michael. Não é fácil. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer, mas não tem. Butch está aproveitando ao máximo a situação. O mínimo que você pode fazer é ajudá-los. Eles estão sofrendo. Butch é seu padrasto. Ele não tinha que dar a mínima, mas ele fez. O mesmo acontece com Sunshine. Você tem quatro pais, Michael. Dois extras. Você tem mais do que a maioria. Pare de tomar tudo por merda. Agora coma suas malditas panquecas.

* * *

A semana passou e Millie voltou para seu apartamento, desejando que a semana voltasse a acontecer. — Eu amei o nosso tempo juntos. — disse ela.

— Ótimo, eu amei estar com você. Foi bom ir embora. — disse Baker.

— Vai ser um dia longo e ocupado amanhã.

Ela tinha despejado sua roupa suja ao lado da máquina. Além de abrir a loja e dar-lhe um pouco de ventilação, ela tinha uma semana de lavagem para fazer.

— Que tal se prolongarmos hoje e saímos para o clube? Vá e veja todos. É sexta feira e haverá uma pequena reunião. Sempre tem.

— Você gostaria de me levar para uma de suas festas?

— Eu acho que é hora de eu fazer.

Millie mordeu o lábio.

— O que é? — ele perguntou.

— Você poderia escolher algo para eu vestir? Não sei o que vestir.

— Fácil. Basta ir com jeans, um suéter e uma jaqueta. É muito frio para usar qualquer outra coisa.

Uma hora mais tarde, estavam indo para o clube, prontos para comer. Ela estava morrendo de fome e nervosa sobre a reunião com os Skulls. A última vez que tinha ido a uma reunião de família, tinha havido tiros. Infelizmente, um dos prospectos do clube que era um nômade tinha sido morto. Houve também muitas pessoas feridas.

Eles estavam indo de carro e ela estava certa de que Baker estava sentindo falta de sua moto. Durante uma semana ele não a levava na sua carona.

Entrando no estacionamento, viu que havia uma luz brilhando na parte de trás, além do parque infantil que havia sido posto para dentro. Havia muitas crianças nos Skulls e com isso veio um monte de babás. Os caras deixavam todos juntos o que fazia cuidar das crianças ser mais fácil. Naturalmente, vem o inverno e torna tudo escorregadio com gelo, que não era uma ideia tão boa.

Saindo do carro, Baker se aproximou dela, pegando-lhe a mão. Os nervos estavam comendo-a. Um par de mulheres com pouca roupa olharam para Baker. Ele as ignorou, indo para trás. Ela viu Nash e Sophia primeiro. Eles estavam aconchegados no chão, bebendo de uma garrafa fumegante. Whizz e Lacey foram os próximos. Prue e Zero estavam aconchegados, junto com Tate e Murphy. Killer e Kelsey estavam enrolados, dançando, assim como Emily e Blaine.

— Quem está de babá esta noite? — perguntou Baker.

— Eva e Tiny. — disse Angel, carregando uma grande bandeja. Várias tigelas foram carregadas com o que parecia chilli.

Baker a deixou ir, pegando duas tigelas.

— Eu prometi que te daria de comer.

— Obrigada.

Ela tomou uma das tigelas e deu uma mordida, gemendo quando o alimento explodiu sabor em sua língua.

— Eu tenho praticado minha receita com eles. Quero que esteja perfeito. Eu até tenho feito o pimentão amigo das crianças. — disse Angel.

— Realmente. Simon adora isso. — disse Tate.

— Eu nunca vi ele comer uma tigela de comida tão rápido.

— É o favorito de Anthony.

— Você ama crianças, não é, Angel? — Whizz disse.

— Sim, claro que sim. — ela sorriu para Lash.

Millie se lembrou do que Alex tinha dito e se perguntou se Angel sabia a verdade do que Lash estava planejando. Pelo olhar em seus olhos, Millie duvidou.

— Você gostaria de mais filhos? — Lacey perguntou.

— Não vamos falar sobre isso agora. — disse Lash.

— Como foi sua viagem? Alex nos disse que não tinha intenção de se casar.

— Foi uma vergonha. Eu tinha as decorações no lugar. — Angel disse, se movendo em direção a eles. Ela puxou Millie para um abraço. — Estou te provocando. Eu não acho que você iria se casar assim.

— Não, Millie merece um casamento de branco, certo? — Whizz perguntou.

Ela se virou para o homem fortemente marcado. — Erm, não realmente. Eu não vejo a necessidade de ir a essa despesa.

— Seu merdinha, você bisbilhotou, não é? — Baker perguntou.

— Eu posso ter dado uma olhada. — Whizz ergueu a mão dele com o polegar e o dedo juntos.

Lash bufou. — Uma olhada? Ele tem um arquivo completo.

Baker se virou para ela. — Eu não pedi, eu juro.

Millie franziu o cenho. — Eu não tenho ideia do que está acontecendo. Bisbilhotar arquivos, eu não entendo.

— Eu investiguei sua vida, querida. — Whizz disse.

Lacey deu a ele um tapa na parte de trás da cabeça. — Você não me disse que espiou Millie!

— Isso não significa nada. — disse ele.

— Você investigou toda a minha vida? — ela perguntou. Millie não era estúpida. As garotas conversavam enquanto pediam os brinquedos e o presente ocasional para seus maridos. Ela sabia que Whizz era um gênio do computador e hacker especializado. Ele ajudou a parar Andrew e ele ajudou a menina que agora vivia com os Chaos Bleeds, Lola Sparks.

Todos se viraram para Whizz. — Sim.

— Isso não foi exatamente legal.

Ela olhou para Baker.

— Não fui eu.

— Está bem. Ele provavelmente descobriu como minha vida é realmente chata.

— É, realmente. Não há pornografia ou história de loja de sexo. — Whizz ganhou outro tapa de Lacey.

Millie brincou. — Minha família tem muito drama, certo?

— Drama? Eles poderiam fazer uma novela sobre a merda que a sua família tem.

— Você não está puta? — Baker perguntou.

— Não. Não tenho nada a esconder. Eu disse a verdade.

— Então ele sabe sobre o seu ex-noivo? — Whizz perguntou.

— Conheci ele. — disse Baker. — Sim, em Las Vegas.

— Tinha que ser um dos momentos mais embaraçosos da minha vida. — disse Millie.

— Também vimos Butch e Cheryl.

— Ela está grávida. — disse Baker.

— Michael está se instalando. Mas ele não teve um bom começo. — disse Angel, estremecendo.

— Não?

— Não. — disse Lash.

— Eles ainda não nos disseram o que ele fez de errado. — disse Tate.

— Tentei tirar isso de Simon, mas seus lábios estão selados.

— Nem Anthony está falando. — disse Angel.

— Ou Daisy. — disse Lacey.

— Nem Darcy. — disse Emily.

— O que aconteceu? — perguntou Baker, rindo.

— Nós não sabemos, além do fato de que Tabitha chutou Michael nas bolas, então Darcy bateu nele e Simon deu um soco nele. Anthony empurrou ele e quando Michael estava no chão, todos eles começaram a saltar sobre ele.

— Michael estava dizendo coisas horríveis. Chamando Tabitha de feia, Daisy de gorda, Simon de pequeno e Miles de idiota. Ele então disse a todos que ele era o número um porque ele era o mais velho e nesse momento, eles o golpearam. — Sally disse, usando suas muletas para caminhar em direção a eles. Steven estava atrás dela, olhando fixamente.

— Como diabos você descobriu isso? — Nash perguntou.

— Fácil, eu sou uma deles, ou pelo menos é o que eles dizem. — Sally sorriu. — Eles são Skulls de um lado a outro. Daisy me falou que Anthony disse como um aviso para Michael. Eles podem ser jovens e eles podem não ser perfeitos, mas eles são Skulls, eles são família e se você irrita um, você irrita todos eles e então você está em apuros.

— Uau. — Lash disse, soprando o peito. — Sou um pai orgulhoso.

— Michael vai levar uma dura. — Whizz disse.

— Ele chamou Daisy de gorda?

— Sim e Anthony não gostou disso. Aparentemente Daisy estava chorando para Tabitha e Anthony ouviu. Ele então voltou para Michael, sentou-se sobre ele e o forçou a comer terra.

Sally olhou para Lacey e Whizz. — Não se preocupe, falei com Daisy. Eu disse a ela que ela estava bem e que ela não precisava se preocupar. Meninos são uma droga e ela deve saber que ela é incrível.

Lacey parecia aliviada. — Ninguém diria nada para nós.

— Eles têm voto de uma criança Skull. Os adultos nunca devem saber. Não conte a eles que eu disse. — Sally estremeceu. — Caramba, eu sou uma adulta agora. Quando isso aconteceu?

— Bem-vinda ao clube. — disse Baker.

A expressão de choque fez Millie rir. Ela adorava o clube. Eles foram todos incríveis, amorosos e uma família. Uma família real também. Sua própria família não era nada como os Skulls. Não havia amor. Todos tinham que cuidar de si mesmos e ela odiava. Bethany, sua irmã, nunca esteve lá para ela, nem seus pais.

— *Millie, você é grande o suficiente para lutar por si mesma!*

— *Millie, pelo amor de Deus. Faça você mesma.*

Ela nunca tinha tido um pai para ir a escola e nenhum deles queria saber de seu sucesso. Suas notas eram ridicularizadas.

— Você está bem, baby? — perguntou Baker.

— Sim, eu estou. — ela se aconchegou perto dele, aquecendo-se com a sensação que só ele passava.

CAPÍTULO NOVE

Três meses depois

Baker olhou para o apartamento que a corretora de imóveis estava mostrando. Ele era no sexto andar e a vista para o horizonte era linda. Ele precisava encontrar seu próprio lugar. Bem, não era necessário, mas era algo que ele queria. Quando estava com Millie, ele passou algum tempo na casa dela, ou ela ficava no clube.

Estava na hora de ter seu próprio lugar. Desde que ele estava com os Skulls ele estava morando no clube e não estava interessado em encontrar outro lugar para chamar de seu.

Quando Katie morreu, ele vendeu o negócio e a casa. Ele tinha se livrado de tudo, incluindo móveis.

— Esse é o único apartamento que sobrou. — a corretora disse.

Ele não conseguia lembrar o nome da mulher e ele não estava interessado em lembrar. Ouvindo a porcaria que vinha com a venda de qualquer tipo de propriedade, ele olhou ao redor. — Não há móveis?

— Não. Isso é com você e o preço reflete que não há nenhuma mobília.

— Se eu aceitar, quanto tempo até que eu possa mudar?

— Depende do seu empréstimo.

— Eu vou comprar em dinheiro. — disse ele. Ele tinha muito dinheiro economizado. Este lugar era bem dentro de seus meios e ele ainda tinha muito guardado. Não havia nenhuma razão para ele gastar dinheiro nos últimos anos. Qual era o ponto? Não havia nada para gastá-lo.

— Oh, bem, nesse caso, até o final do mês.

— Bem a tempo para o Dia das Bruxas. — disse ele.

— Sim, você está pensando em fazer uma festa?

Ele viu a mudança na mulher imediatamente. Olhando para ela, Baker franziu o cenho. Por quê? Foi porque ele estava pagando em dinheiro? Será que ele de repente pareceu mais atraente para ela?

— Eu vou falar com minha mulher. Vou ficar com ele.

A corretora de imóveis parecia um pouco desapontada, mas ele não se importou. Millie era a única para ele e era assim que ia ser.

O clube, ele viu que significava muito para ela. Os Skulls sempre foram uma família. Mesmo quando eles tiveram mais problemas do que qualquer um deles poderia lidar, eles ficaram juntos. Não havia outra maneira de ser.

Uma vez que terminou com a papelada, ele saiu em direção a sua moto a tempo de ver Gash chegar. Seu irmão do clube morava no mesmo prédio, junto com Charlotte.

— Você já verificou o apartamento? — perguntou Gash.

— Sim.

— Charlotte me ligou há dez minutos.

— Não demorou muito para eu decidir que eu queria.

— Millie sabe que você está querendo dar o próximo passo? — Gash perguntou com os braços cruzados.

Baker deu de ombros. — Realmente não importa. Esse lugar é para mim. Eu tenho adiado por muito tempo. Sinto que é hora de ter um espaço só meu, sabe?

— Sim, sei. Viver no clube tem suas vantagens, mas eu gosto de voltar para casa. Ajuda quando tenho uma mulher para vir para casa.

Ele e Millie ficaram juntos por mais de três meses e durante esse tempo, Baker nunca tinha sido mais feliz. Para ele, era o sentimento mais estranho do mundo. Millie o tocou de maneira que Katie não tinha conseguido. Não havia nenhuma maneira dele comparar as duas. Millie era uma namorada e apesar de Katie também ter sido, ela foi mais empolgada, mais apaixonada por ter sucesso, o que ele tinha amado nela. Baker se lembrou de quantas vezes Katie tinha falado sobre como melhorar a padaria, o que fazer para obter o preço máximo.

Havia momentos em que ela meio que se afastava da diversão de assar, mas tudo bem. Ele era jovem, determinada a abrir caminho no mundo. Ambos eram iguais nisso.

Com Millie era diferente, ou talvez fosse diferente agora. Ela não implorou para ele começar seu próprio negócio, nem tentou convencê-lo a começar a assar novamente. Quando ele estava com Katie, ele estava em um lugar diferente emocionalmente. Agora ele era mais velho e mais sábio e queria coisas diferentes da vida. As duas pessoas que ele tinha sido, Jaxson e agora Baker, não eram os mesmos, ele era o mesmo, mas o que ele queria da vida não era mais o mesmo. Com Millie, ele falava sobre o que ele fazia nos Skulls, indo entre seus negócios e ajudando a manter os funcionários atualizados com as mudanças.

— Você está bem? — perguntou Gash.

— Sim, sim, eu estou bem. Estou apenas tendo um destes momentos, pensando sobre Katie.

— Katie? Quem diabos é Katie? Você já terminou com Millie?

— Não. Katie é minha esposa morta.

Gash olhou para ele. — Oh, eu nem sequer sabia o nome dela. Desculpe.

— Não se preocupe com isso. Eu não mencionei isso antes.

Baker respirou fundo. — O que você estava pensando?

— Quão diferente ela é de Millie. Como estou diferente agora, em comparação a antes. Eu nem sequer tinha percebido que eu mudei, mas agora eu percebi.

— Por que se debruçar sobre essa merda? Nenhum de nós é a mesma pessoa, Baker. Você a amava, certo?

— Sim, amava.

— Então não pense em mais nada. Não compare. Além disso, você não quer estragar suas chances com Millie. Ela é uma bela mulher, mas pelo que eu vi nela, ela já foi machucada antes. — Gash deu a ele um tapa nas costas. — Você tem certeza que está pronto?

— O que você quer dizer?

— Eu sei que todo mundo quer que você e Millie fiquem juntos, mas se você não está pronto, então não dê o próximo passo. Eu gosto da Millie e eu odiaria vê-la ferida, mas você é também o meu irmão do clube, Baker. Não faça qualquer coisa que você lamentará lamentar depois.

— Você acha que ela é um step?

— Eu não sei, o que você me diz?

— Gash, Millie é a coisa mais distante de um step.

— Eu não quero vê-lo ferido, Baker. Sua esposa significou muito para você.

— Ela realmente significou, mas eu também sei que uma mulher morta não vai me manter quente à noite. Quero Millie. Ela... — ele tentou encontrar a palavra certa para descrever Millie. A maneira como ela o fazia sentir completo. — Ela é tudo, Gash. Tudo e apenas pensar nela me faz sorrir

— Você está pronto?

— Mais preparado do que nunca. Eu a amo.

Ele sorriu. — Estou apaixonado por ela.

Gash riu. — É realmente algo quando você percebe a verdade, não é?

— Puta merda, eu a amo e tenho perdido tempo pra caralho. — ele balançou a cabeça. — Eu tenho que ir e vê-la.

— Vá em frente.

* * *

Gash o observou ir, feliz por ver a verdadeira felicidade dentro de seu amigo. Dirigindo-se a seu apartamento, ele abriu a porta e Charlotte se atirou nele.

— Olá, garotão. — disse ela.

— Bem, olá. Alguém sentiu minha falta?

— Só um pouco, mas há algo que eu queria te dizer. — disse ela.

— E o que é?

Charlotte pegou-lhe na mão e levou-o para o banheiro. Ele não sabia o que estava errado ou o que estava acontecendo.

— Eu não tive meu período em dois meses e eu fiz um teste esta manhã enquanto você estava fora. — ela lhe entregou uma vara branca. — É positivo, Gash. Nós vamos ter um bebê.

A felicidade o inundou, totalmente o consumiu até que ele não podia ter certeza se era um sonho ou não. — Você está grávida?

— Estou grávida. Nós vamos ter um bebê.

Gash ofegou, então gritou antes de pegá-la e girando-a ao redor. — Nós vamos ser pais. Nós vamos ter um bebê.

Colocando-a em seus pés, ele agarrou seu rosto, inclinando sua cabeça para trás e beijando-a. — Eu te amo, Charlotte. Eu te amo tanto porra.

— Nós vamos ter uma família, finalmente, depois de todo esse tempo. — ela o beijou de volta com uma paixão que tomou seu fôlego. — Eu nunca pensei que teríamos outra chance.

— Eu sabia que teríamos. Andrew tirou nossa felicidade, mas eu não permitiria que ele arruinasse nosso futuro. — ele morreria por Charlotte e por seu bebê. Gash se abaixou até o chão e beijou seu estômago. — Você ouviu isso? Você vai ser tão mimado.

— O que você quer? Menino ou menina?

— Eu realmente não me importo. Eu só quero que ele ou ela seja saudável. Quero ter um bebê saudável. Todo o resto não importa.

— Temos que contar aos outros. — disse Charlotte.

— O dia das Bruxas não está longe. E se nós contarmos para eles na festa?

Este ano Lacey tinha conseguido vir e todos os Skulls estavam tendo uma festa de Halloween, completa com fantasias e um menu estranho, incluindo uma cabeça de monstro de bolo de carne. Gash não tinha ideia do que isso significava, mas tudo parecia divertido e agora, em sua vida, queria diversão. Mais diversão do que qualquer outra coisa.

* * *

Millie estava servindo um cliente quando Baker entrou na loja. Ela viu a felicidade em seus olhos e a emoção que ele estava tentando conter.

— Esse cara é sexy. — disse a mulher.

Ela riu. — Esse homem é meu. — Millie nunca tinha tido que realmente fazer uma reivindicação. Quando se tratava de Baker, ele não era qualquer homem. Ele era O Homem.

— Você é uma mulher de sorte.

Millie achava isso também e serviu a cliente antes de virar para Baker. — Você parece alegre esta manhã.

— Eu estou. Acabei de comprar uma coisa e eu estou muito animado com isso.

— O que você comprou?

— Eu comprei um apartamento.

— Um apartamento de verdade? — perguntou Millie. — Achei que você vivia na sede do clube.

— Sim e eu ainda posso viver lá, mas não é o que eu quero para o resto da minha vida. Eu estava esperando que você estivesse disposta a morar comigo?

A grande pilha de cartões que ela tinha transportando caiu ao redor dela quando ela se virou. — Morar com você?

— Sim. É o próximo passo e eu realmente quero um lugar para chamar de nosso.

— Você pode se mudar para a minha casa.

— Millie, você odeia lá em cima. Você não colocou muitos toques pessoais lá e eu sei que você gosta de se levantar e ir direto para o trabalho, mas pense nisso. Venha e fique comigo por algumas semanas. O que você acha? — Baker pegou suas mãos, puxando-a contra ele.

— Você não acha que estamos indo rápido demais? — perguntou ela.

Seria demais esperar que eles pudessem avançar? Não só foi nos últimos três meses que eles estavam namorando, mas tinha sido mais de três anos de espera para Baker. Quase cinco anos de espera por ele e ela ficou esperando.

Ela era uma virgem de vinte e nove anos, com medo de dar o próximo passo.

A vida foi passando e estar perto dos Skulls e testemunhá-los nos últimos três meses de perto a fez perceber, sem dúvida, que ela queria essa conexão com alguém.

— Eu não acho que estamos indo rápido demais. Se eu estou sendo sincero, eu não acho que estamos nos movendo rápido o suficiente, Millie. O tempo está voando e eu não quero acordar lamentando novamente.

— Você já se arrependeu?

— Sim. Lamento guardar a lembrança de Katie. Lamento ter deixado isso entre nós por tanto tempo. Eu poderia entender se você fosse embora. Eu te conheço mais do que nunca agora. Ninguém nunca quis você por você e por causa disso, você nunca sentiu o que é ser querida, ser necessária e ser amada. Eu posso te dar todas essas coisas, mas exige algo de você.

Ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás e Millie não podia fazer mais do que olhar em seus olhos. — O quê?

— Dar um salto de fé comigo. Montar nesta onda não importa o que. Eu sei que haverá dor ao longo do caminho e algumas decepções. A vida é assim, mas posso te prometer que não quero outra mulher, não vou compará-la com ninguém, será apenas você e eu. Você está pronta para isso?

Ela lambeu seus lábios repentinamente secos. — Hoje à noite, Baker, eu quero que você faça amor comigo. Quero a minha primeira vez.

Millie viu que ela o surpreendeu. — O quê?

— Estou pronta. Eu estou mais do que pronta. Eu tenho que ser a pessoa mais velha virgem e eu não quero mais esse título. Eu quero me livrar dele. Quero que a minha primeira vez fique com você.

Baker bateu os lábios nos dela, deslizando sua língua, gemendo quando ele empurrou para dentro.

Ela gemeu, encontrando sua língua com a dele, dançando junto à batida deles.

— Hoje à noite? — ele perguntou.

— Esta noite. Você e eu. Não acontecerão complicações.

— Eu não possuo o apartamento ainda.

— Não, aqui. Vou fazer o jantar e se você quiser, você pode ficar a noite.

— Você está tomando pílula? — perguntou.

— Não. Não estou. Eu sempre tive uma reação à pílula. Ela não gosta de mim.

— Eu vou cuidar disso.

Ele apertou seus lábios nos dela novamente. Ao mesmo tempo, a porta abrindo e fechando.

— Hoje.

Ela o viu partir. Seu coração estava batendo forte e ela fez o seu melhor para ignorar os nervos que estavam correndo por todo o seu corpo. Que merda, o que ela fez?

Está tudo bem.

Você quer isso.

Sua primeira vez vai ser com Baker.

Sua única vez será com ele.

Seus lábios estavam doloridos e ela se dirigiu à mulher mais velha que entrou na loja.

Depois de vinte minutos ajudando ela a escolher o melhor presente para seu neto, Millie correu para fechar a loja. Uma vez que foi feito, ela pegou seu celular e discou o número de Lacey.

— Atenda. Atenda. Atenda.

— Olá, querida, o que posso fazer por você hoje?

— Eu acabei de pedir a Baker para fazer amor comigo hoje à noite e eu estou enlouquecendo. Quero dizer, sério, estou pirando. O que eu faço? — Millie perguntou. — Eu quero parecer... bem lá embaixo e por toda parte.

— Espera. Você e Baker ainda não fizeram?

— Não.

— Por que não?

Embora não estivessem na mesma sala, as bochechas de Millie se aqueceram diante da pergunta de Lacey.

— Erm, eu sou virgem e não é grande coisa. Quero dizer, a primeira vez não é grande coisa.

— Você é virgem!

Lacey gritou as palavras fazendo com que Millie não tivesse escolha senão manter o telefone celular longe de sua orelha.

— Sim, apenas diga a todos.

— Certo, você precisa ir lá em cima, tomar banho e ficar em uma toalha. Estarei aí com alguns reforços.

— Reforços? Não gosto disso. Que diabos?

— Só não se preocupe com isso. Vou cuidar de tudo.

— Lacey?

— Sim.

— Tente manter a coisa toda de virgem para si mesma.

— Claro, claro.

Millie desligou o telefone, sabendo sem dúvida que todos os que estavam perto dela saberiam que ela era virgem ou, pelo menos, que seus dias de virgem estavam contados. Trinta minutos mais tarde, houve uma batida na sua porta e ela desceu, vestida com apenas um roupão. Lacey, Kelsey e Angel eram as únicas ali.

— É isso?

— Vou precisar de ajuda e além disso, pode haver mais um par de pessoas aparecendo. Este é um grande negócio, um grande evento para você e você precisa das suas melhores para te ajudar. — disse Lacey.

— Melhores? — Millie as seguiu para cima.

— Melhores amigas. — disse Angel.

— Nós somos o seu grupo de apoio.

— Eu nunca tive um grupo de apoio.

Ela realmente não tinha muita coisa.

— Bem, agora você tem. Nós Skulls, ficamos juntos. O clube, as mulheres e até mesmo as crianças. — disse Kelsey.

— Estamos todas um pouco chocadas que você é virgem.

— Todas? — perguntou Millie

— Sim, eu tive que ligar para Angel, então Lash atendeu. Eu disse a ele que era uma emergência e apenas saiu.

— A ‘missão do fim da Virgem’ não é deixá-la escapar. — disse Angel.

— Qual é o problema? Não é como se eu tivesse falado com alguém fora do clube.

— Sim, só que Baker vai ficar nervoso por isso. Você fez isso de propósito. — disse Kelsey.

— Você está sempre mexendo com problemas.

— Espere, isso seria Tate e Prue. Eu sou inocente. Além disso, o clube é sua família, querida. É hora de você perceber isso. Você não está sozinha. Você nunca estará sozinha e todos nós estaremos aqui para ter certeza de que você esteja feliz.

Lágrimas encheram os olhos de Millie. — Obrigada. Eu realmente não sei o que dizer.

— Bem, ainda bem para você que eu sou incrível e não tenho nenhum problema em perguntar a Baker quais são suas preferências pessoais.

— Preferências? — Millie perguntou, sentindo-se totalmente fora, especialmente com todas as perguntas que Lacey estava fazendo.

— Sim, se ele gosta de você nua, ou com um pouco de cabelo. — Lacey apontou entre suas coxas.

— Espere um minuto. Espere um minuto. Nada estará acontecendo com minhas partes femininas. Eu apenas quero parecer agradável. Estou feliz com ela e isso não vai mudar. Você pode manter essas mãos, e lâminas de barbear, e tesouras, e ceras para si mesma.

Lacey suspirou. — Tudo bem, tudo bem, ele disse que estava mais do que feliz com o jeito que você está. É bom saber o que seu homem quer. Alguns homens gostam de você nua, alguns com um monte de cabelo, alguns com um pouco. É um ambiente muito exigente.

Millie sentou-se, cobrindo o rosto. — Por que eu te liguei?

Todo mundo começou a rir.

— você vai amar Lacey com o tempo. Depois de perceber que ela não tem nenhum tipo de filtro. É engraçado vê-la entrar em todos os tipos de problemas. — disse Kelsey.

— Eu sinto que estou sempre chamando vocês para vir e ajudar.

— É o que queremos fazer, — disse Angel. — Eu quero ver você e Baker felizes. Vocês dois merecem.

— Baker tem sido miserável por muito tempo. Além disso, eu meio que fiz uma pequena e minúscula aposta.

— Uma aposta? — Millie perguntou.

— Sim.

— Com quem? — Angel perguntou.

— Whizz, meu marido, quem mais. A aposta que temos em curso é se você vai se casar antes do Natal.

— O que?!

— Eu acho que será no próximo ano. Ele acha que vai ser antes do Natal. Eu estou querendo ajudar, então a parte de dormir juntos me ajuda.

— Como é que isso te ajuda? — perguntou Angel.

— Simples. Eles estão dormindo juntos, então à luxúria os levará durante os próximos dois meses. Então você terá o maníaco Natal, ao qual você está convidada. Angel está fazendo uma grande coisa no clube. Ela faz isso quase todos os anos. É apenas uma coisa dos Skulls este ano. Chaos Bleeds estão vindo para a Ação de Graças. Então o ano novo estará aqui e você irá se casar.

— O que você ganha? — Millie perguntou.

Angel gemeu. Kelsey deu uma risadinha.

— Meninas, nada tão sujo. Massagem nos pés dessa vez.

Millie olhou para Kelsey e Angel vendo o alívio em seus rostos. — Ela e Whizz tendem a apostar certos favores sexuais. — disse Angel.

— Uma vez Lacey teve que ser sua escrava. Como uma coisa Dominante e Submissa. — disse Kelsey. — Foi assustador.

— Foi divertido. Nós não utilizamos quaisquer brinquedos ou qualquer coisa. Eu só tinha que fazer exatamente o que me mandava e senhoras, há muita diversão nisso também.

Millie riu. Essas mulheres eram doidas completas, mas ela as amava. Vendo o amor e a amizade entre elas, mesmo quando estavam brigando, Millie sabia que ela adoraria fazer parte disso.

* * *

Tate mexeu o guisado, colocando a tampa de volta na panela e o colocando no forno. Limpando o balcão, ela colocou os itens de volta na pia e os ingredientes de volta no lugar na cozinha.

Ela adorava ter uma cozinha limpa, onde tudo tinha seu próprio lugar.

Murphy entrou na cozinha pela porta dos fundos. Ele já tinha movido suas botas e as tinha colocado no deck de trás.

— As folhas estão todas nos sacos até a próxima primavera.

— Você pode acreditar que estamos neste lugar agora? — ela disse. — Estamos casados, felizes. Duas crianças, uma na escola, a outra dormindo. Eu estou no fogão, fazendo guisado.

— Parece um pouco surreal para mim. Eu sempre soube que terminaria assim. Foi apenas uma questão de tempo.

Ele se moveu atrás dela, envolvendo seus braços ao redor de sua cintura. Murphy beijou seu pescoço e respirou profundamente. — Para mim, você sempre esteve em casa.

— Falando em casa. Passaram-se três meses, Murphy. — ela se virou em seus braços. — Três meses. Você sabe o que quer fazer?

Ele suspirou. — Tate?

— Murphy?

— Por que você me perguntou isso? — ele perguntou.

— Porque eu fui à pessoa que tomou a maioria das decisões. É hora de você começar a fazê-las.

Ele começou a rir. — Você realmente acha que está tomando decisões?

— Sim.

— Baby, fui eu quem escolheu esta casa. Eu fui o único que decidi que íamos ficar. Fui eu quem convenceu você a se casar. Fui eu quem te derrubou. Pedi a Angel para te ensinar a cozinhar. Tudo o que fizemos é por minha causa. Quero ficar em Fort Wills. Quero que nossos filhos estejam perto dos seus avós. Quero que fiquemos perto das pessoas que sempre cuidaram da gente, não importa o quê. — ele acariciou sua bochecha. — Eu sempre escolhi aqui com você. Se você quer se mudar, então podemos nos mudar. Essa decisão é sua e só sua.

— Espere um momento, *eu* escolhi este lugar.

— Eu coloquei o panfleto onde você poderia vê-lo. É perfeito. Temos uma entrada e quintal, uma boa cozinha, três quartos, uma sala de estar, sala de jantar, dois banheiros. Você me diz o que poderia ser mais perfeito? — ele perguntou.

Ela abriu a boca, e fechou-a. — Uau, eu não-

— Você quer deixar tudo isso para trás? Eu farei tudo por você, Tate.

— Não, eu não quero. Realmente, eu quero ficar aqui.

Ela botou os braços em volta de seu pescoço. — Eu pensei que era tudo sobre mim.

— De jeito nenhum, baby. Era tudo por mim também. Esta é a nossa casa e é a casa dos nossos filhos. Eu vou me mudar de bom grado por você.

— Não. Eu não quero ouvir mais uma palavra sobre mudança. Eu amo isso aqui e eu amo a nossa família. — Tate riu.

— O que Isabella está fazendo? — perguntou Murphy.

— Ela está dormindo.

— Onde?

— No quarto dela. — ela levantou o pequeno controlador para mostrar que ela estava ela.

— Baby, tem sido muito tempo desde que eu te levei a qualquer lugar além da cama. — Murphy a pegou e a colocou em cima do balcão.
— E agora eu acho que já é hora de eu te provar um pouco.

— Oh, Murphy, eu não me importo.

CAPÍTULO DEZ

— Há várias reclamações no ginásio sobre um Luke Pearlman. — disse Baker, entregando o arquivo de queixas a Lash.

Lash esfregou sua têmpora. — Ele é o treinador, certo?

— Sim, algumas mulheres se queixam de que ele é muito duro, ou desagradável com elas. — Baker se sentou.

— É um ginásio. Não é para isso que elas estão pagando o cara para fazer? Para fazer com que malhem ou alguma merda assim?

Baker encolheu os ombros. — Eu não sei. Eu acho que elas preferem que ele sejam gentil. Lilo, a mulher que trabalha na recepção, acha que é porque ele é gostoso.

Lash revirou os olhos.

— Alguém está dando em cima de alguém.

— Quantos anos têm esse cara?

— Trinta. Algumas das mulheres estão perto dos quarenta, outras perto dos cinquenta. Elas não parecem gostar da sua abordagem direta e prática.

— Não é o que elas querem?

— Eu não sei. O treino que eu faço é corrida, ou pegando pesos. Eu não vou para a merda do ginásio correr naquela merda. E você?

— Eu tenho alguns pesos em casa. Tenho melhores maneiras de malhar. É apenas mais uma lista de merda a fazer.

— Fazer as coisas legítimas tem suas consequências.

— Foi assim na padaria que você possuía?

— Sim, folhas de imposto, renda, despesas, produto. Tudo tinha de ser contabilizado, e, naturalmente, havia um risco de alguém se queixar sobre comida. É um risco que você toma quando você lida com comida e com todos os tipos de negócios. É uma dor de cabeça. — Baker verificou a hora e viu que eram mais de seis.

— Posso ir? Tenho um lugar para estar.

— Sim, deflorando Millie. — disse Lash.

Baker parou. — Diga de novo.

— Lacey não consegue manter a boca fechada e parece que Millie queria estar ótima para você esta noite.

— Eu quero saber quantas pessoas sabem?

Lash balançou a cabeça. — Somos um clube e uma família por uma razão. Vá buscá-la, tigre.

— Isso é apenas errado, totalmente errado em tantos níveis.

Deixando o clube, Baker não perdeu tempo e se dirigiu ao apartamento de Millie. Ele estava nervoso. Millie era virgem e mesmo que não fosse à primeira vez dele, era a primeira vez deles. Ele também não era criança. Quando aconteceu com Katie, ambos tinham 18 anos. Sabia mais agora e queria fazer disso uma noite que Millie nunca esqueceria. Ele estava determinado a fazer tudo para que ela se lembrasse da melhor noite de sua vida, ou pelo menos a primeira de muitas outras.

Estacionando sua moto na frente de sua loja, ele viu que ela já tinha fechado a loja.

Respirando fundo, bateu na porta e esperou.

Segundos se passaram e finalmente a porta se abriu, mostrando-lhe Millie. Ela estava em um lindo vestido azul que empurrava seus peitos pra cima, mostrando um incrível decote. O vestido só serviu para melhorar suas curvas generosas, destacando seus quadris cheios e estômago arredondado.

— Olá. — disse ela.

Ela ainda estava usando aqueles óculos sexy que ele amava tanto. Eles a faziam parecer tão fofa.

— Ei, baby. — ele disse.

— Lacey estava aqui.

— Lash me contou.

Ela saiu do caminho e ele entrou no salão principal.

— Ele contou tudo? — perguntou ela. — Sobre todos saberem o que está acontecendo hoje à noite?

— Não existe segredos no clube. Todos sabem dos negócios de todo mundo. Eu não disse nada.

— Eu sei. Eu meio que disse a Lacey e ela disse a todos os outros.

Ele viu suas bochechas corarem. — Ninguém vai dizer nada. Você não tem que se preocupar com isso. Quero dizer, pelo menos os caras não. Eu não sei o que as meninas vão fazer.

Ela riu. — Elas me disseram para ligar para elas no caso de algo correr mal e eu surtar.

— Eu não vou te machucar.

— Eu sei. — ela tocou a bochecha dele. — Você quer subir? Fiz o jantar.

Ele a seguiu para o andar de cima. O cheiro de cebola e alho pesava no ar. A pequena mesa que possuía estava preparada para o romance. Duas velas compridas estavam acesas e ele viu taças de vinho e pratos.

— Você vai tomar um assento? — ela perguntou.

Ele pegou sua mão, puxando-a contra ele. — Se alguma coisa acontecer esta noite que você não quiser, tudo que você tem a fazer é dizer e eu vou parar.

Ela colocou a mão em seu peito. — Você é o homem mais doce de sempre. — ela deu a ele um beijo rápido e entrou em sua cozinha.

Ele tirou a jaqueta, satisfeito por ter se trocado antes de dar seu relatório para Lash.

— Você teve um bom dia? — ela perguntou.

— Sim, eu tive que ir ao ginásio. Um cara, Luke, tem recebido algumas queixas.

— Luke Pearlman? — perguntou ela.

— Você o conhece?

— Sim, eu o vi pela cidade. Além disso, algumas das mulheres que entram na loja gostam de fofocar. Ele é um bom homem. Ouvi coisas maravilhosas sobre ele.

— Pelas reclamações que eu recebi, ele não é. — ele deu a ele alguns dos comentários que apareceram no arquivo.

— Uau, isso não soa como Luke. Seu trabalho significa tudo para ele.

— De qualquer maneira, Lash tem que olhar isso. O ginásio é apenas um lucro.

— Eu me pergunto por que ele seria tão mau. — ela veio e colocou os pratos. — Esqueci que precisava servir o jantar.

Ela se foi e voltou em segundos, tomando um assento. — Esparguete à carbonara. Espero que esteja bem.

— Está perfeito. Eu deixei Angel louca com este pedido, especialmente porque eu estava passando mal.

— Por quê?

— Eu estou nervosa, e creme, queijo e ovo não ajuda o estômago.

— Certo, certo.

Ele viu que a mão dela estava tremendo um pouco e ele estendeu a mão, capturando a dela.

— Se você mudou de ideia, me diga.

— Não, eu não mudei de ideia. Eu nunca cheguei a este estágio. Quando saí com Brian, víamos um filme, nunca jantamos. Isso tudo é novo. Além de Jack, ele não conta.

— Brian era e é um perdedor imbecil.

— Perdedor imbecil, eu gosto disso. Desculpe se eu fico repetindo as palavras. Sei que isso irrita. Conteí a Sandy sobre Jack e ela não parecia chocada com isso.

— Você não irrita e Sandy é durona. — ainda segurando sua mão, ele girou a massa e deu uma mordida. — Isto está perfeito. É oficial. Você tem que se casar comigo.

— O que! Você quer se casar comigo? — ela parecia chocada.

— Você faz uma massa perfeita, eu... adoro você e eu acho que somos bom juntos. — esta noite não era a noite para começar a falar sobre o amor. Ela não estava pronta, pelo menos não ainda. Ele estava bem com isso. Ele podia esperar.

— Todo mundo está falando sobre casamento.

— Todo mundo? Você tem uma proposta de casamento esperando por você? — ele perguntou.

— Não, Lacey. Ela estava me dizendo que ela fez algum tipo de aposta com Whizz sobre a gente se casar.

Baker revirou os olhos. — Esses dois são tão intrometidos. Qual é a aposta?

Ela deu a ele os detalhes e no final, ambos estavam rindo. — Eu realmente não sei o que fazer com isso.

— Muitos dos Skulls se casaram no Natal. Eu acho que é algum tipo de presságio.

— Mau ou bom?

— Acho que bom. Todos os casais ainda estão juntos.

— Você gostaria mesmo de se casar de novo? — ela perguntou.

— Com a mulher certa e se você me pedisse, eu diria que sim.

— Você quer se casar comigo? — perguntou ela.

— Isso é uma proposta?

— Não. Eu não estou pronta para me casar. Nós só estamos namorando a alguns meses e não fizemos sexo ainda.

— O sexo não conta em um casamento. — disse ele.

— Não? Eu pensei que era a maior parte.

Baker riu.— Isso ajuda. Sexo, isso ajuda, mas não vamos passar vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana em uma cama, fodendo.

— Não mesmo.

— Você vai precisar descansar e se recuperar. Eu acredito que precisa ter mais entre um casal. Conversar, gostar um do outro. Quando estou com você, Millie, não quero ficar em silêncio. Aquelas pessoas que só usam o sexo como base, eu sempre me pergunto o que mais existe. Eles conversam entre o sexo? Será que eles só fazem sexo e ignoraram o outro?

— Escrevem mensagens um ao outro no telefone? Ou aos seus amigos? — ela perguntou.

— O casamento é mais do que sexo, muito mais. É uma parceria. É uma vida e com isso tem que haver muito mais do que sexo. Especialmente quando eu ficar muito velho e o velho não quiser funcionar. — ele piscou para ela. — Estou pensando em mais de cem anos. Mesmo assim, Ned Walker está quase lá e ele parece mais saudável do que nunca.

— Ned é um querido.

— Ele é um homem das senhoras, não se esqueça disso.

Ela riu, dando um aperto na mão dele. — Provamos que há mais aqui do que apenas sexo.

— Mesmo se eu não estiver dentro de você esta noite, Millie, isso é suficiente.

— Você quer mesmo isso? — Millie perguntou. — Sexo?

— Baby, eu quero. Eu quero estar dentro de você tanto que dói, mas eu também sei que posso esperar. Você vale à pena esperar.

Ele viu seus olhos brilharem e ela balançou a cabeça. — Não, eu não vou chorar. Eu me recuso a ficar emocional agora. Esta é uma boa noite e estou feliz. Estou realmente feliz. Você me deixa desse jeito e eu também adoro você, Baker. Eu realmente adoro.

Eles acabaram de comer e Baker contou a ela mais sobre o seu dia. Ele falou sobre tudo menos sobre a noite e ajudou a acalmar seus nervos. Quando a comida acabou, ele ajudou com os pratos e, finalmente, Millie tomou sua mão e o levou para o seu quarto.

— Se você não quer-

Ela pressionou seu dedo sobre sua boca. — Eu quero isso, Baker. Eu quero. Não me dê um fora. Não me dê uma razão para correr e me esconder. Tenho vinte e nove anos e quero estar com você. Quero que você seja o meu primeiro.

Ela começou com os botões de sua camisa e lentamente começou a abri-los. Seu pau já estava duro, mas no momento em que ela o tocou, ficou ainda mais espesso.

Ele removeu o grampo, soltando seu cabelo que estava preso. Os fios sedosos caíram ao seu redor e ele passou os dedos pelo espesso comprimento.

* * *

Eu estou fazendo isso.

Eu estou fazendo isso.

Vou fazer sexo com Baker.

Ela fechou os olhos, soltando um pequeno gemido quando ele pegava seu cabelo. Ele a puxou e ela ofereceu seus lábios, ao mesmo tempo ela empurrou sua camisa para o chão. Passando a mão pelo peito dele, ela envolveu os braços em torno do seu pescoço, pressionando seu corpo no dele.

Uma de suas mãos se movia e ela ouviu algo caindo na cama.

Afastando-se dele, ela viu o maço de preservativos. Tinha que ter pelo menos dez pacotes na cama.

— Você está planejando uma longa noite?

— Eu quero estar preparado.

— Você acha que vai ser uma boa noite?

— Eu vou fazer essa a melhor noite de sua vida, Millie. Sempre que você olhar para mim, eu quero que você se lembre desta noite e fique tão molhada e com tesão que você precisará me foder novamente.

Ela engasgou com a súbita explosão de excitação através de seu corpo.

— Você quer isso?

— Sim. Quando estivermos em uma sala cheia de pessoas e não pudermos fazer nada sobre isso, eu quero ver a sua necessidade se construir. Vou saber que você está tão molhada e vai ser tão bom. — ele beijou seu pescoço, mordendo seu pulso. Cada toque parecia apenas aumentando sua necessidade por ele.

Sua buceta já estava escorregadia e ela queria ele.

— O que você está fazendo comigo? — perguntou ela.

— Eu estou preparando você.

Baker pegou o zíper do vestido e começou a abrir. Ele já tinha visto ela nua muitas vezes e ela já não sentia a necessidade de cobrir seu corpo. Ele a achava bonita e ela não iria se esconder, não dele.

O vestido caiu em uma piscina em seus pés e ela saiu dele.

— Eu não vi esse. — ele disse, colocando um dedo abaixo da renda do sutiã.

— Ele é novo. — o sutiã de renda azul com calcinha combinando. Ela deu um pequeno giro. — Você gosta?

Ele segurou seus seios, passando a polegar em cada mamilo. — Eu amo isso. Você tem alguma ideia de quão sexy e bonita você está?

— Não.

Quando ela estava com Baker, porém, ela se sentia como se nada terra pudesse tocá-la.

Baker soltou seus seios e parou atrás dela. Ele sacudiu o fecho do sutiã e ele caiu para frente, com as mãos capturou seus seios como se fossem a taça do sutiã. Ele a puxou de volta contra ele, esfregando seu pau contra sua bunda.

Ele estava tão duro e ela o queria, ela queria isso. Uma de suas mãos foi do seu peito para seu estômago e para sua buceta. Ele desceu ainda mais e seu dedo acariciou através de sua fenda.

Chorando, ela se inclinou contra ele quando ele passou o seu dedo para cima e para baixo sobre o clitóris.

— Você está tão molhada para mim.

— Eu quero você, Baker.

Alcançando atrás dela, ela trabalhou na correia que mantinha suas calças. Ela adorava que ele havia se vestido para ela.

De repente, sua mão se foi e ele a girou. — Tire os óculos.

Ela os tirou, colocando-os na gaveta ao lado da cama.

Ele acenou com a curva de seu dedo, puxando-a em mais de uma maneira.

Uma vez que ela estava na frente dele, ele agarrou seus quadris e colocou-a na cama de modo que ela estava sentada. Ele deu um passo para trás e começou a tirar seu cinto. A dança foi lenta, com os quadris balançando para ela.

— O que você está pensando? — perguntou ela.

— Eu espero que você esteja se divertindo. — a calça se foi e ela viu o esboço de seu pau através da cueca boxer. Lambendo os lábios repentinamente secos, ela teve de se perguntar se ele ia caber dentro dela e sabia que era estúpido. É claro que ele se encaixaria. Esta era a coisa mais natural do mundo.

— Eu estou.

A cueca se foi e seu pau saltou para frente, mostrando seu comprimento impressionante. A ponta já foi revestida com um líquido.

Ele se ajoelhou na frente dela, agarrando suas coxas e inclinando-a para que ela deitasse sobre a cama. Baker rasgou sua calcinha, jogando longe. — Eu vou comprar novas.

— Eu não posso acreditar que você fez isso.

— acredite, babe. — ele abriu suas pernas e então sua boca estava sobre ela. — Isso tudo é para você.

Ele lambeu seu clitóris repetidamente antes de sugar o broto em sua boca. Ela gemeu seu nome, incapaz de segurar enquanto ele torturava seu clitóris. Ela adorava quando sua boca estava sobre ela. Era muito melhor do que com os seus dedos.

Ele abriu os lábios de seu sexo e ela não pôde evitar assistir enquanto sua língua se movia para cima e para baixo, em seguida, circulou ao redor do clitóris. Ela estava inchada e molhada, sua humidade escorrendo pelo vinco da bunda dela, enquanto ele continuava a chupar.

— Oh, Deus, eu posso sentir isso. — ela disse, caindo para a cama. Arqueando-se, ela gritou seu nome quando seu orgasmo tomou de surpresa assustando-a em sua intensidade.

— Tão perfeita e bonita. — ele rosnou as palavras contra sua carne, passando rapidamente pelo seu clitóris uma última vez. — Eu vou gastar muito tempo fazendo isso para você. Sua buceta tem um gosto tão bom. Eu sei que eu não vou querer parar de saborear isso. Eu vou querer mais. Muito mais.

Ele pegou um dos pacotes de preservativos, rasgando-o. Millie não podia fazer ou dizer nada enquanto ela o observava, olhando cada linha, cada músculo. Baker era um cara gostoso e ele era todo seu.

Baker pediu para ela ir até a cama de modo que ela estivesse deitada contra os travesseiros. Ele se moveu entre as coxas dela e então ele parou perto da sua entrada.

— Terreno inexplorado. — disse ela.

— Você está fazendo uma piada?

— Você está indo onde nenhum homem jamais chegou antes, Baker.

— E ninguém nunca vai chegar novamente.

Em um impulso, ele empurrou tudo dentro dela. No momento em que ele empurrou, ele rompeu sua barreira, Millie engasgou com dor e a sensação de ser esticada. Ela tinha esperado dor. Ele pegou suas mãos, segurando-as com força, quando ele tomou posse de sua boca. Através da dor ele a beijou, fazendo-a esquecer, a sensação de seus lábios tomou o lugar da dor.

— Somente eu, baby. Ninguém mais, só eu. — disse ele.

Ela levantou as mãos, com força. — Não me solte.

— Eu ganhei. Você é minha agora. Não tem mais volta.

Millie olhou fixamente em seus olhos azuis e não poderia pensar em outra coisa que ela queria mais do que estar com este homem que era dono de sua alma.

Ela se empurrou contra ele, pronto para levá-lo.

— Está doendo?

— Eu quero você, Baker. Por favor, não pare.

Ele colocou as mãos dela ao lado de sua cabeça, segurando-a, quando ele começou a empurrar lentamente dentro dela. Ele estocou devagar, entendendo e saindo. Millie não olhava para longe dele, maravilhada com o fato de que Baker estava dentro dela, não só o seu corpo, mas também seu coração.

— Você é tão apertada, Millie. Tão apertada e isso é meu.

Seus impulsos mudaram e ele começou a acelerar. A dor em seu interior se transformou em prazer e com ele uma sensação crescente de liberdade. Ela encontrou cada um de seus impulsos, não querendo que o prazer terminasse.

— Ah, porra, baby, isso é tão bom. — ele disse. — Eu nunca vou cansar de foder você.

A cabeceira batia na parede, o som de sua vida amorosa ecoando pelo quarto. Esta foi a sua primeira vez, com um pouco de dor e ela mal podia esperar para a próxima vez.

— Eu não vou durar.

Baker empurrou profundamente dentro dela e ela sentiu o momento em que ele encontrou a sua libertação. Seu pau se contorceu, enchendo o preservativo conforme ele gozava.

Depois disso, ele caiu em cima dela, sua respiração abanando seu peito quando ele desceu do seu orgasmo.

— Me desculpe. — disse ele.

— Pelo quê?

— Eu queria que você gozasse comigo.

— Eu gozei antes de começarmos o sexo de verdade.

— Pode acontecer durante, desde que o homem com o qual você esteja não seja muito egoísta.

— Eu não acho que você seja egoísta, Baker.

— Você não acha?

— Não, eu acho que foi perfeito.

Ela beijou o topo de sua cabeça. — Podemos fazer isso de novo?

* * *

Anthony e Chloe estavam na cama e Angel pegou a cesta de lavagem, indo em direção à lavanderia. Ela parou quando viu Lash lá, esperando. Ele estava encostado na secadora, olhando para alguma coisa. No momento em que a viu, o brilho desapareceu.

— Quando você chegou em casa? — ela perguntou.

— Há pouco tempo. Eu entrei pelos fundos. Vou cortar a grama amanhã.

— Acho que vai chover amanhã.

— Merda, você me pediu para cortar a grama, não é? — ele perguntou.

— Uma semana atrás. Está bem. Você não pode fazer isso amanhã. Vai ficar uma bagunça. A última vez que verifiquei a eletricidade e água não se misturavam. — disse ela, sorrindo.

Ele assentiu.

— O que está errado?

— Nada, babe.

— Você não me engana assim. Estive casada com você por um longo tempo, Lash. Não pense em fingir que está tudo bem. Eu posso ver quando não está. — ela baixou a cesta e se moveu para ele, acariciando seu rosto. — Conte-me.

Ele não disse nada. Em vez disso, ele puxou um pedaço de papel e entregou a ela. Franzindo o cenho, ela pegou o papel e leu.

— Uma vasectomia. Está marcado para sexta-feira, Lash.

— Eu sei.

— Há algo de errado? Você está doente?

— Não, não estou doente.

— Por que o médico recomendaria isso? — perguntou Angel.

— Ele não recomendou. Eu pedi a ele.

— Pediu? Por que você faria isso?

Ela segurava o pedaço de papel, mas não podia acreditar. Lash queria uma vasectomia e ele queria de bom grado.

— Então nós não temos que ter mais filhos.

Ela ofegou, afastando-se dele. — Você não quer mais filhos?

— Não, eu não quero. Depois de tudo o que passamos, estou fazendo a escolha certa.

Angel olhou para o marido, depois para o papel. — Você não ia me contar.

— Não, eu não ia. Eu ia apenas fazer, mas eu não podia. Eu tinha que te dizer.

— E se eu quisesse mais filhos, o que aconteceria?

— Nós tentaríamos e quando nada acontecesse, você seguiria em frente.

Lágrimas encheram seus olhos e deslizaram por suas bochechas. — Depois de tudo o que passamos, você ia mentir para mim.

— Estou fazendo isso para sua própria proteção.

— Para quê? Do que eu preciso ser protegida? — ela perguntou.

— Olhe para o nosso histórico quando se trata de ter filhos. Não estamos exatamente lá em cima como grandes candidatos para a gravidez. — disse ele. — Você perdeu um.

— Por causa do inimigo do clube!

— Anthony foi uma gravidez difícil.

— Ele foi o meu primeiro. Todos os primogênitos são difíceis. — ela não podia acreditar no que estava ouvindo.

— Então, Chloe.

— Outro ataque, Lash. Nenhum desses incidentes é fora do comum. Não com o nascimento de Anthony. Ele foi meu primeiro bebê. Chloe foi muito mais fácil. Os fatores que nos rodearam foi o que mudou tudo. Nenhuma mulher deve ter que enfrentar a morte, mas eu assinei isso quando eu me apaixonei por você.

— E eu não posso arriscar perder você. A gravidez é um grande risco. Eu vou fazer esse procedimento.

Angel suspirou quando as lágrimas caíram de seus olhos. Girando em seu calcanhar, ela se dirigiu para a porta, depois parou. — Eu senti muita dor em minha vida. Eu sofri, tentei me matar, fui baleada e durante todo esse tempo, nunca senti dor como as palavras que você acabou de me falar.

— Angel?

— Não, não. Eu te amo, Lash. Defeitos e tudo. Esse amor nunca vai parar. Se você for e fizer esse procedimento, não volte para casa.

— Baby-

— Terá acabado. Você tomou essa decisão sem me perguntar. Você tomou essa decisão por conta própria e se você fizer isso sozinho, você ficará sozinho. Não posso estar com alguém que me engana.

Com isso, ela saiu, virando-se em seu calcanhar e indo para o quarto que sempre lhe dava conforto, para os quartos de seus filhos. Primeiro ela foi para o quarto de Chloe, olhando para sua querida menina. Ela prometeu proteger seus bebês, proteger o clube. Como Lash podia fazer isso com ela? Ela lamentou suas palavras no momento em que as disse. Não havia como deixar Lash. Ele era sua vida. Ele encheu seu coração com tanto amor que às vezes ela pensou que ela estouraria de felicidade. Não importa o quanto ela queria correr para ele agora, ela não podia. Ele a magoou.

Em seguida, ela foi ao quarto de Anthony e riu. Ele estava sentado lendo. — Eu achei que tinha te colocado você na cama.

— Eu não estava cansado e eu gosto de ler.

— Você ouviu? — ela perguntou.

— Você e papai estão brigando?

Ela assentiu. — Um pouco. Eu sinto muito.

— Por quê? Tab diz que Tiny e Eva brigam muito, também. O mesmo acontece com Tate e Murphy. Brigar é normal.

— Não é.

Ele franziu o cenho. — Isso não significa que vocês se amam?

— Eu não sei, querido.

— Você está brigando porque você está com raiva e você está ferida. Se você sentir essas coisas, então deve significar que vocês se amam e eu sei que você e papai se amam. Muito.

— Nós nos amamos sim.

Anthony sorriu. — Você gostaria que eu lesse para você?

— Sim, isso seria ótimo.

CAPÍTULO ONZE

Um dia depois

Millie cantarolava para si mesma enquanto caminhava pela rua. Ela estava andando pela mesma rua que ela andou milhares de vezes só que hoje foi diferente. Ela estava andando pela rua com uma buceta dolorida e contusões nos quadris. Não havia nenhuma maneira de tirar o sorriso do rosto. Ela estava tão feliz, e andando nas nuvens. Eles tinham feito amor três vezes e ela se sentia diferente.

Tudo parecia mais brilhante, mais feliz, mais vivo do que nunca.

Entrando na cafeteria, viu as mulheres dos Skulls no canto, conversando. Era sexta-feira, hora do almoço, e ela fechou a loja para almoçar com elas, apenas para uma pausa. Ela teve que ir para os correios fazer algumas entregas e agora era um momento tão bom quanto qualquer outro.

Lacey foi a primeira a vê-la, dando um grito.

— Sou eu, ou eu estou vendo algo diferente em você?

Millie riu, tirando sua jaqueta, e tomando um assento. — Eu tive uma noite maravilhosa.

— Então, você e Baker, estão juntos? — perguntou Tate.

— Sim. Nós estamos oficialmente juntos.

Ela colocou um pouco de seu cabelo atrás da orelha, e se voltou para o atendente.

— Já vou trazer seus pedidos, senhoras. Já volto.

— Obrigada.

Voltando-se, ela viu o quão triste Angel parecia enquanto ela continuava olhando para o relógio.

— Você está bem? — perguntou Millie.

Angel era geralmente a mais feliz, constantemente saltando ao redor sem preocupação.

— Eu sinto muito. Eu não a melhor pessoa no momento. Eu estou em uma espécie de crise.

— Que tipo? — perguntou Tate.

— O tipo que poderia acabar em divórcio ou não.

Cada mulher Skull se virou para ela.

— Divórcio? — perguntou Sophia, Kelsey, Eva, e Sunshine.

— Sim, divórcio. Parece que Lash quer levar nossos assuntos de fertilidade com suas próprias mãos, e com isso, ele estava disposto a me enganar. Eu disse algumas coisas realmente ruins, e agora eu estou com medo. E se ele quiser se divorciar de mim? Oh, Deus, eu estou tão assustada. Eu amo Lash.

— Eu não tenho ideia do que está acontecendo. — disse Emily. Ela era old Lady de Blaine, e a mãe de Darcy.

— Lash está programado para fazer uma vasectomia hoje, só que eu gostaria de ter mais filhos. Ele não quer correr o risco. Em vez de me contar sobre isso, ele tentou esconder e, com isso, eu não sei, eu só me senti traída. Mesmo que ele tenha me dito no final. Deus, eu amo ele. Eu o amo muito. — ela se inclinou para frente, pressionando o rosto em suas mãos. — Eu não posso suportar isso. Meu estômago está girando. Eu não posso. Eu só, eu amo Lash tanto, mas como ele pode pensar em me machucar desse jeito? E se ele me deixar?

— Eu não acho que ele tentou te machucar. — disse Prue.

— Não?

— O que eu tenho notado com Lash é que quando se trata de você, o cara não consegue pensar direito. Você é tudo que ele quer, tudo o que ele sempre vai querer. O pensamento de perder você é demais para ele lidar com isso.

Prue estava mais próxima de Angel, e colocou a mão nas costas dela, esfregando, tentando lhe dar conforto.

— Eu não sei o que fazer. Eu disse a ele que se ele fosse para aquela maldita consulta, nós estávamos terminados. — Angel apertou o rosto de volta para sua mão. — Eu sou uma pessoa horrível.

— Você não é nem de perto uma pessoa horrível. — disse Tate. — Acredite em mim, eu sei.

— Todos nós sabemos. — disse Prue.

— Não comece. Você era tão má quanto eu.

— Não mesmo. — Prue disse.

— Senhoras, nós estamos aqui para Angel agora. Você podem para de brigar uma única vez e não tornar isso sobre vocês? — disse Eva.

— Sinto-me doente, — disse Angel.

— Você realmente acha que eu iria escolher uma operação estúpida sobre você? — disse Lash, assustando a todas.

Angel olhou pra cima, e Lash estava de pé, atrás de Millie.

— Você não iria? — perguntou ela.

— É claro que não. Eu estava fazendo o que eu achava que era certo para você, para nós, não para conseguir um divórcio. — ele se moveu em direção Angel, ajoelhando-se na frente dela. — Quando você irá perceber que você significa mais para mim que qualquer outra coisa? Vou mover céus e terra para fazer você feliz.

— Eu estava sendo egoísta. — ela disse. — Eu não deveria ter dito isso a você, e eu lamentei o momento em que eu disse isso. Eu estava tão magoada. Eu te amo tanto.

— Levou um longo tempo para se levantar por si mesma, e você estava certa. Este não era uma decisão que só eu deveria ter tomado.

— Eu te amo, Lash.

— Eu também te amo.

Millie observou como os dois se beijaram, apaixonadamente. Ela pensou em Baker. Era difícil não pensar sobre ele.

— Eu vou para o clube. Eu tenho alguns negócios para cuidar. Eu te vejo esta noite para o jantar. — ele beijou Angel, e depois saiu.

— Uau, isso é tão romântico, — disse Rose.

— Vocês dois são seriamente um casal de filme.

Angel corou. — Pare.

— Estou falando sério. — disse Rose.

— Hardy seria o pior herói de sempre. Ele me traiu.

— E você o aceitou de volta, vocês vivem felizes para sempre, e ele do menino mau virou o bom. — disse Tate. — Isso não conta. Angel e Lash são o máximo.

— Eu acho que nós todas estamos no caminho certo agora. Deixe-me lembrar, Millie perdeu a virgindade.

Millie riu. — Nada a dizer.

— Foi ruim? — perguntou Tate.

— Não, não mesmo. — Millie olhou para suas mãos enquanto ela se lembrava da sensação de Baker dentro dela. — Foi a melhor noite da minha vida.

Houve um pouco de dor, mas não muito. Ela adorou, e queria fazer de novo. Baker tinha ido embora de manhã com a promessa de acelerar o processo de comprar seu apartamento. Ele queria que eles fossem morar juntos.

— Baker é um verdadeiro cavalheiro.

— Não se esqueça. Os homens querem uma mulher na cozinha, e uma prostituta no quarto, — disse Tate.

— Todo mundo sabe isso. — Lacey disse.

— Você não ia dizer mais alguma coisa?

Millie balançou a cabeça. — Não. — ontem à noite iria ficar grudado nela, e ela não tinha intenção de compartilhar isso com ninguém.

O resto do almoço passou sem muito evento. Angel se animou, e até o final de tudo, Prue e Tate estavam na garganta uma da outra. Foi meio engraçado assistir. Milli não sabia quem ganhou ou não.

Angel a convidou para jantar no domingo com ela e Lash, que ela aceitou. Millie achou que o jantar iria ser no clube, mas Angel lhe disse que não. Ela nem sempre cozinava no clube.

Voltando para sua loja, Millie a abriu e estava cantarolando para si mesma enquanto colocava alguns dos brinquedos na prateleira. Minutos se passaram, e a porta se abriu, deixando-a saber que um novo cliente tinha chegado. Ela se virou com um sorriso no rosto, e congelou.

— Olá, irmã. — disse Bethany.

Bethany, sua irmã, a mulher que gostava de se certificar de que sua vida fosse miserável estava na sua porta. — Uau, você realmente não para de crescer, não é?

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Millie, sentindo cada parte de si mesma começar a murchar um pouco.

— Isso é jeito de falar com sua irmã?

— Eu não te vejo a muito tempo, e você nunca quis vir me visitar.

Não havia amor dentro dela quando Millie olhou para Bethany. Isso tinha morrido há muito tempo. Sua irmã saiu do seu caminho para tornar a sua vida uma miséria.

— Vamos apenas dizer que eu esbarrei em alguém, e ele tinha algumas coisas divertidas para dizer sobre você.

— Brian?

— Sim, Brian, se lembra dele? — Bethany perguntou. — Eu com certeza sim. Ele era um pedaço saboroso que eu poderia escolher da prateleira.

— Sim, eu me lembro de você foder com ele no dia do meu casamento.

— Querida, eu estava transando com ele muito antes disso. Ele era realmente bom também. Quer dizer, um aliado bom. Eu nunca tive um melhor até agora. Mas eu nunca fodi um membro de MC também. Você foi sempre a boa menina, Millie. Eu só preciso ser a boa menina quando é preciso.

— Você quer dizer quando você estava tentando virar avó contra mim? Cortar-me fora do testamento?

— O quê? — Millie estava confusa.

— Você falou com vovó esses dias? — perguntou Bethany.

Millie franziu a testa. — Tem sido um par de meses. Ela tem estado ocupada, por quê?

— Então, nada de conversas sobre o que ela está fazendo?

— Eu não vou falar com você sobre a vovó, Bethany. Tudo o que ela decide fazer, estou com ela.

— Ela é como você e não merece nada. Olhe para você, você realmente acha que você pode segurar um MC por muito tempo? Ninguém gosta de uma bunda gorda.

Millie olhou para ela, esperando.

— O quê? Você não acha que eu posso tê-lo? — Bethany perguntou. — Você já sabe que você vai perder. Quem escolheria você, sobre mim?

— Eu escolheria Millie sobre qualquer uma. — disse Baker, assustando as duas mulheres.

Millie se virou para a porta para ver Baker olhando para Bethany.

— Acredito que esta seja a irmã?

— Então, ela esta espalhando boatos sobre mim que são completamente infundados.

— É isso o que você faz para fazer com que todos pensem que você é uma fodida princesa? Culpa sua irmã? Eu ouvi tudo. Você é uma puta.

Bethany sorriu, e Millie estremeceu quando sua irmã balançou os quadris de um lado para o outro, movendo-se até ele.

— Qual é o problema? Você é ciumento? Baby, eu tenho habilidades que farão sua mente. Deixa minha pequena cadela de irmã para trás. Eu posso te mostrar do que uma mulher de verdade é feita. — Bethany passou a acariciar seu rosto, e Baker parecia totalmente enojado.

— Nem sequer pense em me tocar. Eu tenho uma mulher, e ela é tudo que eu preciso. — Baker se afastou, se movendo para trás de Millie, e unindo um braço ao redor dela. — Eu estava esperando te encontrar sozinha.

— Eu sinto muito.

— É assim que vai ser? Oh bem, você verá em breve, você não vai se livrar de mim. Eu vou pegar qualquer outro namorado que você tiver, Millie. Eu vou pegar esse aí também.

Millie franziu a testa. — Só foi Brian.

— Oh, você não sabe? Você costumava ter alguns meninos que me ligavam. Mostrei a eles o erro que eles cometiam. Ninguém quer

uma gorda. Adeus por agora. — Bethany saiu da loja. Millie estava com os nervos em frangalhos.

— Essa é a minha irmã. A maioria dos homens caem as seus pés.

— Eu não sou a maioria dos homens, e de nenhuma maneira eu escolheria ficar com ela. Ela é uma fodida víbora.

— Eu sei. É uma vergonha que ninguém mais vê seu verdadeiro eu. — ela empurrou um pouco de seu cabelo fora de seu rosto, e virou-se para sorrir para ele. — Olá, bonito.

Baker bateu os lábios nos dela, fazendo-a gemer. Ele colocou suas mãos ao redor de seu pescoço, ela engasgou quando ele agarrou a bunda dela, puxando-a para perto.

— Quero tanto transar com você.

— Eu quero isso também.

Ele se afastou. — Você quer?

— Sim, quero. Eu gostaria disso mais que tudo.

Ela foi para outro beijo, só que ele se afastou, indo em direção à porta para apertar o bloqueio no lugar. Segundos depois, ele estava puxando-a para seu escritório.

— Tire. — disse ele.

— O quê?

— Eu quero você completamente nua, agora.

Ele passou por seu cinto e começou a desatá-lo. Mordendo o lábio, Millie não discutiu, e abriu sua calça jeans. pelas suas coxas, ela arrancou sua camisa. O momento em que ela estava completamente nua, Baker estava sobre ela. Ele a levantou, pressionando-a na mesa. Papéis voaram em todas as direções.

— Isto não vai demorar muito.

Ele rasgou um preservativo, rolando o látex ao longo de seu comprimento. Alinhando a ponta de seu núcleo, ele bateu todo o caminho para dentro, fazendo-a gritar.

— Você é tão apertada.

Ela olhou para baixo, para onde se juntavam, a mancha no seu pau com a umidade mesmo com o preservativo.

Ele se retirou dela até que apenas a ponta permaneceu antes de bater duro nela, repetidamente batendo dentro dela.

— Você gosta disso, baby. Você gosta de mim possuindo sua buceta?

— Sim, sim, eu adoro isso.

Ela adorava quando ele falava sujo, quando ele a deixava toda molhada e pronta para ele.

— Ninguém mais me deixa tão selvagem. Meu pau, Millie, ele pertence a você.

— Por favor, preciso gozar.

Baker tomou sua mão, colocando-a entre as coxas. — Faça você gozar.

Ela acariciou seu clitóris enquanto ele batia dentro dela, a força de suas investidas aumentando sua necessidade. Com alguns golpes, ela gozou, gritando seu nome.

Ele resmungou, batendo todo o caminho dentro dela, e gemendo. Seu pau pulsava, enviando ondas de prazer através de seu corpo inteiro.

Ambos estavam ofegantes, e Baker gemeu. Ela o verificar a hora, e soltar a cabeça entre seus seios.

— Querida, levamos dez minutos.

— Oh. Isso não é bom?

— Eu estava esperando durar um pouco mais, mas quando eu te pego, eu perco todo o processo de pensamento.

— Eu não vou reclamar sobre isso. — ela pegou o rosto dele. — Muito obrigada.

— Sua irmã, ela recebe uma grande quantidade de prazer te machucando.

— Ela não importa.

— Importa pra mim. Eu não vou deixá-la te machucar. Nem agora, nem nunca.

— Não há muita coisa que podemos fazer sobre isso. Talvez se ela for ignorada, ela vai embora. — disse Millie, apenas esperando que sua irmã fosse mesmo.

— Você acredita nisso?

— Isso é o que eu espero.

* * *

Bethany não foi. Não, ela tentou visitar o clube, várias vezes. Baker frequentemente a encontrou tentando atrair vários dos membros do clube, até mesmo alguns dos prospectos. Nenhum dos homens a desejava. Além do fato de que quase todos estavam felizes casados, os outros membros viram sua maldade. Os Skulls não era mais um clube com a intenção de entrar em qualquer drama. Os últimos dez anos tinham sido preenchidos com drama suficiente e mágoa para durar toda a vida de uma pessoa. Bethany cheirava a problemas, e todos eles estavam mantendo uma ampla distância. Além disso, ela continuava perguntando sobre a avó, o que a incomodava. Bethany nunca se importou com sua avó antes.

Um par de dias antes da festa de Halloween, Baker sentou na mesa de jantar do clube, bebendo uma xícara de café. O clube estava enfeitado pesadamente com flâmulas brancas, abóboras, doces, e objetos se movendo que saíam se você parasse atrás deles.

Angel entrou depois de deixar as crianças.

— Eu pensei que você estava indo fazer o cabelo? — perguntou Baker.

— Eu fui. A irmã de Millie estava lá, e parecia que Lacey estava prestes a furar sua garganta com uma tesoura. Eu não posso acreditar que Millie e Bethany são parentes. São duas pessoas completamente diferentes.

— Completamente opostas.

— Eu sei que é estranho para eu dizer, mas eu realmente não gosto dessa mulher.

— Você não gosta de alguém? — Lash perguntou. — Normalmente, baby, você é a pessoa que tenta encontrar uma qualidade redentora em todos.

— Eu sei. É meio difícil de fazer quando a mulher em questão parece ter alguma alegria torcida e doente de ferir sua irmã. Ela gosta de falar sobre como ela fez sexo com o ex de Millie. — Angel balançou a cabeça.

— É tão errado.

— A irmã também tem um passado muito violento. — disse Whizz. — Eu disse a Lacey para ignorá-la. Minha mulher tem mais chance de ir para a prisão do que fugir com o assassinato de Bethany.

— Nenhuma das mulheres são como ela. Eu não posso suportá-la. — Sophia disse, entrando na sala. — Também fui ver Millie. Isso só a faz se retirar Millie ainda mais.

— Ela já viu esse tipo de merda antes. Falei com ela sobre isso. Sua irmã tende se meter entre Millie e seus amigos, espalhar fofocas, deixar Millie sozinha. — disse Baker.

Eva bufou. — Não vai acontecer. Não com este clube. Ela provavelmente está chateada por ela não ter sido capaz de te foder ainda. — ela apontou para Baker.

— Não vai acontecer. Meu coração está com Millie. Sempre estará.

— Alguma chance de que seu coração se incline para o casamento? — perguntou Whizz.

— Ainda não. Você e Lacey não devem apostar nos sentimentos das pessoas, nem no futuro delas.

Whizz encolheu os ombros. — Isso mantém nosso amor interessante, e nos impede de ficarmos entediados.

— Alguns de nós têm a sorte de nunca nos entediarmos. — disse Lash, pegando a mão de Angel e beijando-a.

— Gostaria que houvesse algo que pudéssemos fazer. — disse Angel.

— Esteja lá para ela. Ela está acostumada a não quererem nada com ela. A única mulher que sempre lhe mostrou amor e carinho vive na Itália. Sua avó. — Baker correu alguns dedos pelos cabelos. — Eu

vou sair para vê-la. Almoçar. Certificar de que ela ainda esteja vindo para a festa.

Ele se despediu e se dirigiu à moto.

— Ah, o motoqueiro que eu queria ver. — disse Bethany.

Baker se virou para ela e sacudiu a cabeça. — Não vai acontecer. Não nesta vida.

— É só uma questão de tempo antes de você cair. Vou te dizer uma coisa. Você é muito mais forte do que o último namorado dela. Brian nem pestanejou. Eu estava dançando em seu pau antes do final do dia.

— Vá para casa. — ele sentou em sua moto, ignorando mais de suas palavras. Baker chegou à conclusão de que ignorá-la era a melhor maneira de se livrar dela.

Ele andou na direção da loja de Millie. Sua mulher estava colocando a placa lá fora, e ele viu a tristeza em seus olhos. Seus ombros estavam caídos, e ela parecia ter chorado.

Estacionando a moto, ele se aproximou dela.

— Baker, eu não esperava você. — disse ela, afastando uma mecha de cabelo do rosto.

Ele a puxou para seus braços, beijando a parte superior de sua cabeça. — Eu sempre virei para você. Eu senti sua falta ontem à noite. O que está errado?

— Eu estava cansada. Não me senti muito bem.

Inclinando a cabeça para trás, ele olhou nos olhos dela. — Não deixe que ela te machuque. — ele disse.

— É fácil dizer isso. Eu não sei. Eu sinto como se os últimos nove anos tivessem sido um desperdício. — lágrimas encheram seus olhos, e começaram a cair. — Fort Wills deveria ser meu começo, minha chance de ser apenas eu mesma. Não a gorda estúpida Millie que não pode fazer nada direito, nem sequer manter um namorado!

— Ei. Você é a mulher mais linda que eu já conheci, e você tem um namorado de pé aqui mesmo, agora, e eu prometo a você, eu não vou te trair. Eu sou como um cão fiel. Você já me levou, agora você não pode se livrar de mim.

Ela respirou fundo. — Eu sinto muito.

— Não se preocupe com isso.

Eles fizeram o seu caminho para dentro de sua loja, e ele notou uma exibição de pequenos brinquedos que tinham sido derrubados. — Bethany?

— Sim, ela veio esta manhã, e disse algumas coisas horríveis. É como estar em casa, só que pior.

Ele beijou sua testa. — Não se preocupe, tudo ficará bem. Eu prometo.

Baker a ajudou a pegar a bagunça que Bethany tinha feito, e ficou com ela até a hora do almoço. Ele almoçou com ela e perguntou sobre a festa de Halloween. Ela ainda estava indo com ele, mas também estava um pouco assustada porque Bethany acharia algum modo de arruinar isso. Ele não podia ficar com ela depois do almoço, já que ele tinha negócios para fazer. Depois que ele a levou de volta para sua loja, Baker teve que sair.

Deixá-la era a coisa mais difícil que ele tinha que fazer, e se perguntou se havia alguma maneira de se livrar de Bethany, ele o faria.

* * *

Millie estava terminando de embalar os pedidos recentes da internet quando Bethany voltou. Ela ligou para a avó perguntando se algo tinha dado errado, e não havia nada. A avó lhe dissera que tinha tomado algumas decisões e que Millie não devia se preocupar. Quando Millie perguntou sobre o reaparecimento de Bethany, sua avó tinha dito para se livrar de Bethany, que ela não estava feliz com certas mudanças sendo feitas. Por alguma razão, sua avó estava sendo muito vaga. Não era o lugar de Millie perguntar sobre sua vontade, e tudo o que ela decidiu, ela confiava em sua avó. Este não era um convite social de Bethany, e era simplesmente uma visita para fazer sua vida miserável porque a avó sempre a preferira sobre Bethany. A avó tinha dito a ela para ter cuidado.

— Bem, eu tenho que dizer que minha visita foi realmente decepcionante. — disse Bethany.

— Não te vejo há nove anos. O que você poderia querer?

— Vamos apenas dizer que nosso pai me disse algo, e eu não gosto disso. A avó acha que pode fugir com a mudança desta família, e ela está errada. Você é escória, exatamente como ela. Você não merece o nome Levy, nem nada que vem dele. É tão fácil derrubar você, Millie. Você nunca revida, e você sempre parece tão miserável. Além disso, você é gorda, e eu realmente não gosto de pessoas gordas. Você é nojenta, repugnante, e para ser franca, é humilhante partilhar o mesmo nome que você. Você não está nem mesmo apta para ser uma Levy. A vovó não vai se safar com o que ela fez. Vamos nos certificar de que ela pague.

Millie olhou para a irmã e pensou no que Whizz disse.

— Então vá embora. Eu não vejo por que você está aqui. — era hora de finalmente deixar claro qualquer coisa que sua irmã queria fazer. — Na verdade, já falamos sobre isso. Eu sei porque você está aqui. Tire minha última pergunta. Tudo bem, tentar roubar Baker de mim. Tentar fazer com que todos os Skulls voltem suas costas para mim. Vá em frente, eu te desafio, porque eu estou farta de você. Estou entediada, e não vou permitir que você controle qualquer outra parte da minha vida. Você não significa nada para mim, agora e para o resto da minha vida. Eu não dou a mínima para o nome Levy. Você sabe porquê? É embaraçoso. As pessoas ouvem e pensam em você, mamãe e papai, eles tem nojo de você, assim como eu.

Bethany parecia totalmente chocada.

— Sugiro que vá embora antes de eu ligar para a polícia.

Millie olhou para sua irmã, e qualquer tipo de necessidade ou desejo de ser amiga dela morreu. Ao longo dos anos Bethany havia destruído qualquer tipo de amor que ela pode ter tido por ela. Dirigindo-se ao telefone, levantou-o, com a intenção de tomar as coisas em suas próprias mãos.

— Nós veremos quem vai rir por último! — Bethany saiu, e com isso Millie podia respirar fundo.

Ela estava farta de ser intimidada, ela estava farta de ser feita de chacota, e ela estava farta de ter uma irmã cheia de ódio.

CAPÍTULO DOZE

Baker lançou Millie sobre seu estômago, beijando de seu pescoço abaixo de sua espinha. — Você me excita quando me conta uma merda assim. — disse ele.

— O quê? Que eu finalmente disse a minha irmã para dar o fora, e quanto eu gostei de realmente fazer isso? — ela perguntou.

— Sim, por ter confiança em mim, e no clube.

— Eu só queria ter dito a ela para ir se foder há muito tempo.

Ele beijou seu pescoço, mordendo seu pulso. — Você disse a palavra foder, sua garota safada.

Ele mordiscou seu pescoço, chupando-lhe o pulso.

— Você está me deixando mal com essa língua perversa.

— Ela tão bom.

Ele beijou pelas costas, indo para sua bunda. Colocando seus joelhos para cima, ele deslizou um dedo profundo dentro de sua buceta, empurrando fundo. Seu apartamento deveria estar pronto em um par de dias, e ele tinha forçado Millie a vir para o clube. Ele não queria que ela ficasse em casa, e ele queria que ela estivesse cercada pelo clube. Os Skulls a amavam, e ninguém ia deixar Bethany machucá-la.

— Eu fui perguntado quando vamos nos casar.

Ele deslizou um terceiro dedo dentro dela, provocando seu clitóris com o polegar.

Ela gemeu, e empurrou contra ele. — Eu pensei que concordamos em não ter casamento agora.

— E se deixarmos Whizz ganhar?

— Você quer se casar? É uma proposta, Baker?

Ele afastou a mão de sua buceta, e bateu seu pau profundamente dentro dela. Erguendo-a para que suas costas estivessem alinhadas contra ele, ele agarrou seus peitos, provocando os bicos com seus dedos

encharcados. Ele os lamperia mais tarde. Primeiro ele pretendia foder sua buceta até que ela não conseguisse se lembrar de seu próprio nome.

— Estou pensando que é o que devemos fazer. — segurando-a contra ele, Baker rosnou. — Eu não posso segurar mais. — batendo o pau dentro de sua buceta, ele derramou seu coração. — Eu te amo, Millie. Eu te amo tanto que eu nem consigo pensar direito. Quero que fiquemos juntos, que tenhamos uma família.

Ela virou a cabeça. — Você não pode fazer isso, não agora.

Ele moveu a mão para baixo para acariciar seu clitóris, e montando sua buceta, ele a levou ao orgasmo, saboreando os gritos ecoando das paredes. Os quartos eram tão à prova de som tanto quanto o clube poderia ter.

— É isso, goze para mim, baby. Goze por todo o meu pau.

Empurrando-a para a cama, ele agarrou seus quadris, e bateu dentro dela, empurrando tão profundamente como ele poderia ir. Olhando fixamente no espelho em frente, ele admirava a imagem deles juntos. Era perfeito, puro, e seu coração subiu mais alto. Millie era toda sua, e ele pertencia a ela.

Empurrando dentro dela uma última vez, ele soltou o preservativo, segurando sua mulher. Beijando seu pescoço, ele desabou na cama, puxando-a em seus braços.

— Baker... — ela disse.

— Sim, baby.

— Eu também te amo. — ela olhou para ele, sua mão colocada sobre o coração dele. — Vou me casar com você quando quiser.

— Natal sempre parece funcionar.

— Então no Natal. — ela se moveu para cima, beijando seus lábios, e então montou sua cintura.

Ele gemeu. — Você é insaciável. Eu despertei um monstro.

— Estive dormindo por vinte e nove anos, então é hora de eu fazer tudo o que eu tinha perdido.

Ela se inclinou para beijá-lo quando alguém bateu repentinamente na porta.

— Vou entrar. — disse Whizz.

— Cai fora! — Baker gritou. Millie gritou, fugindo da cama, e se escondendo quando Whizz abriu a porta. — Que merda! Saia.

— Vocês dois têm que se vestir. Millie, sua loja está pegando fogo.

— O quê?

— Nós temos que ir, agora.

Baker empurrou Whizz para fora da porta, e enquanto Millie estava se trocando, ele puxou algumas roupas. — Aconteça o que acontecer, o clube está com você.

A próxima meia hora foi um borrão enquanto Baker levava Millie na parte traseira de sua moto a tempo de ver toda a loja em chamas.

Millie pulou da moto e olhou para a confusão. Bombeiros estavam tentando parar as chamas, mas era tarde demais. Brinquedos, ursos, materiais extremamente inflamáveis estavam lá dentro, e Baker a segurou, puxando-a para longe do calor.

— Bethany fez isso. — disse ela.

Ele não duvidava. Segurando sua mulher, ele sentiu o clube às suas costas, observando, esperando, planejando.

— Tudo se foi. — ela disse.

— Você me tem, e nós vamos passar por isso.

Ele a segurou firmemente, oferecendo a ela o máximo de conforto possível. No final da noite, depois que ele a colocou na cama, ele fez o seu caminho para o resto do clube.

Todos estavam esperando.

— Foi Bethany. — disse Whizz. — Eu coloquei câmeras de segurança em toda a loja quando Andrew atacando. Eu nunca as removi. Achei que seria bom deixar lá. Estou feliz por confiar em meus instintos.

— Você tem provas? — perguntou Angel.

— Sim.

— Então acho que é hora de eu e as meninas fazerem uma visita a Bethany. — Angel se virou para Lash. — Você ainda tem o seu informante na polícia? — ela perguntou.

— Sim, é um cara novo. O nome é Lawrence Arnold.

— O novo xerife? — Tiny perguntou.

— Sim, ele queria entrar. Ele gosta de Fort Wills, e a cidade gosta de nós. Eu posso arranjar para você falar com Bethany, e para Lawrence segurar. Ele me deve um favor. — disse Lash.

— Então faça.

— Você tem certeza disso? — perguntou Baker.

— Se nossos filhos podem cuidar uns dos outros, então eu acho que é justo que as mulheres cuidem disso. Millie é uma de nós. Ela é sua old lady, e agora, ela está sob ameaça. Eu não gosto. Não vamos machucar Bethany, mas vamos deixá-la saber com quem ela está lidando.

Lash assobiou. — Sexy.

— Fique aqui com Millie. — disse Angel. — Ela precisa de você agora.

— Vamos ajudar com a loja. — disse Tiny. — Ela é uma de nós. Ela é sua old lady.

Lágrimas encheram os olhos de Baker, e ele desviou o olhar. — Obrigado.

— Somos uma família, Baker. É o que fazemos. — Angel se moveu para ele, acariciando seu peito. — Vá e fique de olho nela.

Ele deixou os outros, sabendo que era seguro confortar sua mulher quando ela mais precisava dele. Entrando no quarto, viu que ela estava bem acordada, olhando para a parede. Removendo suas roupas, ele subiu ao lado dela, beijando seu ombro.

— Ela me odeia tanto que ela não pôde evitar acabar com algo que eu amo.

— O clube vai cuidar dela, Millie. Nós temos a gravação, e Bethany não vai fugir com isso.

— Ela vai encontrar alguma maneira de sair disso.

— Não desta vez. — ele capturou sua bochecha, e virou a cabeça para olhar para ele. — O clube vai lidar com isso.

— Por que iriam?

— Porque você pertence a mim. Você é minha mulher, Millie, e quando você se torna uma old do Skull, você se torna parte do clube. Todos nós amamos você, e todos vamos cuidar de você.

Lágrimas brotaram dos cantos de seus olhos quando ela envolveu seus braços ao redor dele. — Eu te amo tanto. Eu estive esperando minha vida inteira por alguém que me ame por mim.

— Nós amamos. Nós amamos você, para sempre.

Ele a segurou firmemente enquanto lágrimas caíam de seus olhos. Foi uma promessa que ele tinha feito para si mesmo antes de vir para casa. Se ele não estivesse pronto para amar Millie com todo seu coração, ele não voltaria.

Ela possuía seu coração e alma, e não havia nenhuma maneira que ele fosse lutar contra ela por eles de volta.

Millie era sua número um.

* * *

Prue chutou a porta do apartamento de Bethany. Quando a mulher correu, Lacey estava lá dentro, agarrando a mulher por seus cabelos, e jogando-a contra a parede. Tate a seguiu, envolvendo seus dedos ao pescoço da mulher.

— Isso é assalto.

— O que você tem a dizer sobre o incêndio? — perguntou Angel.

A cor no rosto de Bethany desapareceu. — Eu não tenho ideia do que você está falando.

— Você passou tanto tempo odiando sua irmã que você nem se importou que alguém poderia estar assistindo. Seu ódio, sua ganância teve o melhor sobre melhor de você.

— Ninguém estava comigo. Eu me assegurei disso.

Angel caminhou em direção à televisão e leitor de DVD. Deslizando o cd no disco, ela pressionou play e virou-se para assistir. A cada segundo que passava, via Bethany parecer menos triunfante e mais assustada.

A filmagem mostrou claramente o que Bethany estava fazendo. Invadindo a loja de Millie, destruindo, e as filmagens lá dentro fizeram o resto. Ela jogou gasolina sobre os ursos de pelúcia, roupas e outros brinquedos, depois acendeu o fósforo, jogando-o lá dentro. Bethany saiu, mas ela observou por dez minutos enquanto todo o edifício ficava em chamas.

Bethany tentou lutar. Tate apertou, batendo suas costas contra a parede.

— O que há com vocês cadelas? Ela é uma prostituta gorda e não vale o seu tempo. Ela roubou tudo de mim. Minha herança, tudo. Vocês acham que eu não sei sobre isso! Papai me ligou mais cedo e me disse que tudo está indo para ela. É meu. Eu sou a mais velha. Deveria ser meu. Não dela. A vovó está vendendo a porra da empresa, e nos deixando de lado. Isso não está certo. Elas são nojentas.

— Ela é uma mulher dos Skulls. Ela pertence a nós, e você jamais fere alguém que eu amo. — Angel deu um passo adiante, movendo-se para o rosto de Bethany. Ela não podia acreditar que Millie tinha sido tão ferida no passado por alguém. Ela iria se certificar de que sua amiga nunca sofresse novamente.

— Por que você esperou? — Lacey perguntou. — Por que esperou nove anos para vir machucá-la?

— Você acha que eu me importei com aquela puta? Ela se foi, e eu não tinha que olhar para ela. Quando Brian me disse que ele a viu, eu não pude resistir a vir e arruiná-la. Então papai me contou o que estava acontecendo, e que eu não podia deixar pra lá.

— Você é louca. — Tate disse.

— Tanto faz. É aqui que você espera que eu exija um acordo? Ótimo, quanto quer? Nós estamos lutando contra a venda, e é melhor aquela cadela de avó tomar cuidado. Agora, quanto vocês querem? — Bethany perguntou.

— Não, não queremos nada. Eu só queria que você soubesse que você se meteu com a Millie, você se meteu com todos nós. Nós somos

uma família. Mexeu com um, mexeu com todos. — Angel fez seu caminho em direção à porta. — Ela está aqui.

Tate a soltou, e Bethany ofegou quando o xerife entrou. — Bethany Levy, você está presa.

Ele lhe contou o crime e começou a ler seus direitos.

— Não, você não pode fazer isso. Não pode. Não, sua vagabunda, sua puta.

Angel observou Lawrence arrastar uma Bethany gritando para fora do hotel.

— Você deveria ter batido nela. — disse Eva.

— Não precisava. Ela atendeu a mensagem em alto e bom tom. — disse Angel. Olhando para o fogo ardente na tela, Angel odiava ver a violência, e este era o pior tipo.

— Vamos para casa.

* * *

Nas semanas após a casa e a loja de Millie serem queimadas, Bethany não teve nenhuma escolha além de admitir o crime como não havia nenhuma dúvida de quem o cometeu. Millie ficou no clube, e quando pôde, visitou os destroços, mas não havia nada que pudesse fazer. O dano ao edifício era muito grave, e nada poderia ser recuperado.

O melhor curso de ação era demolir completamente, e começar desde o início. Enquanto isso, ela ainda ia para a festa de Halloween com Baker, vestida como enfermeira morta, enquanto Baker ia como um paciente zumbi.

Seu apartamento ficou disponível para os dois, então Millie se mudou com ele. Ela passou a maior parte do tempo seguindo-o, observando o que ele fazia com seu tempo, e com o clube. Quando ela não podia mais ficar andando por aí, e não fazendo nada, ela aceitou um emprego no salão de beleza de Lacey. Ela esfregava pisos, tratava da agenda e tentava se ocupar.

Sua vida poderia ter sido agitada com sua loja, mas sua vida com Baker, essa era a melhor parte. Mudar-se com ele só tinha cimentado seu relacionamento, e ela não se arrependeu. Ela adorava assistir Baker dormir. Especialmente nas primeiras horas da manhã, pouco antes de seu alarme disparar. Ele sempre parecia tão em paz, e então, quando o alarme disparava, ele gemia, batia a mão no som ofensivo e sorria para ela como se ela fosse a mulher mais linda do mundo. Ele fazia amor com ela, despertando seu corpo para o dia.

Após café da manhã juntos, ele a deixava no salão de beleza, e depois a via no almoço. Ela iria trabalhar o resto da tarde e dirigir-se para casa, à espera de Baker voltar. O jantar era um assunto apaixonado, que normalmente terminava com ambos nus.

O sexo desempenhou uma grande parte de sua vida.

Eles conversavam.

E faziam amor também.

Eles tinham tudo, e Millie sabia que ela estava fazendo a coisa certa quando se sentou à mesa esperando que ele voltasse para casa. Ela olhou para a caixa de veludo, perguntando-se o que Baker acharia de sua proposta. Ela estava completamente nua, e esperava que o ajudasse a aceitar sua pergunta. Baker estava sempre usando o sexo para fazer com que ela concordasse com tudo.

— Ei, baby, cheguei. — disse Baker. — Eu tive que fazer compras de Natal para o clube. Precisávamos de uma nova árvore, e novas— ele parou no momento em que a viu.

— Olá, Baker. — disse ela, afastando um pouco o cabelo do ombro. — Sente-se.

— O que está acontecendo? — ele perguntou.

— Nada.

— Babe, você nunca esteve nua para eu voltar para casa antes.

Ela riu. — Tudo bem. Você está distraído?

— Muito.

— Ótimo. — ela colocou a caixa de veludo no topo da mesa.

— O que é isso?

— Abra, vá.

Ele pegou a caixa e abriu-a.

— Baker, Jaxson Jones, você quer se casar comigo? — ela perguntou.

— Puta merda.

— Eu te amo, e não há ninguém mais que eu queira.

Baker olhou para o anel que ela lhe dera. — Isso é real, não é?

— Sim.

Seu coração batia forte e ela não sabia o que fazer se ele dissesse que não.

— Você começou primeiro. — Baker agarrou uma caixa de seu bolso.

— Eu ia te pedir exatamente o mesmo.

Millie abriu a caixa e lágrimas encheram seus olhos.

— Você sabe que Lacey vai te demitir? — perguntou Baker.

— Isso significa que você vai se casar comigo?

— Sim, você vai se casar comigo?

— Claro.

Ambos abriram as caixas, e deslizaram os anéis nos dedos um do outro. Baker agarrou seu traseiro, puxando-a para perto dele.

— Vamos, eu quero comemorar.

— Baker?

— Sim.

— Eu estava pensando que poderíamos ir para Vegas. — disse ela.

— Eu tenho as passagens aqui. — ela agarrou os bilhetes de avião que ela tinha comprado. — Você tem planos para esta sexta-feira?

— Sim, nesta sexta-feira, vou me casar.

— Eu amo você, Baker.

— Babe, você me deu minha vida de volta, e não há lugar que eu mais quero estar do que com você. — ele pegou-a e levou-a até o quarto.

Millie segurou-o, mesmo quando começou a fazer amor com ela. Não demorou muito para que a cabeceira comesse a bater contra a parede.

Esse era o amor de sua vida, e ela jamais iria deixá-lo ir. Millie queria passar o resto de sua vida mostrando o quanto ela o amava.

— Eu te amo, Millie, — disse ele, mais tarde naquela noite.

— Você não vai se arrepender de me escolher.

Ela segurou sua bochecha. — Você me escolheu também. — inclinando-se, ela pressionou seus lábios contra os dele. — Vamos fazer os próximos cinquenta anos perfeitos.

— Estou sempre pronto para o desafio.

* * *

Sally enrolou a jaqueta ao redor de seu corpo enquanto olhava para as estrelas. Seu amor pelo céu nunca tinha diminuído. Seu amor pela faculdade tinha começado a crescer. Ela não amava tanto quanto ela costumava amar e a faculdade foi de longe a pior decisão que ela já fez.

— Achei que ia encontrá-la aqui. — disse Steven.

Ela se virou para encontrar o objeto de outra preocupação caminhando em sua direção. Steven. O amor que ela pensara que nunca teria. Ele parou na frente dela, parecendo um pouco confuso. Ela tinha voltado para a faculdade com a promessa de que iria falar com ele em breve.

— Você tem me evitado. — disse ele.

— Eu sei.

— Por quê?

Ela olhou de volta para as estrelas. — Eu não sei. Parecia mais fácil de alguma forma.

Ele se moveu atrás dela.

— Eu não vou a lugar nenhum. Vou esperar por você pelo resto da minha vida. — ele envolveu seus braços ao redor dela.

— O que minha mãe e meu pai vão dizer? — Sally perguntou. — Não há como isso dar certo.

— Nós podemos fazer isso funcionar. Farei qualquer coisa para que isso funcione, Sally. — ele inclinou a cabeça para trás, passando o polegar pelo lábio. — Você só tem que ter um pouco de fé em mim.

Ela olhou fixamente em seus olhos, e se perguntou o que deveria fazer. Whizz o machucaria se soubesse a verdade. Lacey ficaria preocupada se ela contasse a ela.

Sua perna os deixou ainda mais protetores.

— Você tem confiança suficiente em mim para ter uma chance?

Ela tinha?

Sally olhou para as estrelas, desejando que ela soubesse o que o futuro poderia trazer.

— Sally, você está pronta para voltar? — Drew disse, chamando ela.

Steven rosnou, e ela ficou tensa.

Em breve ela teria que fazer uma escolha, e ela só esperava que ela escolhesse o caminho certo.

Epílogo

Um par de meses depois

— Vovó, este é o meu marido, Baker. — disse Millie.

Baker olhou para a mulher mais velha, perguntando se ela estava feliz sobre ele se casar com sua neta.

— Marido?

— Sim, eu te disse que nós tínhamos nos casado, não lembra?

Sua avó encarou. — Lembro-me de tudo. — a mulher mais velha falou. — Você não vai me dar um abraço? Tem sido muito tempo desde que você veio aqui, e eu ouvi o que Bethany fez com você. Garota estúpida, eu sinto muito. Eu não pude voltar para casa.

Millie abraçou sua avó. — Está bem. Eu estou feliz. Bethany está pagando pelo que fez, e eu não vou lamentar o que aconteceu. Isso me deixou mais perto de Baker.

— Ela se mudou comigo. — disse Baker.

Sua avó olhou para ele. — Eu deveria ter te avisado sobre meus planos, querida. Eu sinto muito que a sua loja teve que pagar.

— Está bem. Você fez o que tinha que fazer.

— Eu não posso acreditar que eu criei um menino tão ganancioso que acabou tendo alguém como Bethany.

Millie amava tanto sua avó. — Não se culpe.

Vovó fungou e virou-se para Baker. — Então você é o homem que não só se apaixonou por minha neta, mas depois se casou com ela em uma igreja barata em Vegas.

— Vovó!

— Eu amo Millie, Sra. Levy, e eu não poderia ter esperado no caso de alguém roubá-la de mim. Ela sofreu muito no passado, e eu fui a causa de algumas das dores. Eu não iria adicionar nada a isso. Ela é dona do meu coração.

Ele passou o braço em torno de Millie, beijando seus lábios. — Eu espero que você possa nos perdoar. Nós já esperamos tempo suficiente, e não queríamos esperar mais.

Avó Levy olhou, e depois abriu um sorriso. — Já era hora de você abrir seus olhos, Millie. Este homem é tão bonito. — ela agarrou Baker pelas bochechas. — Fofo. Vamos, é hora de um pouco de comida.

— Você está feliz? — perguntou Millie.

— Querida, não era sobre o que eu queria. Era apenas sobre o que você queria. Ele te faz feliz?

— Sim. Sim, ele faz.

— Então, nada mais importa. Irei fazer um pouco de comida. Eu posso ser idosa, mas eu não estou morta ainda. Sente-se, desfrute do sol, e esteja pronta para me dar um neto.

Baker observou como a mulher mais velha fez seu caminho para dentro de casa.

— Você acha que ela aprova? — ele perguntou.

— Sim. Avó não cozinha para qualquer um. E você, você ainda está feliz por eu ser sua esposa?

— Deixe-me sozinho em um quarto com você, e eu vou te mostrar quão feliz estou por estar casado com você.

Ela riu, e ele afundou os dedos em seu cabelo. Eles tinham casado antes do Natal em uma igreja em Vegas, e depois fizeram uma grande festa na sede do clube.

— Você é minha old lady. — disse ele.

— E você é meu homem.

Envolvendo os braços em volta do seu pescoço, Millie sorriu para ele, e como todas as outras vezes, ele se apaixonou um pouco mais por ela.

Ele sabia que os próximos cinquenta anos não seriam suficientes, mas era um começo.

Quando se tratava de amor, nunca havia tempo suficiente, e com Millie, ela era sua número um, e ele iria mostrar isso a ela para o resto de sua vida.